

clima&tempo
 LITORAL: Sol, nuvens e chuva. 31° Máx. 24° Min.
 CARIRI-ÁGRESTE: Sol, nuvens e chuvas. 30° Máx. 20° Min.
 SERTÃO: Sol, nuvens e chuvas. 32° Máx. 22° Min.



Ítalo-nordestino
 Os sabores da Itália e do Nordeste brasileiro se encontram em uma receita de lasanha chamada Nordestinense, criada pelo maitre Heleno Araújo, do Clube do Gourmet Paraíba. [Página 7](#)



Quem leva?
 Se o Flamengo vencer a disputa de hoje torna-se campeão da Taça Rio. Porém, se o Vasco levar a melhor, outros dois jogos ainda virão. [Página 13](#)

Nosso litoral
 Fonte: Marinha do Brasil

MARÉS	HORA	ALTURA
baixa	00h04	-0.3m
ALTA	05h11	1.0m
baixa	12h069	-0.2m
ALTA	17h39	1.1m

R\$ 1,00
 Assinatura anual R\$ 160,00

A UNIÃO



www.paraiba.pb.gov.br

118 ANOS - TERCEIRO JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Twitter > @uniaogovpb

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 1 de maio de 2011

ANO CXVIII - Número 078

Procuram-se corretores de imóveis e trabalhadores da construção civil

A urgência para contratação de mão de obra em construção na Paraíba se dá principalmente pela proximidade de dois estados que serão sede na Copa de 2014. O setor busca desde engenheiros até pedreiros. Outro gargalo do mercado está no ramo imobiliário. O Conselho dos Corretores de Imóveis pretende promover a formação de 2.500 profissionais até o final do ano e atingir, em 2012, a marca de 10 mil corretores, tamanha a necessidade. Turismo e hotelaria são serviços que precisam empregar. [PÁGINAS 9 e 10](#)

liário. O Conselho dos Corretores de Imóveis pretende promover a formação de 2.500 profissionais até o final do ano e atingir, em 2012, a marca de 10 mil corretores, tamanha a necessidade. Turismo e hotelaria são serviços que precisam empregar. [PÁGINAS 9 e 10](#)

>>> DRAMA PARAIBANO

Violência sexual afeta 862 menores de 18 anos

Exploração e abusos sexuais levaram 862 crianças e adolescentes paraibanos, a precisarem de cuidados especiais. O número corresponde aos registros realizados pelo Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas) entre fevereiro e dezembro de 2010. A União inicia hoje uma série de reportagens para mostrar à sociedade a dimensão do problema e quais os mecanismos que podem ser buscados para enfrentá-lo. [PÁGINAS 11 e 12](#)

al (Creas) entre fevereiro e dezembro de 2010. A União inicia hoje uma série de reportagens para mostrar à sociedade a dimensão do problema e quais os mecanismos que podem ser buscados para enfrentá-lo. [PÁGINAS 11 e 12](#)

>>> ARQUEOLOGIA

Museu em Ingá expõe fósseis pré-históricos



Foto: Marcos Russo

O Museu de História Natural de Ingá completa em 16 anos de existência, em 2011, e acaba de receber mais uma peça para a sua coleção. Trata-se de um exemplar petrificado de amonites, um grupo extinto de moluscos apontado como habitante do oceano primitivo. A peça foi localizada na faixa sedimentar do Cabo Branco. Fósseis da preguiça gigante também fazem parte do museu. Fossilizados, a natureza os transformou em pedras escuras e brilhantes mantendo o formato natural dos ossos. [PÁGINA 21](#)



Foto: Ortilo Antônio

Blog Treta

Fiep inicia curso gratuito em junho para formar três mil técnicos em construção até o final do ano



> HISTÓRIA

A publicidade de 30 no Jornal de Hontem

Na coluna desta semana, Fernando Moura faz um passeio pela história da publicidade no Brasil. Lembra ele que desde 1808, com a criação da "Gazeta do Rio de Janeiro" e a instalação da "Imprensa Régia", o país convive com os anúncios de jornais e revistas. [PÁGINA 24](#)

NA ASSEMBLEIA

22% das matérias são barradas por ferir Constituição

Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa já barrou 22% das matérias por elas serem inconstitucionais. Parlamentares demonstram pouco conhecimento sobre as leis vigentes. [PÁGINA 4](#)

Palco

A paraibana Isabel Barbosa encanta na terra da ópera e terá sua história documentada

CANTO A Voz da Esperança nas telas [PÁGINA 17](#)

Aline Pará fala sobre o drama que enfrenta na carreira

A principal jogadora paraibana de handebol, Aline Pará, está afastada das quadras há quase cinco meses após contusão no ombro direito, lesão que a tirou da Seleção Brasileira após quase 13 anos de convocações. A expectativa é de que a atleta possa voltar a jogar no mês de junho. [PÁGINA 15](#)

Atual

A União traz uma série de dicas sobre como aliar criatividade e pesquisa para garantir o presente ideal das mães: de gadgets às roupas, sem esquecer as futuras mamães [PÁGINA 8](#)

Plugado

Moeda

DÓLAR >	R\$ 1,571 (compra) R\$ 1,573 (venda)
DÓLAR TURISMO >	R\$ 1,490 (compra) R\$ 1,630 (venda)
EURO >	R\$ 2,232 (compra) R\$ 2,234 (venda)

jornalauniao.blogspot.com

paraiba.pb.gov.br

> **TRÂNSITO** - Desconto de 10% no IPVA dos veículos com placa final 6 termina amanhã
 > **PREVENÇÃO** - Estado realiza campanha de vacinação contra aftosa a partir desta segunda



O Brasil está num caminho sem volta e muito longe do que hoje é a África e caminhando a passos largos para o que é o padrão europeu”.

(EDUARDO PEREIRA, presidente do IBGE, sobre os novos dados do Censo Demográfico 2010)

opinio.auriao@gmail.com

> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509

> E-mail: auniaoredacao@gmail.com

> twitter: @uniaogovpb



Trabalho capital

Com Lula na Presidência, a classe trabalhadora do Brasil bateu às portas, mas não entrou no paraíso. Avançou, mas não pode se acomodar na luta. Ampliou seu poder de compra, mas não por méritos exclusivamente próprios, e sim por contingências econômicas, onde a circulação de dinheiro e mercadorias se faziam - e fazem - necessários para moer a engrenagem financeira, abalada por sucessivas crises mundiais. Desde 1940, quando foi instituído por Getúlio Vargas, o salário mínimo no país não consegue passar, exatamente, do mínimo possível para a sobrevivência das famílias. Substituiu a farinha seca por cuscuz, mas ainda não experimentou a farofa com bacon.

Considerando a estabilização da moeda, de 1994 até 2011, enxerga-se uma nítida evolução na instituição do salário mínimo nacional - principal parâmetro para mensuração do padrão econômico da classe trabalhadora. Saltando de R\$ 64,79 para R\$ 545,00, a impressão que se tem é de um aumento real de quase 1.000%. Mas é só impressão. Tem que ser descontada nessa equação o acumulado inflacionário (infinitamente menor que o verificado na aterrorizante década de 1980, mas ainda presente nos dias atuais), a elevação do PIB e das taxas de crescimento. Refeitas as contas, verifica-se que os ricos continuam muito ricos e os pobres um pouco menos pobres.

Neste Dia do Trabalho, há o que comemorar, decerto. Mas nem de longe pode ser um dia apenas de celebração e festa. Começando

pelos trabalhadores desempregados, a luta deve se fazer contínua na busca pela estabilidade no emprego, redução das jornadas de trabalho (o que ampliaria os instantes de descanso e lazer, além de abrir novas vagas de emprego) e evolução salarial. A pauta é extensa e do conhecimento de todos que lidam com a temática. Não dá para relaxar demais, principalmente sendo um domingo, véspera de "dia branco".

Para que o Brasil seja o país justo, equilibrado e efetivamente democrático ansiado por todos, é essencial a elevação dos investimentos em educação, para que mais pessoas se coloquem aptas ao mercado de trabalho - cada vez mais exigente -, bem como ampliar a participação da classe trabalhadora no bolo das riquezas nacionais. Essa deveria ser a regra, estabelecida em lei, enraizada na economia com limpidez e desenvoltura. Não se trataria de dividendos aos acionistas, mas de distribuição de capital lucrativo aos operários e trabalhadores de toda e qualquer empresa instalada formalmente no país. Desconcentrar um pouco. Inserir princípios econômicos do socialismo no seio do capitalismo. Transformar o bancário num "microbanqueiro"; moldar o operário a um "minipatrão". Pela lógica social, não há a mínima necessidade de tão poucos com tanto e tantos com tão pouco. No futuro, consolidada essa nova faceta, a proposta não soar tão estranha assim. Talvez nessa época, surja uma nova data comemorativa, o Dia do Trabalho Capital.

Domingos Sávio



ARTIGOS & CRÔNICAS

Geninho e Bebeto

Carlos Pereira

cpsilva1@globo.com

A rigor, eles se anteciparam à própria criação do núcleo esportivo da Cruzada de Frei Albino, na Igreja do Rosário em Jaguaribe. Como frequentavam a Paróquia, sendo assíduos coroinhas das missas de Frei Jorge, recebiam de "Seu" Inácio - um diácono querido de todos - a autorização para, após a missa dominical, desde que comungassem, utilizarem o quintal do Grupo Santo Antônio como um desajustado campo de futebol, onde valia tudo. Traves feitas de madeiras tortas, grama pela metade, cal somente na grande área (para delimitar o penalty) e bola de couro com os pontos meio arrebitados - essa era a apresentação daquele campinho que, embora pequeno e ruim, foi o local onde começaram a se desenhar as mais belas jogadas de futebol que aconteceram em Jaguaribe.

Todos os domingos, depois da missa e do substancioso café da manhã que "Seu" Inácio providenciava, ainda na Sacristia ante o olhar meio reprovador de Frei Jorge, eis que Geninho e Bebeto, dentre outros, lambendo os

beijos se preparavam para desfrutar da melhor atividade domingueira da época: o famoso e desejado jogo de futebol, assistido por muitos e jogado por poucos.

As economias da turma, juntando os trocados que "Seu" Inácio conseguia tirar da coleta, serviam para comprar um padrão de camisas listradas, normalmente alvinegras ou alvirrubras - dependendo de para quem pendesse a simpatia, pelo Botafogo ou pelo Auto Esporte. A camisa do goleiro, mais cara porque levava mais pano, era cinza porque sendo cor neutra tanto servia para um time como para o outro, sem distinção.

E as jogadas se sucediam no calor das manhãs de domingo, nas mais das vezes, observadas por Frei Albino, um frade pela metade (não celebrava nem dava comunhão) que era muito afeito ao esporte e à arte da marcenaria. O "Galeão", de tanto olhar, acabou se entusiasmando com as firulas, os dribles e os passes dos craques Manoel de Ferro, Filemon, José Pimentel, Carlito Gonçalves e outros - sempre sob a batuta dos integrantes do melhor meio de campo que se formou à época em Jaguaribe: Geninho e Bebeto.

De tanto ver aquelas saudáveis disputas entre os jovens do bairro, Frei Albino

resolveu participar mais diretamente daquilo: numa de suas viagens à Alemanha, conseguiu da Ordem Franciscana Alemã a autorização e os recursos para criar, na Cruzada Eucarística da Igreja do Rosário, o departamento de futebol que, sob a sua perseverante direção, marcou época no bairro, na cidade e até no próprio esporte paraibano.

E aquilo que era apenas uma ideia quase sem futuro, transformou-se - como num passe de mágica - graças aos esforços de quantos se entregaram à causa, em um dos mais importantes marcos do futebol da Capital. Foi, por assim dizer, o embrião do Estrela do Mar Esporte Clube, agremiação que, no ano de 1959, chegou a conquistar o Campeonato Paraibano de futebol profissional e que revelou, ao longo de anos, alguns dos mais valorosos jogadores paraibanos.

Agora, é o tempo de lembrar que tudo começou com tão poucos. "Seu" Inácio e Frei Albino à frente e lá, no meio de campo - dentre outros - os inigualáveis Geninho e Bebeto, hoje os setentões cheios de vida e respeitados doutores aposentados Genival Velloso de Foz e José Humberto de Carvalho e Silva - meu querido irmão - cujo aniversário transcorre na próxima 5ª. feira e a quem eu mando o meu mais escolhido abraço de parabéns.

Traição

o Mestre por trinta dinheiros, moeda corrente na época, no mundo judaico. A venda teria sido feita diretamente aos dirigentes do poderoso Sinédrio, Casa dos Poderes Legislativos, encarregada do julgamento de Cristo, para a posterior execução da sentença pelo governador Pôncio Pilatos. Uma outra corrente também muito discutida, entende a traição de Judas como natural e obrigatória, e que o traidor não teve culpa do ato cometido, pois tudo estava previsto pelo próprio Jesus, que um dos seus discípulos o trairia, para que se cumprissem as escrituras.

Se assim aconteceu com o maior dos Mestres podemos afirmar que a traição ficou oficializada, desde o momento em que o apóstolo que era o tesoureiro da organização do Ministério de Cristo vendeu o filho do homem.

A verdade é que o ser humano nunca deixou de trair.

Podemos assim descrever esse espírito humano traído de noite, de dia, dormindo, acordado, em casa ou fora dela, pensando e até sonhando.

Aliás, os meios de comunicação do mundo inteiro são pequenos para colocar todas as traições políticas.

Os que me chamam de polêmico vão aguentar falação de algumas traições políticas por esse Brasil afora. Traições imperdoáveis como a do ex-governador Gonzaga Mota contra os Coronéis Virgílio Távora, César Cals de Oliveira e Aduato Bezerra, e também a do ex-governador Tasso Jereissati contra o ex-governador Lúcio Alcântara, no Estado do Ceará. Do ex-governador Luis Fleury contra o ex-governador Orestes Quêrcia, no Estado de São Paulo. E a Revolução de março de 1964, com o ex-governador Carlos Lacerda, do Rio de Janeiro.

O pluripartidarismo

Demétrio C. de Melo

professormelo@yahoo.com

Na década de 1980, em meio às ondas de mudanças pós-guerra do Vietnã, crise econômica mundial sistêmica e do enfraquecimento da ditadura brasileira, conseguimos aqui retomar Direitos Civis cerceados pelos gerais.

A Constituição Brasileira nos garante a livre circulação de ideias, o direito à greve, de fato vivermos um Sistema Democrático de Estado e de Direito, mas as velhas mentalidades paternalistas em torno do poder tem demonstrado a imaturidade de nossa democracia.

Nessa semana assistimos à criação de mais um partido político o "Partido Social Democrático", legenda criada e encabeçada pelo Prefeito de São Paulo Gilberto Kassab.

O PSD é um misto de PSDB e do DEM, seu antigo partido, uma ideologia instituída pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que vislumbrou a criação de uma sociedade mais alinhada com o pensamento da direita-liberal, mas que definiu com a chegada do PT na Presidência da República. O antigo projeto de abertura do mercado interno, o forte endividamento externo e supervalorização do Real frente o Dólar na década 1990 impediram a ascensão do Consenso de Washington no Brasil e do engajamento político em torno da Social Democracia.

Não é a toa que Kassab, com a criação de um novo partido com ilustres figuras do DEM e do PSDB em nada muda no princípio ideológico, porém torna ainda mais evidente o enfraquecimento do PSD e dificulta a recuperação do DEM na Câmara Federal. Refreando o projeto político de alianças em torno da sucessão presidencial, tendo o senador mineiro Aécio

Neves um dos nomes mais prováveis para disputa com as alianças PT-PMDB.

Mas no Brasil político se constrói com a criação de partidos políticos, os gregos, considerados pais da democracia, acredito, que ficaríamos atônitos com tal processo no Brasil, é difícil compreender como candidatos trocam alianças com antigos rivais, em torno do projeto de poder e não um projeto de Estado.

A Democracia Brasileira, ainda muito jovem e sem ter uma população mais participativa, mais articulada politicamente não será a real beneficiada com os jogos de poder, sejam eles locais, regionais e nacionais. A ideologia dos partidos sociais democráticos remetem a países escandinavos, sociedades etnicamente mais homogêneas, sem graves desníveis sociais e que convivem há muitas décadas o sentimento democrático e de um Estado de Direito. Mas mesmo na Europa os partidos sociais democráticos enfrentam na atualidade grandes desafios, tais como o que vem ocorrendo no Estado Português que vive agora a derrocada de sua Política Social Democrática, seu Presidente Cavaco Silva foi um dos fundadores do PSD português, e responsabilizado, juntamente com seu Primeiro Ministro José Sócrates, pela atual crise econômica, que conta com atenção do Banco Europeu e do FMI para manterem estáveis a Zona do Euro.

Devemos assegurar que a Justiça e o Estado mantenham nossos legisladores fiéis a condução da sociedade, e para tanto são urgentes a reforma tributária, que incida em menos impostos sobre a produção e o consumo, e a reforma política, que mantenha nossos representantes munidos do desejo de um país melhor, mais letrado, mais rico e socialmente mais justo, para que todos venham a fazer parte da Democracia Brasileira.

Timeline no

Twitter

1 MAIO 2011

@tati_bernardi
Que a gente siga assustando as pessoas que não merecem se encantar. Que a gente siga afugentando quem não merece ficar. Que a gente siga!

@CARPINEJAR
O verdadeiro sovina fica triste ao receber um presente porque sofre ao pensar que precisará retribuir.

@melhoresfrases
"Homofobia e machismo são parentes próximos". JAIRO BOUER (Folhateen)

@santoEvandro
Não quero saber d vida alheia...acho a minha + interessante sempre, e vc é obrigado a desmentir o que não existiu.

@OCriador
Rezando para passar no vestibular? Por que, ao invés de Me importunar, não usas este tempo para estudar?

@cassiocl
O curioso da política paraibana é que inventa-se algo, um almoço por exemplo, e vc é obrigado a desmentir o que não existiu.

@oceara
Vendo o @tvfmaoficial e percebi que nasce um novo galã na tv brasileira!!! Anotem esse nome: Juarez, o garoto propaganda da Tecnomania!!!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509
www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE
Severino Ramalho Leite

DIRETORA TÉCNICA
Beth Torres

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiège Fernandes

EDITORIA-GERAL
Beth Torres

EDITORIA ADJUNTA
Renata Ferreira

Editores setoriais: Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Giselle Ponciano, Henrique França, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo, Junelmo Moraes, Neide Donato e William Costa.
Projeto gráfico: Ricardo Araújo



DELÚBIO DE VOLTA AO PT

A reafiliação do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares foi aceita na noite da última sexta-feira durante reunião do Diretório Nacional que acontece Brasília. O ex-tesoureiro foi expulso da legenda por ser acusado de participar do suposto esquema de pagamento de propina, revelado em 2005, conhecido como mensalão.

politica.auniao@pb.gov.br

> REDAÇÃO: 83-3218-6511

> EDITOR: Damásio Dias > E-MAIL: damasiodias@gmail.com

> TWITTER: @damdias

>>> MÁ GESTÃO > Valores referentes ao ano passado revelam dívida acumulada em torno de R\$ 177 milhões

Tribunal já determinou cobrança de R\$ 20 milhões só este ano a gestores

> Rodrigo de Luna

erickson_rodrigo@yahoo.com.br

Os gestores dos 223 municípios paraibanos foram acionados, diante de auditorias do Tribunal de Contas do Estado (TCE) em 2010, a devolver aos cofres públicos o valor de R\$ 177,5 milhões. Só nos três primeiros meses de 2011, o valor chega a R\$ 20,2 milhões.

O montante é referente a irregularidades identificadas nas contas de 376 gestores de prefeituras, câmaras municipais e órgãos vinculados. De acordo com o Ministério Público Estadual (MPE), as principais falhas estão relacionadas a problemas em licitações de contratos e durante admissão de pessoal.

O levantamento da Corregedoria do TCE revela que a atuação das prefeituras em 2010 foi uma das piores, em termos de contas aprovadas, dos últimos cinco anos. Foram imputados quase R\$ 30,5 milhões aos gestores, valor que passa do dobro do que foi cobrado no ano anterior: R\$ 12,7 milhões. O montante vinha numa sequência de quedas desde 2006, quando foi registrado um prejuízo de R\$ 17,8 milhões aos cofres públicos.

“A quantidade de irregularidades ainda nos surpreende enquanto conselheiros do TCE. É lamentável que tantas contas sejam reprovadas. Isso prova cada vez mais a necessidade de nossa atuação, não somente como fiscais, mas com uma função pedagógica, de natureza preventiva para evitar prejuízo ao orçamento dos municípios”, argumenta Fábio Nogueira, vice-presidente do Tribunal.

Ainda de acordo com Nogueira, hoje, o orçamento anual dos gestores municipais gira em torno dos R\$ 12 bilhões. “O TCE faz o controle externo das contas, é um dos alicerces do Estado democrático de direito, já que um poder sem fiscalização é um poder absoluto”, diz, explicando que hoje o Tribunal tem 650 jurisdicionados, entre gestores dos 223 municípios e câmaras, além de secretarias e demais órgãos públicos.

De acordo com a Corregedoria do TCE, depois de avaliadas por uma equipe de auditores, as contas dos

Foram imputados quase R\$ 30,5 milhões aos gestores, valor que passa do dobro do que foi cobrado no ano anterior: R\$ 12,7 milhões. O montante vinha numa sequência de quedas desde 2006, quando foi registrado um prejuízo de R\$ 17,8 milhões aos cofres públicos. Hoje, o orçamento anual dos gestores municipais gira em torno dos R\$ 12 bilhões.

gestores são encaminhadas, em forma de relatório, para julgamento pelos conselheiros. Mesmo que seja diagnosticada alguma irregularidade, os membros do Pleno podem absolver o gestor. Em caso de confirmada ausência de prestação de contas ou gastos irregulares, o TCE imputa o débito e ainda pode aplicar uma multa.

Como o TCE é um Tribunal técnico e não faz parte do Poder Judiciário, as provas apresentadas são encaminhadas para a Justiça, por meio do Ministério Público Estadual (MPE), que faz a cobrança aos gestores. Em 2010, o órgão fiscalizador levou à Procuradoria Geral de Justiça (PGJ) quase cinco mil acórdãos, sendo a grande maioria (3.347) referente a prefeituras, seguida das câmaras municipais (927) e outros órgãos. No período, foi levado para cobrança o montante de R\$ 147,7 milhões, um valor 27% menor que o total considerado irregular, já que muitos processos estão tramitando com recursos e com pedido de parcelamento.



FOTO: Ortilio Antônio

Levantamento da Corregedoria do TCE revela que a atuação das prefeituras em 2010 foi uma das piores

TCE reprova mais contas

Os números apresentados pelo Tribunal de Contas da Paraíba mudam a cada semana, sempre que há julgamentos de contas dos gestores. Essa semana, o Pleno do TCE emitiu parecer contrário à aprovação das contas de 2008 apresentadas pelo ex-prefeito de Barra de São Miguel, Pedro Pinto da Costa, a quem imputou o débito de quase R\$ 2 milhões, por despesas sem comprovação documental. Ainda diante de despesas não comprovadas, o Tribunal imputou débito de R\$ 78 mil, acrescido de multas superiores a R\$ 10,6 mil ao prefeito de Bom Jesus, Manuel Dantas Venceslau. Nesse caso, o processo foi em decorrência de inspeção especial que o TCE promoveu no município, em 2009.

“Só existe um caminho para que haja a diminuição de tantas irregularidades: o fortalecimento da cidadania, para que a sociedade acompanhe os dados e cobre dos seus representantes compromisso, responsabilidade e honestidade”, defende Ádrio Leite. Ele reforça a importância do cumprimento da Lei da Transparência que, desde 27 de março, obriga que os municípios com população de 50 a 100 mil habitantes disponibilizem, em tempo real, as informações sobre a execução orçamentária e financeira.

Na Paraíba, cinco cidades se encaixam no perfil e, por enquanto, nenhuma delas está totalmente adequada à norma, estabelecida na Lei Complementar 131/2009. No caso de Guarabira, no Brejo, a prefeitura possui um site oficial que disponibiliza as informações quanto a licitações em andamento e encerrado. No entanto, não há qualquer link para o portal da Transparência Municipal. A prefeitura de Cajazeiras, no Serião, tem um portal destinado para transparência e liberado para que os moradores acessem, porém sem os dados atualizados. No site da Prefeitura de Cabedelo, também não estão disponibilizados os dados. Situação semelhante acontece com as prefeituras de Sousa e Bayeux, que tem um portal com link para Transparência, mas sem registros de prestação de contas.

Os municípios paraibanos possuem uma parceria com o Tribunal de Contas do Estado, que disponibiliza, através da ferramenta “Sagres”, as principais informações relativas à gestão pública, fornecidas pelos respectivos gestores. No entanto, os dados estão atualizados somente até o mês de fevereiro, quando a Lei da Transparência pede o acompanhamento em tempo real. A exigência já é válida para os municípios com mais de 100 mil habitantes desde maio de 2010. Na ocasião, a CNM realizou um levantamento e constatou que das 272 cidades com esta população, 80% já publicavam suas contas na internet. Na Paraíba, essa é a situação das cidades de João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos.

João Pessoa e Campina são os municípios que melhor representam o Estado no quesito Transparência. Os sites das prefeituras possuem links específicos que detalham receitas, despesas e licitações. Para os municípios com até 50 mil habitantes, ou seja, mais de 90% das cidades, o prazo para se ajustar à Lei da Transparência termina em 2013.

Menos de 1% desviado é devolvido, diz MP

De acordo com um levantamento do Ministério Público Estadual, menos de um por cento do valor desviado pelos gestores dos municípios é ressarcido aos cofres públicos de forma voluntária. Esse ano foram somente R\$ 15 mil pagos referentes a multas. Quanto aos débitos imputados, dos R\$ 37 milhões, somente R\$ 17 milhões foram devolvidos. A informação é do promotor Ádrio Leite, do Centro de Apoio ao Patrimônio Público do MPE. Ele explica que o órgão tem se sistematizado, desde o início do ano, para monitorar todos os processos e organizar a rotina de remessas que chegam, por meio do Tribunal de Contas.

“Hoje são 76 promotorias espalhadas pelo Estado, cada uma com um promotor específico para averiguar questões referentes à prestação de contas irregulares. Desde o início do ano, registramos 578 acórdãos desses casos”, diz Ádrio Leite. O promotor ainda esclarece que o processo só chega ao MPE caso haja irregularidades. Nesse caso, o TCE pode aplicar uma multa ao gestor e/ou imputar débito, em fraudes, desvio de recursos, não prestação de contas. “Normalmente, as multas vêm acompanhadas da imputação de débitos, mas

Balanco parcial

JANEIRO	37 PARECERES
FEVEREIRO	NENHUM
MARÇO	12 PARECERES
ABRIL	18 PARECERES

nem sempre o gestor precisa pagar mais do que está considerado irregular”, explica, ressaltando que, só esse ano, já foram aplicados R\$ 2,3 milhões em multas.

A execução da multa é de responsabilidade da Procuradoria Geral do Estado (PGE), já que o valor recebido é repassado aos cofres públicos estaduais, através do Fundo de Fiscalização Financeira e Orçamentária Municipal, gerido pelo próprio TCE. O Ministério Público também tem um papel fundamental no combate à impunidade, já que, ao receber o relatório do Tribunal de Contas cada promotor vai apurar os fatos para saber se há algo que mereça uma punição criminal ao gestor ou mesmo uma sanção por improbidade administrativa.

“No caso de se configu-

rar um crime, a PGJ faz a denúncia e repassa o caso adiante. Quando o infrator já deixou a função, o processo fica na comarca da própria cidade. Mas se estiver no exercício de suas atividades, o prefeito, por exemplo, só pode ser julgado pelo Tribunal de Justiça”, esclarece Ádrio. Ele lembra que, no caso de punição administrativa, o promotor da própria comarca fica com o processo. O gestor pode ficar ineligível por um período de cinco a oito anos, além de receber multas e ficar proibido de ser contratado para cargos públicos.

O Ministério Público Estadual precisou julgar até abril 67 pareceres contra 68 responsáveis pela aplicação indevida dos gastos públicos. Se condenados numa ação penal, eles podem ser considerados criminosos.

Irregularidades acontecem nas licitações



Promotor Público Ádrio Leite

Diante dos processos que chegam ao Centro de Apoio ao Patrimônio Público, o promotor Ádrio Leite garante que a grande maioria das irregularidades na gestão das verbas públicas acontece durante as licitações de contratos, com fraudes, contratações de empresas sem concorrência, além de falhas no quadro de pessoal. “Muitos gestores escusam a necessidade de realização de concurso público para empregar um servidor. Também há muitos fun-

cionários fantasmas e com contrato irregular”, diz.

Entre as pilhas de processos acumulados na Corregedoria do TCE, muitos são referentes a convênios executados entre municípios e governos estadual e federal. Nesse caso, além da multa aplicada e da devolução do dinheiro aos cofres dos municípios, o gestor tem que pagar o que foi retirado do Estado e da União, além de ter suspenso o restante do repasse, que, por ventura, tenha ficado em aberto.

DÉBITOS IMPUTADOS AOS GESTORES MUNICIPAIS PARAIBANOS

EXERCÍCIO	VALOR COBRADO (R\$)
2010	30.497.742,63
2009	12.745.681,26
2008	13.833.369,09
2007	14.433.571,99
2006	17.884.963,33

>>> SEM BASE > Deputados estaduais propõem de isenção de impostos a cobranças de estacionamento

Mais de 20% dos projetos na ALPB são barrados por ferir a Constituição

> Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa foi instalada há poucas semanas e, das 53 matérias que recebeu e julgou, 12 foram reprovadas por contrariarem à Constituição, o que representa um total de 22% de matérias consideradas inconstitucionais. Responsáveis por elaborar as leis que devem ser cumpridas pelo poder público e pela população, os parlamentares têm demonstrado pouco conhecimento a respeito do que podem fazer de fato no exercício dos seus mandatos.

Barrados na inconstitucionalidade, eles mergulham no desestímulo das boas proposições e talvez seja isso que justifica o grande número de projetos decorativos, relacionados a declarações de utilidade pública, criação de novas datas comemorativas, nome de rua e outras iniciativas que, em termos de benefício, pouco representam para a população.

Nesses números de apenas três reuniões da CCJ, os 12 projetos inconstitucionais partiram de Raniery Paulino (PMDB), em sua maioria, além de Aníbal Marcolino e Tião Gomes (PSL), Márcio Roberto (PMDB), Antônio Mineral

(PSDB), Caio Roberto (PR), e Daniella Ribeiro (PP).

ISENÇÃO DE TARIFAS ATÉ OBRAS DE ARTE - Os projetos esbarram na inconstitucionalidade normalmente pelo fato de gerarem despesas para o Executivo. Dos seis apresentados por Raniery Paulino, todos ensejam essa questão. No de número dois, ele tenta obrigar o Governo a dispor nas dependências das repartições públicas, obras de artes de artistas paraibanos; no projeto de número três, pede que o Estado institua um programa de incentivo à energia solar; e, no 32, obriga o Estado a desonerar o ICMS nas mercadorias da cesta básica.



Grande número de projetos podem ser considerados decorativos, relacionados a declarações de utilidade pública e criação de novas datas comemorativas

No projeto 16, Aníbal Marcolino queria a obrigatoriedade de triagem auditiva neonatal nas maternidades e hospitais e, no 10, o deputado Márcio Roberto propunha a liberação de servidores para o exercício de mandatos classistas em cargos

de direção de sindicatos.

O projeto 44 de Tião Gomes propôs a criação de linhas de crédito para músicos comprarem instrumentos musicais, e a deputada Daniella Ribeiro também esbarrou na inconstitucionalidade ao sugerir

isenção do pagamento de emolumentos e taxas de fiscalização judiciária aos proprietários de imóveis adquiridos por meio do programa Minha Casa Minha Vida.

Mas nem só ao setor público se dirigem os projetos que

nem chegam ao plenário da Assembleia. O deputado Caio Roberto também esbarrou na inconstitucionalidade quando, através do projeto 58, tentou legislar sobre a cobrança de tarifas em estacionamentos públicos e privados.

Líder culpa a falta de autonomia

O deputado estadual Lindolfo Pires, presidente da Comissão de Constituição e Justiça e líder do Governo na Assembleia Legislativa, é de opinião que a grande questão de tudo isso é a falta de autonomia dos legislativos. "O parlamentar é eleito pelo povo e, na ânsia de promover benefícios para o seu eleitorado e para a população em geral, muitas vezes, esbarra na impossibilidade de legislar sobre qualquer coisa que onere o Poder Executivo", explicou o parlamentar.



Lindolfo Pires, líder do Governo

Para Lindolfo Pires, não é o caso de desconhecimento do que é inconstitucional que leva o deputado a preparar projetos que param na CCJ. "Muitas vezes acontece também de, ao querer produzir mais, contribuir com alguma comunidade, ele acaba esque-

cendo detalhes técnicos que são melhores percebidos na frieza das análises da Comissão", disse.

Isso, segundo o deputado, tem o lado negativo de atropelar muitas matérias

que certamente poderiam gerar benefícios, mas que sendo analisadas inconstitucionais, é melhor que fiquem logo no âmbito da Comissão para não acumular trabalhos demais no plenário.

Sobre o recurso do projeto autorizativo, aquele que o parlamentar apresenta só como ideia ou sugestão para o Executivo, muitas vezes, em nada contribuem porque, conforme o deputado Lindolfo Pires, estes também só são aproveitados, apresentados e consequentemente aprovados quando o Executivo quer. "Já que somente o Executivo pode aprovar o que gera despesas, a única saída que resta ao parlamentar é procurar ter criatividade para elaborar projetos que, tecnicamente, estejam enquadrados nos ditames da lei", concluiu Lindolfo Pires.

Controle e ordenamento jurídico

Ouvindo sobre o caso, o constitucionalista Odilon de Lima Fernandes explicou que as rejeições de matérias que implicam em despesas e que esbarram na inconstitucionalidade caracterizam o controle jurídico e político que, nesse caso, é exercido pela Comissão de Constituição e Justiça no Poder Legislativo.

"Todos os poderes dispõem naturalmente de seus mecanismos de controle", afirma, ao ressaltar que, na área do Poder Judiciário, esse controle é exercido pelo Supremo, na administração, pelo Poder Executivo e, no âmbito do Poder Legislativo, por esse mecanismo que é a Comissão".

A CCJ, segundo ele, em todos os níveis do Legislativo, tem como função interromper o curso de determinados projetos que antecipadamente já julga inconstitucional, para, com isso, evitar que eles prossigam na direção da votação final em plenário e possível aprovação. "No caso específico do Legislativo, é, por assim dizer, um autocontrole", completou.

deve levar os vereadores, que por natureza já deveriam exercer autocontrole, a elaborarem tantas matérias que terminam rejeitadas, ele observou que "tudo o que se encaminha no Legislativo tem um objetivo final." Mas que há casos, também nos demais poderes, "de alguém agir dolosamente no intuito de tirar vantagem pra si ou pra alguém".

Como exemplo clássico da realidade político-jurídica brasileira, ele lembrou o caso do confisco das poupanças promovido pelo presidente Fernando Collor, "quando todo mundo sabia que era inconstitucional, mas que, mesmo assim, ele levou adiante a sua decisão".

"Naquele caso e em muitos outros que se tem notícia, informou Odilon de Lima Fernandes, "quando alguém vem recorrer e obter julgamento favorável, já tem passado muito tempo e o resultado é que a iniciativa valeu".

No mesmo raciocínio, ele acabou admitindo que, na área específica do Legislativo, algum parlamentar também pode até fazer algo parecido

apresentando uma matéria que presente inconstitucional, e que mesmo contestada e reprovada, pode, por dias, semanas ou meses, lhe render dividendos de polêmica, mídia e divulgação.

O constitucionalista concorda, inclusive, que esses números relativos a tantos processos barrados por inconstitucionalidade na Câmara da Capital nem chegam a ser anormais. "Guardando as devidas proporções, nas Assembleias Legislativas e no próprio Congresso, a coisa é parecida ou igual", frisou ele, ao completar que já foi constatado que, de 1988 (ano da Constituição) pra cá, "mais de quatro mil leis já foram comprovadas como inconstitucionais".

Outro exemplo marcante e corriqueiro da inconstitucionalidade, segundo Odilon, é a desobediência das casas legislativas ao quórum na realização de sessões. "Além de regimental, o quórum é constitucional, mas é constantemente ferido, dependendo das circunstâncias para algumas reuniões", comentou.

Mães 2011

Dadas

MINHA MÃE NA UNIÃO

O jornal A União abre suas páginas, gratuitamente, para você homenagear aquela que lhe deu a vida. Envie uma foto junto com uma mensagem de até 140 caracteres para uniao.govpb@gmail.com até o dia 04/05 e veja sua publicação no domingo, Dia das Mães. Participe!

O amor de mãe é o combustível que permite a um ser humano fazer o impossível.

Te amo mainha.

Você é a melhor coisa do mundo. Te amo demais.

Mamãe, que papai do céu te ilumine.

Minha mãe é a mais gata do mundo. Feliz dia das mães.

Mainha, quero ser igual a você quando crescer. Te amo.

Fotos: Rizenberg Felipe

Luana Esmael e Eugênio Lopes se casaram na Praia do Jacaré, tendo o pôr-do-sol como cenário do enlace



No Brasil, segundo os dados do Censo IBGE, 935.116 casais formalizaram a união em 2009



Fugindo do tradicional

Casais selam o amor em cerimônias diferentes e transformam a data em um dia ainda mais especial

> Neide Donato
neidedonato@gmail.com



Por mais que se diga o contrário, casar continua na moda. Encontrar a alma gêmea e juntar as escovas de dente é um dos fatos mais corriqueiros da vida de homens e mulheres em todo o mundo. Casar é tão simbólico e está tão entranhado em todas as culturas, que alguns enlances ganham repercussão mundial, como caso do casamento do príncipe William e Kate Middleton que trocaram alianças no último dia 29 de abril, na Abadia de Westminster, em Londres.

No Brasil, segundo os dados do Censo IBGE 935.116 casais formalizaram a união em 2009. Isso sem contar a turma que resolve simplesmente dividir o mesmo teto, sem assinar os papéis. No meio de toda essa gente que resolve entrar no time dos casados, há os que fazem da data um acontecimento diferente para alegria dos convidados e, às vezes, desespero dos padres como foi o caso de 'Fiona e Sherek' no último dia 12 de março na Igreja Matriz São Pedro de Garibaldi, no Rio Grande do Sul.

Claro que a maioria prefe-

re os casamentos tradicionais com igreja, padrinhos, bolo, lembrancinhas e dama de honra, tudo como manda o figurino. Mas quem faz a opção por uma festa temática quer muito mais do que marcar a data, quer também deixar o dia ainda mais especial do que já é, fazendo um evento com a cara dos noivos.

O sol por testemunha

Quem embarcou na ideia de ter um casamento inusitado foi o casal Luana Esmael e Eugênio Lopes. Juntos há quase oito anos, eles desejam uma festa diferente que agradasse a todos e sem tantas formalidades que esse tipo de cerimônia requer. "Queríamos que os convidados curtissem a festa tanto quanto nós. Pensamos então em fazer um casamento diferente, pois a novidade deixaria

os convidados mais ligados na festa. Queríamos que os convidados ficassem mais à vontade para curtir a festa, sem todos aqueles protocolos que existem nas cerimônias tradicionais, assim fomos adaptando a cerimônia ao nosso estilo e foram surgindo as ideias", revela Luana.

A ideia inicial era fazer um casamento na praia, todos com os pés na areia, mas depois de analisar bem as possibilidades, eles resolveram trocar por outro local, tão lindo quanto a orla. "Depois de analisar as possibilidades de locais existentes, os contratamos para os convidados e o custo para adaptar a praia para uma cerimônia, desistimos. Foi aí que lembrei que o Solar das Águas, na praia do Jacaré, era um local coberto, calçado, e que continuaria com o cenário de praia que havíamos

pensado. A escolha do horário foi automática, não fazia sentido casar no Jacaré em um horário que não fosse no pôr do sol, a referência turística do local", revela Luana.

Para realizar o sonho, o casal teve que abusar da criatividade e muita pesquisa na internet, já que eles queriam uma festa diferente e não contaram com ajuda de nenhuma empresa que presta assessoria para realizar casamentos. "Fiz questão de preparar tudo sozinha e o principal, poder fazer exatamente do meu jeito. A maioria das empresas de assessoria de casamento de João Pessoa são totalmente tradicionalistas, já vendem pacotes prontos e a preços altíssimos, todas as festas ficam iguais, queria uma exclusiva", argumenta.

CRATIVO:

>>> Detalhes de nós dois

Apesar do 'susto' inicial de alguns convidados que se opuseram a ideia, na data da cerimônia que aconteceu dia 19 de fevereiro deste ano, todos já estavam no clima da festa, cujos preparativos puderam ser acompanhados no blog www.meumundodenoiva.blogspot.com criado pela noiva. "Quando os convidados chegaram ao local, ficaram encantados com a beleza do lugar e a decoração nada comum. Adoraram poder esperar o início da cerimônia apreciando a paisagem e fotografando", conta a esposa orgulhosa.

Todos os detalhes da cerimônia foram pensados para combinar com o tema escolhido. Os convites foram uma garrafa com um pergaminho dentro, feitos artesanalmente pelos noivos e alguns amigos. As lembrancinhas sabonetes em forma de bichinhos do mar, com conchinhas e sais. Os arranjos de mesas foram coqueirinhos e as alianças levadas dentro de uma concha. A comida seguiu os mesmos motivos, o bolo e os cup cakes foram todos decorados com motivos marinhos. A noiva foi até metade do trajeto acompanhada do pai, depois a mãe se juntou aos dois e Luana foi conduzia até o altar pelos dois. Além de chegar ao local do sim com os pais, os noivos foram recepcionados por convidados que trajavam roupas brancas ou florais.

>>> Se der errado, dá certo

Uma das vantagens de fazer um casamento diferente é o fato de se alguma coisa não sair conforme o planejado, quase ninguém vai perceber. "Em todos os casamentos existem contratemplos, sabia que também aconteceriam no meu. Só que no nosso caso sabia que os erros seriam minimizados, numa festa onde tudo é diferente fica difícil saber o que foi erro e o que foi proposital. Tive cuidado em contratar um lugar coberto, pois se chovesse não acabaria a festa", comenta.

"A festa foi super animada, com um DJ tocando no lugar da banda. Na nossa primeira dança, só dançamos até a metade e chamamos os convidados para entrarem na pista, queríamos ver todo mundo aproveitando", relembra Luana.

O clima descontraído contagiou a todos e durante a festa teve até coreografia improvisada. "No meio da festa começou a tocar Thriller, então meu irmão, que já tinha encenado a coreografia numa gincana, começou a dançar. De repente todos os convidados começaram a acompanhar, até os garçons dançaram. Parecia que havíamos ensaiado, quem estava com câmera filmou, até o DJ parou pra filmar", comemora.

>>> Saiba mais:

Não pense que os casamentos temáticos são uma inovação, a onda de casamentos temáticos começou em Las Vegas, Nevada nos Estados Unidos, quando Elvis Presley se casou lá. Ao surgir a moda de se casar nos cassinos, a cidade acabou se transformando em uma Meca das luas-de-mel. Várias capelas da cidade oferecem casamentos temáticos em pacotes promocionais.

Na Paraíba, a maioria das empresas que trabalha com organização de casamentos, ainda não investe muito nesse filão de casamentos temáticos. Para quem deseja fazer um evento diferente, o melhor é ter a ideia e adaptar de acordo com os serviços oferecidos.

Na internet há dezenas de sites que tratam do assunto, com fotos e dicas para quem deseja se inspirar. Alguns inclusive com lista para orientar os noivos sobre como organizar a festa.



CONSUMO

Dia das Mães: Veja as dicas de presentes para agradar todos os bolsos e gostos - Página 6

GASTRONOMIA

Itália e Nordeste se misturam na receita de lasanha nordestinense criada pelo maitre Heleno Araújo - Página 7

CARREIRA

Para conquistar uma vaga é preciso que o candidato também se saia bem na dinâmica de grupo - Página 8

Mães

Quem pretende dar uma joia de presente para a mãe, deve dar uma olhada na coleção que a Vivara acaba de lançar. Batizada de I Love Jewelry, conta com a linha Mama, desenvolvida especialmente para o Dia das Mães. Um mimo com muito bom gosto

Boa causa

Depois de posarem para as marcas mais importantes do mundo da moda, Raquel Zimmermann, Isabeli Fontana e Luciana Curtis ficaram diante das lentes de Henrique Gendre por uma boa causa: apoiar ações de pesquisas da Aids e prevenção ao HIV. A iniciativa acontece em conjunto com a amfAR, The Foundation for Aids Research.

Amigo Bicho

A Associação de Proteção Animal – Amigo Bicho (APAAB) é uma entidade que tem como objetivo defender e cuidar dos animais domésticos, principalmente cães, gatos, aves e outros. Que tal ajudar?

<http://www.apaab.org.br/index.php>

A UNIÃO

Beleza

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 1 de maio de 2011

Elas merecem

Criatividade e um pouco de pesquisa para agradar todas as mães

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Próximo domingo comemoramos o Dia das Mães e sabemos que elas querem que durante todo o ano que de mostremos amor, respeito, carinho... mas o Dia das Mães merece um presentinho não é? Pois é, seja um super presente ou aquela lembrancinha que caiba no seu bolso, sua mãe vai esperar receber algo e aí você poderá usar a sua criatividade. Desde os tradicionais até os presentes mais modernos vão agradar a sua mãe. Mas atenção!!! Os presentes devem ser para a sua mãe e não para a casa dela.

A essa altura todas as lojas já ampliaram seus estoques para não faltar o presente da sua mãe, mas não é legal deixar para a última hora, porque você pode não encontrar algo que seja a cara dela. Invista em roupas (mulheres adoram), mas não esqueça os perfumes, os cremelhos e os eletroeletrônicos. Muitas dessas lojas também estão com promoções nos preços e também na quantidade de parcelas, então aproveite para comprar um presente bacana, mas, não se meta em dívidas, compre o que seu bolso der.

Os sites de compras coletivas podem ser uma boa opção, afinal, eles oferecem passeios, jantares, almoços, sessões de beleza, eletro-eletrônicos com preços menores que os de mercado, muitos deles ainda dividem o valor e você tem a opção de "presente" na hora da compra. São muitos deles na Paraíba, no entanto, um pode ser recomendado, pois reúne a oferta da maior parte dos outros: www.todasdodia.com.br.

Mas se você quer comprar seu presente da forma tradicional, é bom correr para isso, pois quanto mais próximo à data, mais o comércio e os shoppings ficam cheios de filhos ávidos por um bom presente. As lojas de departamento estão com coleções de roupas exclusivas para o Dia das Mães. A vantagem é que sempre tem vários tamanhos e modelos e você pode dividir em várias vezes. Mas atenção: não compre a roupa apenas por que está na moda, observe o estilo da sua mãe para poder escolher.

Outra opção para roupas são os grandes supermercados. Onde antes você só encontrava comida, pode encontrar moda. No Extra, por exemplo, tem uma coleção outono/inverno com casacos, blusas e calças, além de acessórios

>>> Mães modernas

Boas opções de presente são os celulares, máquinas fotográficas, notebooks ou netbooks. Esses presentes apesar de serem um pouco mais caros, geralmente são divididos



em muitas vezes e quem é que não gosta ganhar um brinquedinho tecnológico desses? Se você apostar em tecnologia, pode ter certeza que irá agradar sua mãe. A rede de supermercados Extra, por exemplo, está com uma promoção que dá um presente para quem compra um celular. Se você comprar um celular para sua mãe poderá dar um presente em dobro ou ficar com o presentinho que ganhou do supermercado. Você poderá ganhar chapinha para cabelo ou um rádio relógio, por exemplo.

>>> Perfumaria

Agradar o olfato da sua mãe não te trará a surpresa de ela não gostar. Elas sempre gostam de perfumes, hidratantes e sabonetes e aí podemos incluir também as maquiagens. Empresas consolidadas no Brasil como o Boticário e a Natura montaram kits que podem ser boas opções para o presente da sua mãe.

A ideia da Natura, por exemplo, é oferecer kits de cuidados para as mães que vão de R\$ 29 até R\$ 189. São 14 sugestões com itens exclusivos e novidades que vão promover o bem estar da sua mãe. Além de pensar nos produtos, as empresas também investem em embalagens exclusivas para esta data, para que o presente agrade também aos olhos desde o momento que ele é recebido.

O Boticário, por exemplo, investiu na criação de dois perfumes florais, com inspiração francesa e muito feminina. A embalagem desses dois perfumes lembra um porta-joias, com inscrições em alto-relevo, fechamento com elástico. Para tornar o Dia das Mães ainda mais especial e atender a todas as necessidades de gosto e preço, o Boticário oferece também oito estoques com itens consagrados da marca como Make B., Nativa SPA, Active, Cuide-se Bem, Accordes, Mamie Bella e Cecita, além de dois acessórios: um Caderno de Receitas e um Nécessaire com estampas liberty e costura em mate-lassê, inspirados nas principais tendências de moda de 2011.

>>> As futuras mães

Pensando nas mães que ainda estão esperando seus pupilos, duas linhas para as gestantes são sugeridas por O Boticário e Natura. Para gestantes, o Natura Mamãe e Bebê, traz produtos com a intenção de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. O presente acompanha um sabonete líquido vegetal, uma água de colônia sem álcool e uma frásqueira térmica.

O Boticário está lançando o estojo da linha Mamie Bella com produtos que intensificam os cuidados com beleza da mulher na gravidez. O kit vem com sabonete perfumado, creme intensivo e óleo vegetal para prevenção de estrias pré e pós-parto, e uma nécessaire. São itens eficazes e seguros, com fragrâncias suaves e que oferecem conforto e proteção neste período especial.

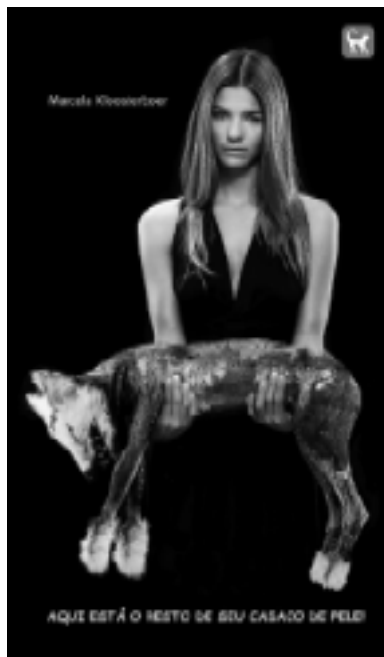
Vitrine MODA E COMPORTAMENTO



Neide Donato

Pele? Só uso a minha

A coleção Pelemania, que utiliza peles verdadeiras da Arezzo foi retirada das lojas. Ponto para a empresa que percebeu o tiro no pé, ao ir contra o ecologicamente correto que anda em alta em todo o mundo. Para se dimensionar o quanto a prática é rejeitada, basta citar a pesquisa feita no Reino Unido indicou que 95% dos britânicos não usariam peles naturais, apesar de o material ser uma forte tendência em desfiles internacionais. A pesquisa foi encomendada pela entidade RSPCA, maior órgão de proteção animal do Reino Unido.



Sustentabilidade

Empresas como Toyota, Nokia, Adidas, Natura e L'Oréal estão na lista da The Global 100 Most Sustainable Corporation de 2011, organizado pela revista canadense Corporate Knights. A publicação, especializada em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa, tem como objetivo destacar as empresas globais que tenham grande participação na gestão ambiental, social e de governança.

Luxo na mesa

A Oxford Porcelanas aposta para coleção 2011 em linhas de louças e outros utensílios decorados com fios de ouro e prata, além do Cristal Swarovski, que pode ser encontrado na delicada linha Fall Falling Star.



Abra um sorriso

Há 10 anos, a Colgate, em parceria com a ONG Operação Sorriso, trabalha oferecendo cirurgias reconstrutivas gratuitas para crianças de baixa renda com fissura labial. Calcula-se que mais de 200.000 crianças no mundo nascem, por ano, acometidas pela fissura sendo mais de 6.000 no Brasil, uma média de um caso em cada 650 nascidos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Romance

O Dia dos Namorados está chegando e a Art Maison apresenta uma seleção especial de almofadas para os casais se presentear em nesta data.



Lixo

O Brasil produziu 60,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2010, quantia 6,8% superior ao registrado em 2009 e seis vezes superior ao índice de crescimento populacional urbano apurado no mesmo período. Os dados são do Panorama dos Resíduos Sólidos.

A UNIÃO

Gastronomia

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 01 de maio de 2011

Foto: Divulgação



A iguaria é montada em cima de fatias finas de jerimum, recheada com carne assada de pernil de cabrito

Lasanha Nordestinense

Itália e Nordeste se misturam nessa receita criada pelo maitre Heleno Araújo que buscou inspiração no preparo da tradicional lasanha para criar um prato com a cara do povo nordestino

> Neide Donato
neidedonato@gmail.com

Inspirado no prato tradicional, o maitre Heleno Araújo, presidente do Club do Gourmet Paraíba, criou a Lasanha Nordestinense, substituindo os ingredientes da iguaria italiana por outros com sabores totalmente regionais. "Buscando raízes culinárias dos 500 anos de Brasil, trocamos o macarrão largo pelo jerimum caboclo, produto oriundo da cultura Inca e plenamente adaptado às nossas panelas. No lugar da carne bovina a de cabrito, pois o bode é hoje um dos mais presentes indivíduos na cultura do semiárido nordestino brasileiro e trocamos também o queijo mussarela italiano pelo queijo de leite de cabra", explica.

Montada em cima de fatias finas de jerimum, recheada com carne assada de pernil de cabrito desfiada, coberta com molho de tomate sem coar, novamente coberta com as lâminas de jerimum, emolduradas com creme de macaxeira recém colhidas e gratinada com fatias finas de queijo de leite de cabra a receita ganha o nome e o gosto nordestino.

A lasanha a bolonhesa é um dos três pratos mais consumidos de todas as Américas. Criada há mais de mil anos pelos povos Etruscos, que habitavam a região que hoje é o Norte da Itália a iguaria faz parte do glossário de criações culinárias que recebeu o selo Gourmet Internacional.

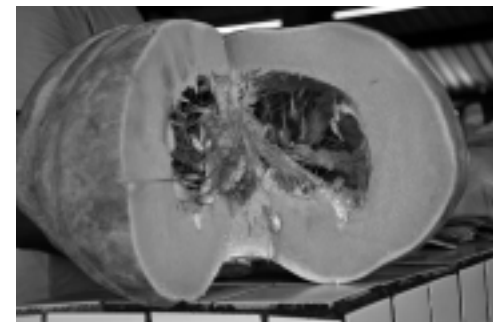


Faça você mesmo

>>> Para 10 pessoas

Ingredientes:

- 02 pernis de cabrito jovem de 2 kg a 3 kg cada. Levemos em conta que este produto dá em média 50% de quebra ao se desossar. Assim ficará em torno de 300 g aproximadamente por pessoa
- 02 jerimums caboclo médio
- 02 kg de tomate maduro para molho.
- 01 kg de cebola roxa
- 01 macinho de hortelã da folha miúda
- 5 folhas de louro
- 03 pimentões verdes
- 10 dentes de alho
- 01 kg de costela verde de vaca
- 01 kg de macaxeira recém colhida
- 01 kg de queijo de leite de cabra, fatiado
- 500 g de margarina sem sal
- 150 g de nata, substituível por creme de leite sem soro.
- 100 g de queijo parmesão ralado para polvilhar na hora de gratinar



Preparo.

Temperar de véspera os pernis de cabrito jovem. Asse e desfie quente, reservando a água que naturalmente exala do corte da faca para juntá-lo quando for misturado com o molho de tomate. Faça um molho encorpado de tomate com verduras e a costela de vaca. Ao cozinhá-lo por uma hora, retire as partes mais sólidas, deixando parte das verduras ao dente. Cozinhe o jerimum caboclo com a casca. Misture a carne desfiada do cabrito com o molho de tomate e as verduras, a hortelã. Com a macaxeira, faça um purê acrescentando a nata. Unte a assadeira com margarina, monte as fatias de jerimum com casca, coloque por cima o cabrito com o molho de tomate. Volte a colocar as fatias de jerimum, agora sem cascas, ponha o purê de macaxeira, cubra com o queijo de leite de cabra, polvilhe com parmesão ralado e gratine em fogo brando de 20 a 30 minutos. Sirva imediatamente, quentíssima, se quiser, com uma salada de verduras cruas raladas.

INFORMATIVO DO CLUBE DO VINHO-PB



O libertador Simon Bolívar

A história dos grandes vultos sempre apresenta versões diferenciadas em função das pesquisas efetuadas por cada um dos seus biógrafos que na maioria das vezes como acontece com líderes como Bolívar, está espalhada por vários países em documentos, cartas e outras publicações, por onde passou na sua cruzada libertadora, isto sem falar da Espanha, Itália, França e Inglaterra. Nasceu em Caracas, filho mais novo, mimado e precoce, de uma das mais ricas famílias do seu país. Com a idade de dezesseis anos fora enviado à Espanha, a fim de receber a educação própria dos jovens de condições. Durante três anos, a sua vida não passou de um revoltar desenfreado de luxo e dissipação em Madri, Paris e Londres. Era um mestre na esgrima, um ótimo dançarino, um cavaleiro magnífico e possuía bastante dinheiro

para esbanjar. Tornou-se conhecido como o Jovem Príncipe Bolívar. Os alfaiates de Londres copiavam os seus trajes e as lojas de Paris lançavam como moda o seu chapéu.

Essa fase da sua vida terminou bruscamente como conta o escritor Thomas Rourk em sua biografia publicada em Lisboa pela Prientd Editora em sua 4ª edição de 1981 com 30 mil exemplares. Bolívar conheceu, amou e desposou Maria Tereza del Toro, uma criatura encantadora, frugal, "não criada para esse mundo", como afirmava o próprio marido mais tarde. Passado poucos meses, morreu na Venezuela, vitimada pela febre amarela. Torturado por um desgosto profundo, Bolívar viu na morte da esposa um sinal místico: abandonou o mundo das coisas terrenas, para centrar os seus pensamentos nos problemas do seu país oprimido.

Procurou e encontrou de novo, o preceptor da sua infância, Simon Rodríguez que no decorrer dos longos passeios pela Europa fez Bolívar absorver com redobrado ardor suas doutrinas. Em 1804, ele viu, na Catedral de Notre Dame em Paris, Napoleão coroar-se Imperador, cujo ato o impressionou bastante afirmando que parecia-lhes a Explosão do Inferno. Aquela coroa que o Imperador colocava sobre sua própria cabeça, era como que uma "reliquia dos tempos sombrios." Pouco tempo depois em 1805 haveria de pronunciar no alto do Monte Avelino, uma das colinas de Roma, algumas palavras, que constituíram verdadeiro juramento, ao qual devotou todo o resto da sua vida.

Perante a presença de seu velho preceptor que lia-lhe alguns passos de um exemplar muito usado do Emílio de Rosseau, algumas páginas dos Direitos Humanos de Ton Payne e de obras de Voltaire onde falava das glórias da antiga Roma e, das experiências nobilitantes do governo republicano, que ali haviam sido tentadas; Bolívar estendido no solo de olhar fixo no fascínio da Cidade Eterna pronunciou essas palavras: "Juro Pelo Deus de Meus pais e pelo meu país natal, que nunca as minhas mãos se hão de cansar, nem a minha alma descansar, enquanto não tiver quebrado as cadeias que nos ligam a Espanha!"

Hoje, para milhões de sul-americanos, passados 180 anos da sua morte, Simon Bolívar quase se tornou uma divindade. Mais do que qualquer figura da história inglesa ou norte-americana, o Libertador está presente

na consciência dos seus povos como uma entidade viva. Em povoados remotos dos Andes, nas profundezas das florestas, em redor das fogueiras dos acampamentos montados nas imensas planícies, índios iletrados faziam com que os mensageiros repetissem as suas palavras, como se tivessem sido proferidas no dia anterior. Nas cidades da América do Sul, os estadistas tiram o chapéu ao ouvir pronunciar o seu nome.

Quando saiu de Bogotá, depois de decidir afastar-se para morrer, toda a população se apinhava ao longo das ruas, chorando ao vê-lo passar. Os ministros estrangeiros, as autoridades governamentais e colunas de cidadãos acompanharam-no até aos subúrbios da cidade. Ali, desmontaram-no e abraçaram-no. Com grande esforço, Bolívar montou a cavalo e desapareceu pela estrada que conduzia ao litoral, onde embarcou numa fragata que o levaria à Jamaica. Nesse meio tempo, a sua doença agravou-se e o capitão rumou para a costa, tendo-o desembarcado no Porto de Santa Marta, onde finalmente morreu, aquele que fora o maior homem da América do Sul. Pobre e quase só, ostentando à volta do pescoço um medalhão com o retrato de George Washington que lhe fora enviado por Lafayette.

Na despedida, Bolívar não contou com a presença da sua amante Manuela Sáens; talvez a mulher mais destacada da história da América do Sul, participe dos movimentos patrióticos anticolonialistas, o que nos obriga a voltar ao assunto.



Se eu tivesse oito horas para derrubar uma árvore, passaria seis afiando meu machado." **Abrahm Lincoln.**

Entre nessa dinâmica

Os processos seletivos estão cada vez mais acirrados e para conquistar uma vaga é preciso que o candidato, além de ter um bom currículo, se saia bem na dinâmica de grupo

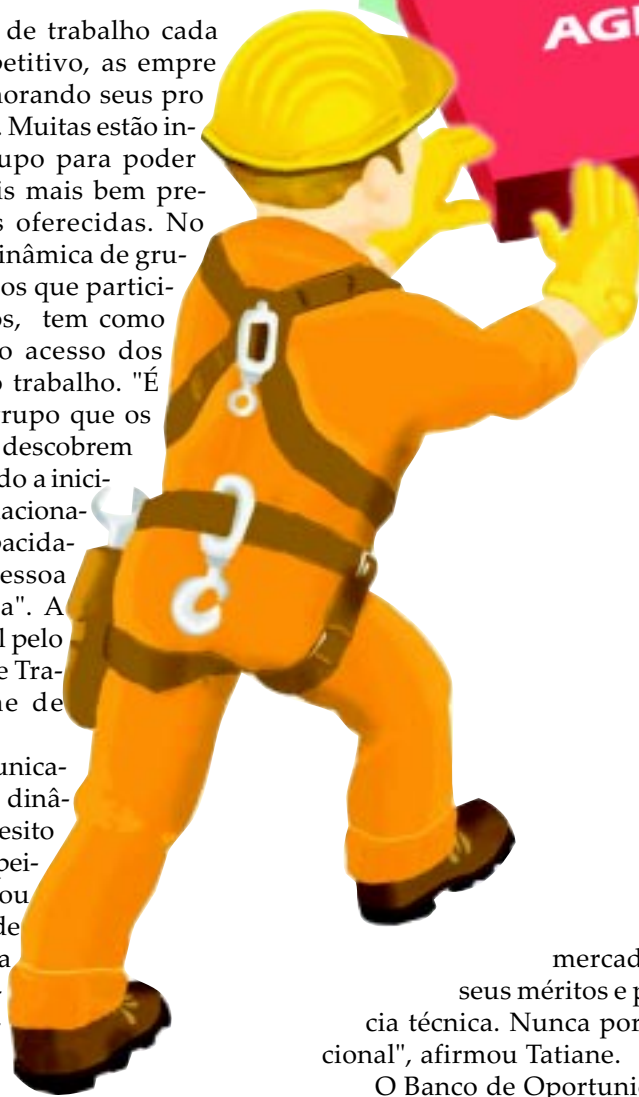
> José Alves
zavieira2@gmail.com

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, as empresas estão aprimorando seus processos seletivos. Muitas estão incluindo dinâmicas de grupo para poder identificar os profissionais mais bem preparados para as funções oferecidas. No Senac, em João Pessoa a dinâmica de grupo que é feita com os alunos que participam de alguns dos cursos, tem como meta principal facilitar o acesso dos concluintes ao mundo do trabalho. "É através da dinâmica de grupo que os recrutadores percebem ou descobrem jovens lideranças, avaliando a iniciativa, a criatividade, o relacionamento inter-pessoal, e a capacidade de comunicação da pessoa que está sendo observada". A afirmação é da responsável pelo Banco de Oportunidade de Trabalho do Senac, Tatiane de Cássia da Silva.

A habilidade de comunicação também é avaliada na dinâmica de grupo. "Nesse quesito se observa a questão do respeito nas relações pessoais, ou seja, até onde a pessoa pode falar, sabendo parar para ouvir a opinião do próximo", disse Tatiane, esclarecendo que o comportamento e a postura durante a dinâmica de grupo também são bastante avaliados.

O Banco de Oportunidade de Trabalho antes de encaminhar o candidato ao mercado orienta-o sobre postura profissional e vestuário de acordo com a cultura da empresa, conscientizando o candidato quanto à importância do trabalho, e como ele deve se comportar numa entrevista de emprego. Além de todo esse preparo, também orienta o candidato a confeccionar um currículo, e acompanha o jovem trabalhador durante o seu contrato de experiência.

A responsável pelo Banco de Oportunidade do Senac, afirmou que um candidato só deve ir para uma entrevista de emprego, quando estiver seguro de que é competente para o cargo que vai exercer. Ela fez questão de dizer que o maior pecado que uma pessoa pode cometer em uma dinâmica de grupo é chantagem emocional. "A pessoa tem que convencer que pode ocupar a vaga no



A pessoa tem que convencer que pode ocupar a vaga no mercado de trabalho por seus méritos e competência

mercado de trabalho por seus méritos e por sua competência técnica. Nunca por chantagem emocional", afirmou Tatiane.

O Banco de Oportunidade tem a finalidade de orientar e encaminhar o aluno, ou egresso, para uma oportunidade de trabalho, de acordo com o perfil exigido pela empresa solicitante, sem cobrança de qualquer taxa.

Ser a ponte entre o trabalhador e o setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo já faz parte da missão do Senac desde os seus primórdios. A maioria dos Departamentos Regionais, que possui esse serviço de Banco de Empregos, realiza o cadastramento dos egressos ao final dos cursos, enquanto os dados das empresas são reunidos e organizados de acordo com os contatos, feitos por telefone, por visitas ou por e-mail.

O Banco de Oportunidades de Trabalho realiza palestras com o intuito de proporcionar aos alunos do Senac uma orientação profissional sobre como elaborar um excelente currículo, dá dicas de como se planejar e se comportar numa entrevista de emprego e sobre quais as ferramentas necessárias para que o candidato possa competir no mercado de trabalho.

O QUE VESTIR?

Camisas: Procure sempre usar camisas de tecidos leves e absorventes (especialmente para os homens, que costumam suar mais), já que é muito comum a movimentação física nesses processos.

Sapatos: Fuja de saltos finos e muito altos, no caso das mulheres. Uma anabela ou sapatilha são ideais.

Saias e decotes: Saias muito curtas e decotes profundos podem ser extremamente incômodos e contar pontos contra. Evite.

Perfume: Nada mais desagradável e deselegante do que contaminar o olfato alheio com um perfume muito forte. Mais uma vez, quanto mais discreto, melhor.

Marca pessoal: Tatuagens e piercings não devem ser expostos. Sobriedade é tudo.

Cores: Tons clássicos ainda são a melhor pedida para quem não quer escorregar na elegância. Aposte, por exemplo, no azul marinho, que é impessoal e não desperta atenção indesejada. Fuja de cores como o vermelho, que é chamativo e não imprime confiabilidade.

COMO SE DESTACAR:

1. Preste muita atenção também aos outros participantes, em suas atitudes e comportamentos. É com eles que você vai desenvolver a atividade. Se você tem um espírito natural de líder, por que não ocupar um papel de destaque?
2. Fique atento às explicações e orientações para o trabalho a ser realizado. As informações normalmente são padronizadas, mas devem ser interpretadas à luz do que vai acontecer daí para frente. Procure entender o que alguém vai querer observar se pedir para vocês contarem o número de paetês de uma fantasia, amarrar a todos numa corda ou qualquer outra coisa que venha a ser solicitada. Libere toda a sua criatividade ou você não chegará nem aos pés da criatividade deste pessoal que inventa jogos e situações de grupo.
3. Não se esqueça de que você está em grupo e os comportamentos que serão observados valorizarão as suas relações com o grupo.
4. Não seja afoito, saindo na frente e atropelando tudo e todos. Já ouviu falar daquela história do boi de piranha? E daquela do macaco velho que não coloca a mão em cumбуca? Observe os primeiros passos de todos, mesmo que você tenha dado a iniciativa ao trabalho.
5. Não se incomode de ser observado por uma ou mais pessoas. O inverso é que é perigoso. Não ligue se alguém escreveu algo logo após a sua atuação. Pode muito bem ser positivo, por isso não sofra antecipadamente. Observadores despreparados podem rir do que está acontecendo (quem não riria ao ver um bando de marmanjões no chão fazendo algo engraçado?). Não é correto, mas... Controle-se, pois pode não ser de você.
6. Não fique perdido no desenrolar da dinâmica, seja ela uma peça de teatro, um painel de debates ou qualquer outra simulação. Seja um participante adequado o tempo todo. Muitas vezes, o último a falar é o que exerce maior influência sobre os destinos de um grupo.

7. Falar muito ou falar pouco? Não sabemos e temos receio de dizer. É uma incógnita, pois não sabemos o que será observado. Infelizmente, algumas coordenações despreparadas colocam um grupo para trabalhar e se lembram apenas daquele que falou muito, por mais besteira que tenha dito. Em outras situações, ouvimos pessoas que preferiram não falar nenhuma besteira e não foram sequer lembradas. **IMPORTANTE:** muitas vezes o que se espera de um candidato é que encontre alguma solução racional no meio de uma situação totalmente desconexa.
 8. Solte-se e entre no jogo. Ajude o grupo a conseguir o melhor resultado em relação ao que foi pedido pelo coordenador. Procure ser decisivo para o desempenho do grupo. Desempenhe todos os papéis que você achar adequados, mas na dose certa e sempre focando o grupo. Não se esconda atrás do grupo, mas também não se distancie.
 9. Deixe as avaliações para depois. Pense que você dará muitas risadas depois de tudo e poderá animar algumas reuniões com amigos e parentes com os jogos que aprendeu. Não adianta nada demonstrar que está insatisfeito, pois isto poderá contar pontos negativos para você.
 10. Depois de tudo, se você quiser dar sua opinião, procure a empresa que realizou a seleção e exponha o seu ponto de vista, com segurança e dados completos. Muitas vezes, quem contrata uma empresa de seleção nem sabe direito o que vai acontecer no meio do processo.
- Nunca se esqueça que você estará vivendo uma meta-realidade: não é o resultado imediato do trabalho do grupo que valerá, mas a sua capacidade de avaliar o que está acontecendo, escolher os comportamentos adequados, desempenhá-los com competência e flexibilidade e contribuir para o resultado de um grupo ou liderar um grupo na busca de um resultado.
- Fonte:** Aguinaldo Néri, professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), consultor empresarial e especialista em Recursos Humanos e Psicologia Organizacional.

193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad) já está se preparando para a sua XIV Mostra de Arte, que acontece em novembro, com a realização da Oficina de Técnicas de Circo para os 60 artistas/usuários que participarão do evento.

[FOTO&LEGENDA]

9 A UNIÃO Cotidiano

cotidiano.aunião@gmail.com
REDAÇÃO: (83) 3218-6511

EDITOR: Henrique França | E-MAIL: franca.henrique@gmail.com | TWITTER: @riquefranca

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 1 de maio de 2011

>>> OPORTUNIDADES > A construção civil e o setor de hotelaria oferecem chances para quem tem capacitação

Mapa do emprego na PB

aponta vagas em todas as regiões no Dia do Trabalho



> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

Hoje é o Dia Mundial do Trabalho, mas será que o trabalhador brasileiro tem o que comemorar ou o desempregado pode ter esperanças de um futuro melhor? Segundo alguns setores da economia, sim, pois a situação é boa, principalmente para quem tem capacitação em áreas técnicas da construção civil e do setor de hotelaria.

Em tem mais, estar entre dois estados sedes da Copa do Mundo, que acontece em 2014, será um bom negócio para a Paraíba e para os paraibanos. E para estar com bom atendimento e bons serviços até lá, é preciso que desde já as pessoas procurem capacitação na área.

Mais que urgente é a capacitação de pessoas na área de construção civil. Há vagas em aberto para engenheiros, mestre de obras e até pedreiros, mas todos têm que ter escolaridade, habilidades comprovadas e capacitação. Os cursos são o diferencial. Na agência do Sine-PB do Centro de João Pessoa são aproximadamente 250 vagas que não conseguem ser preenchidas porque os candidatos não têm as qualificações necessárias. No Sine-JP, há três meses 20 vagas para mecânicos e marceneiros, por exemplo, não conseguem ser preenchidas.

Em todas as áreas de atuação e em todas as regiões do Estado, precisa-se de pessoas ca-

OMAPADOEMPREGONAPARAÍBA

SEMIÁRIDO, SERTÃO E CARIRI
Bovinocultura leitosa

CARIRI E CURIMATAÚ
Caprinocultura leitosa e de corte

ZONA DA MATA, CARIRI E SERTÃO
Agricultura orgânica

TODO O ESTADO
Principalmente Litoral,
Brejo e Sertão - Turismo

CAMPINA GRANDE E PATOS
Indústria de Calçados

pacitadas para preenchimento de vagas. O déficit de corretores de imóveis, por exemplo, é altíssimo. O conselho da categoria quer dobrar o número de corretores até o final do ano e aumentar em 300% até o final de 2012. O Senai pretende formar pelo menos 3 mil pessoas na área de construção civil até o final do ano e o turismo precisa de gerentes, camareiros, carregadores de malas, arrumadeiras, garçons, maître, cozinheiros, pasteleiros, confeitadores...

Outro mercado que cresce e que não tem o número de pessoas com a qualificação que é preciso é o de reparos principalmente para eletro-eletrônicos e automóveis. "A indústria de eletro-eletrônicos e automóveis teve um crescimento grande nos últimos anos e precisamos de pessoas que façam pequenos reparos. Esse é um mercado bom para se investir nesse momento", comentou o diretor técnico do Sebrae, Luiz Alberto Amorim.

Segundo ele, em todas as regiões do Esta-

do existem oportunidades de emprego e de empreendimento em várias áreas e fez uma espécie de mapa do emprego na Paraíba, mostrando quais profissionais são mais necessários em cada região do Estado.

Ele falou ainda que o empreendedorismo gera empregos, pois quando um empresário pequeno ou não está tendo lucro, quando seu negócio está dando certo, a tendência é aumentar esse negócio e gerar emprego.

No âmbito rural, na chamada economia primária, Luiz Alberto destaca a pecuária do leite e seus derivados. "Essa cultura está em alta, em parte impulsionada pelo programa do leite do Governo do Estado. Além disso, os derivados do leite feitos nessa região são muito apreciados. Essa bovinocultura leitosa é mais desenvolvida no Semiárido, no Sertão e no Cariri. Se os negócios crescem, precisa-se de mais funcionários e os empresários querem pessoas capacitadas", disse.

Luiz Alberto disse que estão em alta também a caprinocultura leitosa e de corte. Ambas desenvolvidas principalmente no Cariri e Curimataú, sendo que a primeira com o mercado forte nessas regiões e a segunda em todo o Estado, pois cada vez mais ocupa um espaço nos cardápios de restaurantes.

Quanto a agricultura orgânica, ele fala que este sistema de produção precisa ser mais regular, que mais produtores têm que ter produtos para fornecer em maior quantidade e mais regularidade, pois este mercado está crescendo. Em relação a este seguimento, Luiz Alberto disse que as regiões que têm maior tendência a crescer são a Zona da Mata e o Sertão.

A indústria de calçados, segundo o diretor do Sebrae são fortes em Campina Grande e Patos e podem ficar mais fortes ainda, pois existe a perspectiva de crescimento. "Salões de beleza, produtos de beleza, setor de alimentação, tudo isso se fortalece quando a economia está bem e faz girar e aumentar a riqueza do Estado", comentou.

Turismo está em alta

O turismo é um dos "grandes empregadores" no Estado. E esse título não é só para o Litoral, mas para todo o Estado, com destaques para o Litoral, o Brejo e o Sertão. Um dos grandes impulsionadores deste setor da economia será a Copa do Mundo de Futebol de 2014, pois, apesar de a Paraíba não ser sede, estará entre duas cidades sede, com estrada em boas condições e destinos que ficam distante em média 200 km das capitais do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Luiz Alberto, do Sebrae lembra que além do grande potencial turístico que o litoral paraibano tem, as outras regiões do Estado estão se desenvolvendo e a Copa de 2014 vai ajudar. "A copa será inclusive em período junino, o que também ajudará a impulsionar o turismo no interior. O período junino já está forte não só em Campina Grande. Como a Copa será no período chuvoso, isso vai impulsionar o turismo de todas as regiões do Estado", comentou.

Para ele, 2014 já começou a gerar grandes oportunidades de crescimento. Para podermos aproveitar, temos que nos especializar a partir de agora, temos que mostrar nossos destinos com perfeição quando os turistas do país e do exterior estiverem aqui. Hotelaria, restaurante, as famosas lembrancinhas como camisetas, chaveiros, canetas... Estamos no tempo de nos engajarmos. "Precisaremos de recepcionistas, lavanderia, garçons, transporte de pessoal, guias...", disse.

Para poder aproveitar dos benefícios pré, pós e durante a Copa, as cidades têm que se preparar e a população também, para que o turismo esteja ainda mais fortalecido depois desse período.

Manuelina Hardman, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hóteis da Paraíba (ABIH) ressalta que não só os eventos esportivos serão os responsáveis pelo grande crescimento do turismo na Paraíba, mas também a estabilidade econômica. "Quem não tinha acesso a viagens agora tem. Se soubermos aproveitar a copa, ela nos deixará um grande legado, pois é uma grande oportunidade de promover os nossos destinos", disse. A expectativa da ABIH-PB é que o número de leitos em João Pessoa aumente aproximadamente 20%, atualmente são 8.400 vagas e até o ano da Copa esse número atingirá as 10 mil vagas com a vinda de redes de hotéis. E para atender a demanda, mais de 500 trabalhadores na área participarão das aulas da Escola Virtual dos Meios de Hospedagem.

Continua na página 10

>>> VAGAS > São oferecidas oportunidades para engenheiros, mestres de obras e pedreiros

Construção precisa de profissionais

> Lidiane Gonçalves
lidianevgn@gmail.com

A construção civil é outro setor que precisa de profissionais. E essa busca vai desde os que fazem os projetos até os que vão vender o empreendimento. Engenheiros, mestres de obras, pedreiros, corretores... todos são importante e estão "em falta" no mercado.

De acordo com Irenaldo Quintans, presidente do Sinduscon-JP, há dificuldades de se conseguir alguns profissionais na área de construção civil porque a atividade se expandiu muito nos últimos anos. "Apesar disso, não temos atraso, mas temos vagas em aberto. Temos como grande parceiro o Senai, para a formação de pessoal especializado. Antes, só tínhamos profissionais que aprendia a fazer no trabalho, agora eles aprendem em cursos, pois exigimos um maior nível de qualificação, pois o cliente exige mais, as tecnologias aplicadas à obra exigem mais", comentou.

Francisco Buega Gadelha, presidente da Fiep, afirmou que a Paraíba precisa de profissionais técnicos na área de construção civil. "Precisamos de pedreiros, gessoeiros, carpinteiros, armadores de ferro, assentadores de azulejos, operadores de grua, operadores de elevadores de carga. E por isso, estamos começando um curso em junho, gratuito, para formar esses profissionais. O curso é grátis e pretendemos formar três mil homens e mulheres até o final deste ano", disse.

Ele disse ainda que não quer fazer previsões de geração de emprego para este ano, pois com as mudanças feitas no programa Minha Casa, Minha vida, poderá haver a estagnação do emprego nessa área. "Podemos ver pessoas desempregadas na área administrativa, mas na área técnica é muito difícil, pois estamos precisando desses profissionais", comentou.

CORRETORES - Ainda na área da construção civil, a Paraíba precisa de corretores de imóveis. Hoje são 2500 corretores e 600 empresas de corretagem, a maior parte em João Pessoa. Por isso o Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) quer interiorizar a profissão e formar até o final do ano mais 2.500 corretores, dobrando o número de profissionais na área. A expectativa é que até o final de 2012 sejam 10 mil corretores na Paraíba, um aumento de 300% em relação a quantidade de profissionais que temos hoje.

Rômulo Soares, presidente do Creci-PB, disse que para ser um corretor, a pessoa precisa fazer um curso técnico, oferecido por várias escolas, que dura em média um ano ou um curso superior de tecnólogo. "Depois disso, ele tem que estar filiado ao Creci. Essa exigência é para que haja qualificação no trabalho. Hoje um corretor atende pessoas de todas as classes so-

Precisamos de pedreiros, gessoeiros, carpinteiros, armadores de ferro, assentadores de azulejos, operadores de grua, operadores de elevadores de carga.

ciais e vende ou aluga imóveis de todos os preços. Por isso, ele tem que saber tratar com todos os públicos", comentou.

Ele disse que hoje a maior parte dos corretores está concentrada em João Pessoa, por isso a entidade está fazendo eventos e promovendo cursos para interiorizar a atividade, já que a área de construção civil está se expandindo em todo o Estado.

OS SINES - A agência do Sine-PB, no Centro de João Pessoa, está com 245 vagas abertas que não conseguem ser preenchidas. De acordo com Rita Rocha, do setor de captação do Sine-PB, todos os dias algumas vagas são assumidas por um trabalhador, mas outras tantas chegam e não encontram pessoas capacitadas para assumir o cargo. "Essas vagas são na área de educação, na área administrativa, comercial e da construção civil. Na construção civil vai desde engenheiro até pedreiro. Na indústria precisamos de electricista, soldador", disse.

Ela revelou ainda que precisa-se de pessoas com perfil e capacitação para garçom, maître, pasteleiro, confeitador. "Um grande problema é que as pessoas não procuram se especializar em alguma coisa. Hoje em dia ninguém contrata se a pessoa não tiver experiência ou cursos de capacitação. Temos vagas, mas as pessoas têm que estar qualificadas", comentou.

No Sine-JP também sobram vagas. Ludmila Araújo Lucas de Carvalho, coordenadora do órgão, disse que as vagas que sobram são em serviços domiciliares, vendas externas, soldador de aço inox, pedreiro, auxiliar de cozinha, cozinheiro, saladeira, garçom, vidraceiro, mecânico de máquinas pesadas, costureira e manicure. E 20 dessas vagas estão em aberto há mais de três meses e não conseguem ser preenchidas porque as pessoas não têm experiência ou



O Sistema Nacional de Emprego na Paraíba, instalado no Centro de João Pessoa, está com 245 vagas que não foram preenchidas

Dicas para ter sucesso em empresa

- Orientação sobre o que fazer
- Ter convicção do que quer
- Não se aventurar
- Buscar capacitação
- Saber de gestão
- Saber que o dinheiro que entra não pode ser todo gasto, tem que ser investido

DICAS PARA CONSEGUIR EMPREGO

- Se capacitar
- Não colocar mentiras no currículo
- Se apresentar bem na entrevista (não precisa ser bonito, mas tem que estar vestido adequadamente)
- Não falar gíria e não criar intimidade que não existe

DICAS PARA FICAR NO TRABALHO DEPOIS QUE CONSEGUIE

- Pontualidade nos horários
- Esforço para fazer o que sabe e para aprender novas coisas
- Saber abordar o cliente
- Tratar bem o cliente
- Ter simpatia
- Ter criatividade

ONDE PROCURAR EMPREGO E TAMBÉM CAPACITAÇÃO

Sine-PB (nas casas da Cidadania de Jaguaribe, Shopping Tambiá e Manaíra Shopping ou na agência central perto do Mercado Central)
Sine-JP- na Rua Cardoso Vieira, 85, Varadouro, anexo ao prédio do Empreender-JP Sebrae- 08005700800
Senai- Rua Mal Costa e Silva, Bayeux - 32324746

SENAC

Rua Desembargador Souto Maior, 291 João Pessoa - 3222-5980 / 3222-7288
Sesi- 21015326
IEL- 21015326

capacitação profissional.

Ludmila comentou que existem poucas pessoas cadastradas no Sine para estas áreas e que também existe a falta de qualificação na área mais a falta de experiência profissional. "Procurar qualificação profissional, elaborar um bom currículo, ter boa postura, ser ético, ter responsabilidade com horários e com o trabalho, ficar aten-

to com as mudanças no mercado, são algumas das prerrogativas que o candidato tem que ter para conseguir um emprego", disse.

O QUE DIZ O GOVERNO DO ESTADO

Para o secretário da Administração do Estado, Gilberto Carneiro, o caminho para o desenvolvimento econômico são medidas que fomentem a iniciati-

va privada e criação de políticas públicas de geração de emprego e renda, a exemplo da implantação do programa Empreender Paraíba. O programa segue o modelo adotado no município de João Pessoa e pretende investir na concessão de empréstimos para pequenos empreendedores e na qualificação profissional. A Paraíba possui um dos menores PIBs do Brasil, e em contrapartida uma das folhas de pessoal mais engessada. É impossível que a Paraíba conseguisse se desenvolver caso continuasse comprometendo 58% da sua receita com a folha de pagamento de pessoal, como era no início do mês de janeiro. A lógica é simples: diminuir a folha de pessoal, sem comprometer o funcionamento da máquina, mas sem deixar de estimular e apoiar iniciativas criativas que impulsionem o setor privado.

O secretário de Planejamento e Gestão do Estado, Gustavo Nogueira, esclareceu que o governo tem adotado uma série de iniciativas voltadas para o aquecimento do tecido econômico do Estado, sobretudo, no que diz respeito à geração de novas ocupações e de renda. Iniciativas como a do Empreender-PB, do Projeto Cooperar, dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), do Fundo Estadual de Combate e Erradicação à Pobreza (Funcep) e do Fundo Internacional para Desenvolvimento Agrícola (Fida), são exemplos de ações que favorecem o aquecimento da microeconomia, dos micro e pequenos negócios.

"É importante ressaltar que o Governo do Estado também dedica atenção aos grandes empreendimentos, buscando atrair investidores, em setores como indústria e turismo. O conjunto das ações desenvolvidas converge para tanto para promover o aquecimento da economia, quanto para a geração de emprego e renda, em todas as regiões do Estado", disse.

#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista e publicitário

martinhomoreira.franco@bol.com.br

Dia do Trabalho

Em homenagem à data de hoje, não me dei ao trabalho de escrever nenhum artigo (cá pra nós, é ou não é sacanagem o Dia do Trabalho cair num domingo?). Mas tive um trabalho danado para garimpar na internet os registros a seguir:

1) Uma empresa entendeu que estava na hora de mudar o estilo de gestão, e contratou um novo gerente geral. O sujeito veio determinado a agitar as bases e tornar a firma mais produtiva. No primeiro dia, acompanhado dos principais assessores, fez uma inspeção na empresa inteira. No armazém, todos estavam trabalhando, mas um rapaz novo estava encostado na parede, com as mãos no bolso. Vendo uma boa oportunidade de

demonstrar a sua filosofia de trabalho, o novo gerente perguntou ao rapaz:

- Quanto você ganha por mês?
- Trezentos reais. Algum problema, senhor?
- O administrador tirou R\$ 300,00 do bolso e os deu ao rapaz, dizendo:
- Aqui está o seu salário deste mês. Agora, por favor, desapareça e não volte aqui nunca mais.
- O rapaz guardou o dinheiro e saiu, conforme as ordens recebidas. O gerente, enchendo o peito, perguntou ao grupo de operários:
- Algum de vocês sabe o que esse tipo fazia aqui?
- Sim, senhor. Veio entregar uma pizza, e estava aguardando o troco.

- ***
- 2) O sujeito entra numa agência de emprego às 11h da manhã com uma tremenda cara de sono e começa a bocejar na frente do entrevistador.
- O senhor não tem receio de vir pedir emprego com uma cara dessas? - pergunta o funcionário.
- Mas o emprego não é pra mim não, doutor.
- Pra quem é, então?
- É pro meu irmão.
- E por que ele não veio pessoalmente?
- Porque ficou em casa, dormindo...
- ***
- 3) Em uma entrevista de emprego, o candidato diz:

- Eu preencho todos os requisitos necessários, mas só tem um detalhe: sou surdo.
- Ótimo! Diz o selecionador. Você vai para a seção de reclamações.
- ***
- 4) Em outra entrevista de emprego, o gerente pergunta:
- Qual o cargo que você pretende ocupar, rapaz?
- Presidente - responde o candidato, convicto.
- Você é louco, cara?!
- Não. E precisa ser?
- ***

- O patrão chama o empregado no final do expediente e diz:
- Estamos reformulando alguns procedimentos da empresa, e eu gostaria de trocar umas ideias com você.
- Por mim tudo bem, chefe - responde o empregado. Mas acho que vou sair perdendo...
- ***
- 5) Chefe e secretária estavam em viagem de negócios e, quando chegaram ao hotel, só havia um apartamento disponível. Por mais que insistissem na gerência, não houve

- jeito, de forma que tiveram de dividir o apartamento com uma só cama... de casal. Assim que tiraram as coisas das malas, o chefe falou:
- Bem, vamos logo decidir como é que a gente vai dormir. Como você vê, só há uma cama. O que você acha? Vamos dormir que nem marido e mulher?
- Claro - respondeu a secretária.
- E foi o que fizeram: deitaram na cama, cada um virou para um lado e os dois dormiram a noite inteira.
- ***
- Bom Dia do Trabalho pra vocês!

SAIDEIRA

- A) "O trabalho me fascina tanto, mas tanto, que chego a ficar parado, olhando para ele, sem conseguir fazer nada..." (Anônimo)
- B) "Dizem que trabalhar não mata ninguém, mas eu é que não vou me arriscar..." (Idem)

— FIEP —
— SESI —
— SENAI —
— IEL —

Sistema Indústria

Acesso ao Ensino Técnico

O lançamento pela a produtividade do setor. Presidente Dilma Roussef O PRONATEC propicia o do Programa Nacional de aprofundamento da Acesso à Escola Técnica parceria entre o Governo e (PRONATEC) resulta de as entidades do Sistema S, amplo consenso quanto à aproveitando a notável necessidade de formação capacidade instalada nas de pessoal qualificado para escolas mantidas pela suprir a crescente deman- iniciativa privada em todo da das empresas o país. Pretende "O lançamento do PRONATEC resulta num amplo consenso quanto à necessidade de formação de pessoal qualificado para suprir a demanda das empresas brasileiras".

Na verdade, a falta de empregados preparados pode ser considerada o "calcanhar de Aquiles" da economia do país. Só como exemplo, na construção civil, segundo levantamento realizado pela CNI e pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), falta trabalhador qualificado em 89% das 385 empresas pesquisadas, afetando a qualidade e

O PRONATEC propicia o aprofundamento da parceria entre o Governo e as entidades do Sistema S, aproveitando a notável capacidade instalada nas escolas mantidas pela iniciativa privada em todo o país. Pretende o Ministério da Educação formar mais de 3 milhões de profissionais até 2014. Em apoio à feliz iniciativa da Presidente Dilma Roussef o Sistema Indústria tem muito a oferecer, seja pela experiência aprimorada em quase 70 anos pelo SENAI, com 52 milhões de profissionais capacitados, seja pela disposição de seus dirigentes em todo Brasil de colaborar e redobrar os esforços nessa nova fase da economia nacional que ora se inaugura.

SISTEMA INDÚSTRIA EM NÚMEROS (BRASIL)

CNI 196 mil empresas contribuintes. 27 Federações de Indústrias. 1.276 Sindicatos. 420 mil empresas representadas.

SENAI 2,3 milhões de matrículas em 2010. 52 milhões de profissionais capacitados de 1942 a 2010. 797 unidades, sendo 471 fixas e 326 móveis. 48 parcerias com 29 países e um organismo internacional. 127 mil serviços em assessoria técnica, tecnologias e laboratorial.

SESI 2,17 milhões de matrículas em 2010. 212.752 alunos no Programa Atleta do Futuro. 1.696 unidades, sendo 322 Centros de Atividades, 883 unidades operacionais e 491 unidades móveis. 750 mil trabalhadores na ginástica laboral.

IEL 103 unidades. 172 mil estudantes no programa de estágio. 10,7 mil instituições de ensino conveniadas. 31 mil gestores capacitados. 34 mil empresas atendidas e 40 mil parceiras.

PRESIDENTE DO BNDES

No próximo dia 6, a FIEP receberá, no âmbito da Mobilização Empresarial pela Inovação - MEI, o Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, que ministrará palestra sob o tema Investimento e Inovação. O programa MEI, liderado pela CNI, tem por desafio fazer da inovação um tema permanente nas empresas. Os interessados devem confirmar presença, até o dia 4, através dos telefones (83) 2101.5329/2101.5321.

Frase da Semana

"O otimismo é a fé que leva à realização. Nada pode ser feito sem esperança ou confiança"
(Helen Keller)

MÃO DE OBRA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Até o final de 2011, o SENAI da Paraíba vai capacitar mais de três mil profissionais para o setor da Construção Civil. Serão formados pedreiros, carpinteiros de formas, armadores de ferro para concreto armado, gesseiros, operadores de grua, e outros profissionais. A capacitação será feita através da Escola da Construção Civil de Bayeux, do Centro de Ações Móveis e do Centro de Educação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, nas regiões da grande João Pessoa, Campina Grande e Sertão.

Numa iniciativa da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP com o apoio do SESI e SENAI, o programa "Paraíba Tem" agora passa a ser exibido pela TV Correio aos domingos às 9h50. O programa "Paraíba Tem" também é veiculado na TV Itararé aos sábados às 19h e aos domingos às 12h. Acompanhe também o programa pela TV Master aos sábados às 19h, domingos às 18h e às terças-feiras às 17h.



>>> CASOS > Disque 100 recebeu 31 denúncias em três meses

Violência sexual atinge 862 crianças e adolescentes na PB

> Alysson Bernardo
alyssonbernardo@gmail.com

A dignidade precocemente corrompida pela covardia da violência sexual. Devido a este trauma, 862 crianças e adolescentes paraibanos receberam cuidados especiais, apenas durante o período de fevereiro a dezembro do ano passado. Deste total, 702 foram vítimas de abuso sexual, enquanto outras 160 foram usadas em esquemas de exploração.

Os dados são alarmantes e estão aqui, abrindo esta matéria, a fim de provocar a sociedade para um problema que precisa do envolvimento de todos para ser combatido. Em 18 de maio, o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Em alusão à passagem da data, a partir de hoje, o jornal A União inicia uma série de reportagens especiais mostrando a dimensão deste problema na Paraíba e o que pode ser feito para enfrentá-lo.

Os números apresentados foram fornecidos pela gerência dos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), e indicam, apenas, a quantidade de atendimentos realizados nas 95 unidades municipais e 20 nas regionais do Centro, espalhadas por todo o Estado. Contudo, se for para levar em consideração o número de denúncias, a realidade da violência sexual pode ser ainda mais ampla. O Disque 100 - serviço telefônico gratuito, para registro de denúncias contra violência sexual e outros tipos de violação dos direitos de crianças e adolescentes - registrou, no ano passado, 564 denúncias apenas de violência sexual na Paraíba, sendo 196 delas em João Pessoa. A marca coloca o Estado na 19ª colocação no ranking nacional de exploração sexual.

Se pegarmos os dados referentes ao período de maio de 2003 a março de 2011, por exemplo, foram recebidas pelo Disque 100 - que é coordenado pela Secretaria de Direitos

Humanos da Presidência da República -, 2.976 denúncias da Paraíba. Cabe esclarecer que uma denúncia pode registrar mais de um tipo de violência. Nesse total, foram constatados 658 registros de exploração sexual, nove de pornografia, nove de tráfico de crianças ou adolescentes para fins de exploração sexual e 791 registros de abuso sexual. De janeiro a março de 2011, o serviço recebeu 275 denúncias da Paraíba, sendo 31 delas de exploração sexual e 75 de abuso sexual.

Entretanto, as estatísticas provindas do Disque 100 não correspondem à realidade integral. Afinal, o serviço do Governo Federal é apenas mais uma porta de entrada de informações sobre violência sexual de crianças e adolescentes. Muitas vítimas procuram diretamente os postos de saúde, Conselhos Tutelares ou delegacias, por exemplo. Apurar os dados de todos os órgãos e consolidá-los também não é tarefa fácil. Os números chegam quebrados, aos poucos, e vão se incorporando a uma situação que impacta. Só a Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes Contra Crianças e Adolescentes, em João Pessoa, registrou, do começo deste ano até o começo da semana passada, 15 denúncias apuradas e concluídas, referentes a crimes sexuais. Em 2010, foram cerca de 50, ao todo.

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS - Nos 95 Creas paraibanos, tanto as crianças como as famílias que passam por violência, seja ela física, psicológica ou sexual, recebem acompanhamento e são encaminhadas para o suporte dos serviços da rede de proteção, integrada pelo Ministério Público, delegacias especializadas, conselhos tutelares, entre outros. Ao todo, conforme os dados do Creas, foram registrados, no ano passado, 2.956 atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de violência física, psicológica e negligência, além de abuso e exploração sexual. Essas duas últimas correspondem a 29% do total de casos. Das vítimas de abuso sexual, 537 são do sexo feminino, enquanto 165 são do sexo masculino. As garotas são maioria nos casos de exploração: foram 145 meninas e 15 meninos.

Segundo a promotora de Justiça da Infância e Juventude de João Pessoa, Soraya Escorel, "atuar na prevenção e enfrentamento da violência física, psicológica e sexual" e "criar e fortalecer a rede de proteção da criança e do adolescente" são objetivos da área de proteção da criança e do adolescente colocados no Planejamento Estratégico (2010-2016) do Ministério Público do Estado da Paraíba. "Entretanto, não podemos esquecer que a proteção das crianças e adolescentes é dever de todos. A violência é um comportamento aprendido. Portanto, não é natural, é possível evitar e aprender outras formas de interação entre sujeitos humanos", destacou.

Agência Nacional de Saúde Suplementar publicou resolução que amplia as regras de portabilidade de carências de planos de saúde.

Com a norma, os beneficiários dos planos de saúde têm o direito de mudar de plano de saúde sem cumprir novos prazos de carência.

ANS estima que cerca de 12 milhões de pessoas que têm planos de saúde sejam beneficiadas em todo país com as novas regras.

>>> RELATO > Denúncias revelaram o caso de três crianças que foram abusadas pelo pai durante um ano

Marcadas pela violência, vítimas se escondem e evitam as lembranças

> Alysso Bernardo
alyssobernardo@gmail.com

Traumatizadas, vítimas se escondem e evitam lembranças. Se não bastasse o impacto provocado pelos números, as histórias de violência sexual contra crianças e adolescentes impressionam bem mais.

Traumatizadas e envergonhadas, vítimas e famílias inteiras escondem as experiências vividas - até porque é um mal que elas batalham, incessantemente, para esquecer. Mas os casos acontecem, muitas vezes, com mais frequência e mais próximo de nós do que se possa imaginar. Entre eles, nos deparamos com situações emblemáticas.

Em 2010, por exemplo, uma denúncia anônima indicou que uma adolescente de 13 anos, que morava com a família em um bairro popular, em João Pessoa, estaria sendo abusada pelo próprio pai. Depois de dias de investigação, a violência foi confirmada. Mas não parou por aí. Vasculhando a história a fundo, descobriu-se que o pai, além de abusar a menina, violentava os irmãos dela, um garoto de nove anos e outro de 11.

O agressor teria agido por mais de um ano, repetindo a violência uma ou duas vezes por mês. Sob efeito de drogas, ele cometia o crime sempre em momentos em que a mãe das crianças estava fora de casa. Denunciado, hoje ele se encontra preso, enquanto as três vítimas continuam morando com a mãe e recebendo acompanhamento psicológico da rede de proteção a crianças e adolescentes.

De acordo com a gerente

[>>>]

AGRESSOR é muitas vezes o pai, o padrasto, o irmão ou o professor

[>>>]

operacional de Proteção Social Especial, Carmen Lúcia, uma grande dificuldade enfrentada pela rede de proteção é tratar sobre a violência com as vítimas. "Em todo lugar que elas chegam, mesmo para receber apoio, elas precisam lembrar o que viveram e, assim, vão se violentando cada vez mais", disse.

SEM CLASSES SOCIAIS - Os crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes chocam por, em muitos casos, ter como vítimas pessoas indefesas. Chocam, também, por serem cometidos, na maioria das vezes, por quem menos se espera: pessoas de alta confiança, que pela ordem natural das coisas, deveria ter responsabilidade quanto aos cuidados do menor.

Segundo a titular da Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes Contra Crianças e Adolescentes na Capital, Joana D'Arc Sam-

paio Nunes, o agressor surge para as vítimas, principalmente, na pessoa do pai, padrasto, irmão, tio, professor, motorista de transporte escolar, ou qualquer outra pessoa que possua contato direto com a criança ou adolescente. "São pessoas que a vítima achava que poderia confiar".

De acordo com a delegada, é difícil traçar um perfil geral das vítimas ou dos agressores. "O crime ocorre em todas as classes, muitas vezes de forma silenciosa, envolvendo famílias ricas ou pobres. Mas, é possível identificar, apenas, um maior registro proveniente de pessoas da classe média e classe baixa", explicou.

Carmen Lúcia reforçou que é sabido que os casos de violência também ocorrem na classe alta, mas são silenciados. "Damos mais apoio a famílias de origem mais humilde, que moram em imóveis de um cômodo só. Em alguns casos, a mãe tem mais de um parceiro e até chega a praticar sexo na frente das crianças. As vítimas, geralmente, após o abuso, ficam mais tímidas e apresentam baixo rendimento escolar".

DISQUE 100 - As denúncias registradas pelo Disque 100 são recebidas por uma central em Brasília e, dentro de no máximo 24 horas, elas são repassadas para as autoridades na Paraíba. Segundo informações da assessoria de imprensa da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, as denúncias consideradas urgentes, sob o critério do serviço, são transmitidas de imediato.

As notificações são feitas junto aos órgãos de defesa e responsabilização de competência na apuração dos fatos,

priorizando sempre o Conselho Tutelar e o Ministério Público Estadual. Porém, outros órgãos também podem ser contatados. É o caso das Delegacias Especializadas de Proteção à Criança e ao Adolescente e/ou delegacias das polícias civil e militar, e ainda a Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e os órgãos de saúde.

Ao chegar à esfera local, o fato denunciado passa a ser investigado. De acordo com a promotora de Justiça da Infância e Juventude de João Pessoa, Soraya Scorel, como encaminhamento, a denúncia, geralmente, é enviada à Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes Contra Crianças e Adolescentes para se instaurar inquérito policial. Além disso, a criança ou adolescente passa por exame na Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal (Gemol), a fim de buscar comprovação do abuso.

"Tudo isso é feito através de ofício fundamentado. Observa-se se a vítima está com o direito à educação garantido, além de acionar a rede de atendimento na verificação dos outros direitos da adolescente e sua família, sabendo-se que a família é o eixo central da proteção", explicou.

Há casos de adolescentes que são inseridos em programas, entre eles o Projeto Vira Vida, do Sistema SESC, Sesi e SENAI, que procura reintegrar a vítima e oferecê-la oportunidades de trabalho. "O Conselho Tutelar acompanha o caso, mediante solicitação do Ministério Público, via ofício. A Ação de Suspensão ou Destituição do poder familiar é outro passo a seguir, caso comprovado o abuso por parte do genitor, que é também denunciado pelo promotor de justiça criminal", acrescentou a promotora.

Ação policial depende de apoio

Para que seja formulado um inquérito e ocorra denúncia ao Ministério Público, a vítima precisa vencer o trauma vivido e contribuir com o trabalho policial. Um detalhe importante é manter no corpo as marcas da agressão sofrida, para que elas continuem evidentes, até a vítima obter o devido apoio junto aos órgãos responsáveis, e, assim, usá-las como provas.

"Após o abuso, muitas crianças e adolescentes sentem nojo do próprio corpo e, por isso, sempre correm para o banho. Mas é um erro. Elas não devem fazer higiene em casa, pois podem acabar prejudicando as provas do crime. Elas precisam procurar o apoio imediato de um Conselho Tutelar ou da própria delegacia especializada, onde serão recebidas e encaminhadas para os devidos cuidados", explicou a delegada Joana D'arc.

70% DAS DENÚNCIAS POR TELEFONE SÃO TROTES - Ao passo que contribuiu para facilitar o registro de denúncias, o Disque 100 tem levantado um impasse para os órgãos que trabalham em defesa de crianças e adolescentes. Protegidas pelo anonimato, as pessoas que buscam o serviço para prestar informações sobre supostas violências contra menores, em muitos casos, mentem, gerando denúncias infundadas que só atrapalham o trabalho de conselheiros e da polícia. Para se ter ideia da gravidade dessa situação, cerca de 70% do total de denúncias que chegam à delegacia de Repressão a Crimes contra Crianças e Adolescentes, em João Pessoa, através do Disque 100, são originadas de trotes.

VIOLÊNCIA SEXUAL

PENAS PARA AGRESSORES:

- Nos casos de abuso sexual de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, a pena é de 8 a 15 anos de reclusão. Caso envolva violência resultante em morte, a pena pode ser de 10 a 30 anos.

- Nos casos de exploração sexual de vítimas menores de 18 anos, o adulto que favorecer o crime pode pegar de 4 a 10 anos de reclusão.

COMO DENUNCIAR:

- Através do Disque 100. As ligações são gratuitas e podem ser feitas de qualquer telefone público;

- Na Paraíba, também pode ser utilizado o serviço telefônico pelo 197;

- Delegacia Especializada em Repressão aos Crimes contra Crianças e Adolescentes, em João Pessoa, possui dois números: (83) 3218-5346 e (83) 3218-5341 (plantão);

- Ou pessoalmente, em qualquer conselho tutelar, no Ministério Público, em delegacias, nos Creas, entre outros.

#Relações de Consumo

Klébia Ludgério

procon@procon.pb.gov.br

Planos de saúde devem assegurar acesso de seus clientes aos procedimentos médicos

A Constituição de 1988 assegura o direito à saúde como um dos direitos fundamentais, devendo ser promovidas políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

O que acontece, no entanto, é que os serviços oferecidos pelo poder público através do Sistema Único de Saúde (SUS) não têm conseguido ser suficientes para assegurar o acesso, de maneira satisfatória, a toda a população, fazendo com que cresça a busca pelos planos de saúde por parte daqueles que possuem renda suficiente para arcar com mais esta despesa.

Pagando um valor mensal, os clientes dos planos de saúde têm acesso a serviços médicos e internações em unidades de saúde conveniadas à prestadora do serviço. Na teoria é desta forma, mas o que tem acontecido na prática é que muitas vezes, as seguradoras adotam práticas abusivas em relação aos consumidores, como a limitação de internações e consultas e a proibição de alguns procedimentos.

Com isto, tem aumentado a necessidade da intervenção judicial para garantir aos consumidores o direito do acesso a vários tipos de procedimentos.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem consolidado o entendimento de que as empresas que oferecem serviços de assistência à saúde também são regidas pelo Código de Defesa

do Consumidor e em muitos processos onde há conflitos entre consumidores e concessionárias de planos de saúde, a vitória é dada ao cidadão-consumidor. O CDC é aplicado, inclusive, nos casos em que o contrato foi assinado antes da vigência da lei de defesa do consumidor.

As decisões do STJ que beneficiam os consumidores, mostram que não são somente os órgãos de defesa do consumidor que estão na busca do equilíbrio nestas relações de consumo e reforçando os deveres das empresas fornecedoras de serviços de assistência à saúde.

Em entrevista sobre o tema, concedida há cerca de 15 dias, o ministro do STJ, Aldir Passarinho, comentou que abusos não são permitidos:

"Bom, especificamente em relação aos planos de saúde existe, é claro, uma relação contratual e deve haver o equilíbrio econômico-financeiro. Ou seja, não se pode exigir de um plano que ele arque com determinadas despesas que, força de um contrato e sem abusividade, ele poderia recusar. Vamos dar um exemplo: no caso de uma internação, se a pessoa se filiou a um determinado plano que, por ser mais barato, não previa a internação num quarto mais luxuoso e com maior privacidade, evidentemente que não há abuso do plano em recusar essa internação nesse quarto mais luxuoso, mas que, com isso, seja dado o devido atendimento médico ao consumidor, ainda que em

instalações físicas - não técnicas, apenas físicas - mais modestas, mas sempre contemplando esse objetivo maior do plano de saúde, que é a preservação da saúde e da vida".

O que cabe ressaltar, portanto, é que a garantia à saúde, assim como é um dever do poder público para com toda a população, deve também ser um dever dos planos de saúde com relação a seus segurados.

Vitórias para os consumidores

Recentemente, decisões do STJ concederam importantes vitórias aos clientes de planos de saúde. Por entendimento do Tribunal, as empresas fornecedoras dos serviços de assistência à saúde não podem limitar a quantidade de dias para a cobertura da internação de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), do mesmo modo, os planos de saúde não podem limitar o valor do tratamento e de internações de seus associados.

O entendimento da Justiça foi de que quando ocorrem restrições deste tipo acabam por esvaziar o propósito do contrato, que é garantir o acesso à assistência à saúde.

Reajustes também estão no alvo

Também no alvo das decisões da Justiça com relação aos planos de Saúde, dando ganho de causa aos consumidores, estão casos de reajustes abusivos, principalmente quando há mudança de faixa etária.

Decisão da Terceira Turma do STJ vedou os reajustes nas mensalidades dos planos de saúde da Unimed Natal a partir de janeiro de 2004, em razão da mudança de faixa etária daqueles que completassem 60 anos ou mais, independentemente da época em que foi celebrado o contrato, permanecendo os consumidores idosos submetidos aos demais reajustes definidos em lei e no contrato.

Ganho de causa aos consumidores foi dado também em processos em que a seguradora quis romper contratos dada a idade avançada dos clientes.

INDICADORES

[DÓLAR]

R\$ 1,571

VARIAÇÃO

-0,63%

COMPRAR: R\$ 1,5710 VENDA: R\$ 1,5730

[EURO]

R\$ 2,332

VARIAÇÃO

0%

COMPRAR: R\$ 2,3328 VENDA: R\$ 2,3346

[OURO]

R\$ 79,5

VARIAÇÃO

0,6329%

[ÍNDICES ECONÔMICOS]

INFLAÇÃO

IPCA 0,79%

IGP-M 0,62%

ÍNDICES ECONÔMICOS

TR 0,13%

CDI 11,88%

SELIC 12,00%

[BOLSAS]

Brasil

EUA

Espanha

França

Japão

Bovespa

Nasdaq

Madri

CAC 40

Nikkei

0,7%

0,04%

0,1%

0,05%

1,63%

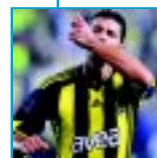
[ANOTE]

SALÁRIO MÍNIMO: R\$ 545,00

POUPANÇA:

MÊS: 0,5371%

ANO: 6,90%



@Andre_Santos27

André Santos (Lateral-esquerdo do Fenerbahçe)
Um dia eu volto pro #Timão, meus queridos seguidores... Só que no momento, tenho alguns objetivos aqui na Europa ainda, bjos a todoss

> EDITOR: Ivo Marques
> E-MAIL: ivo_esportes@yahoo.com.br
> TWITTER: @ivo_marques

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 1 de maio de 2011

>>> TAÇA RIO > Flamengo e Vasco decidem o segundo turno do Carioca hoje à tarde no estádio Engenhão



Tiago Neves foi decisivo no último confronto diante do Vasco quando o Flamengo ganhou a partida por 2 a 1



O atacante Alessandro tem sido importante nas vitórias do Vasco e hoje pretende comemorar a Taça Rio

Dia de gritar: É campeão!

> Geraldo Varela
varellajp@yahoo.com.br

Se o Flamengo vencer a disputa se sagrará campeão Estadual. Se for o Vasco, os dois clubes farão mais dois jogos para se conhecer o vencedor de 2011

Hoje tem rodada do Campeonato Paraibano, a última da fase classificatória e que não vale praticamente nada, afinal já foi definido os quatro clubes classificados para a segunda fase, e pouca gente quer saber de nossos clubes, pois os olhos e os ouvidos estão ligados no clássico Flamengo x Vasco que define simplesmente o campeão da Taça Rio, em caso de sucesso dos cruzmaltinos, ou de campeão carioca, se o Rubro-Negro repetir a façanha da Taça Guanabara. É realmente dia de gritar: É campeão! O confronto será mostrado ao vivo pela Rede Globo a partir das 16h deste domingo, no estádio Engenhão, e passem vocês: no mesmo horário da rodada do Paraibano que não vale nada, só estatística.

Em casa, nos bares ou restaurantes, os torcedores de Flamengo e Vasco vão estar ligado nesse tradicional clássico dos milhões. Nos confrontos a vantagem é do Flamengo - veja a estatística -, mas quando a bola rolar pouco importa o valor das estrelas em campo. Vai valer sim é muita determinação, garra e competência para sair ven-

cedor. Se houver empate no tempo normal, a decisão será na cobrança de penalidades máximas. O Vasco sendo campeão haverá a necessidade de mais dois jogos decisivos para se conhecer o campeão de 2011.

Na última vez em que as duas equipes se enfrentaram foi na Taça Guanabara e o Flamengo levou a melhor, no dia 30 de janeiro deste ano, com gols de Deivid e Tiago Neves, descontando Rômulo para o Vasco. Com a melhor campanha na Taça Rio, o Vasco chega a esta final com status de favorito em função da queda de produção do adversário depois de conquistar a Taça Rio. No entanto, domingo passado, o Flamengo mostrou a sua força ao derrotar o Fluminense nos pênaltis, depois de empate no tempo regulamentar em 1 a 1.

Já o Vasco também sofreu para chegar a final, embora o seu adversário tenha sido de menor tradição, no caso o Olaria, quando venceu por 1 a 0.

De acordo com os críticos cariocas, o Vasco vive um melhor momento, mesmo não apresentando um grande futebol, mas se mostrou mais regular que o Flamengo.

Arriscar a escalação é tarefa difícil em função dos mistérios dos treinadores para não dar arma para o adversário. De um lado Wanderley Luxemburgo, um profissional vitorioso no futebol brasileiro e colecionador de títulos e do outro Ricardo Gomes buscando a sua afirmação.

Ambos esbanjam competência ao dirigir dois dos mais importantes clubes do futebol brasileiro. Um dos dois esperam comemorar e muito com a sua torcida. Quem será?



Felipe e William devem travar um bom duelo no jogo deste domingo que pode valer o título estadual para o Fla

Clássico de maior rivalidade no Brasil

Clássico dos Milhões é o nome dado ao clássico carioca entre Club de Regatas Vasco da Gama e Clube de Regatas do Flamengo. É um dos clássicos que envolve o maior número de torcedores no Brasil, sendo este, de acordo com pesquisa realizada, o clássico de maior rivalidade do país. A rivalidade entre os clubes, uma das mais destacadas no futebol brasileiro, começou ainda na década de 10 nas competições de Remo, mas com a ascensão à Primeira Divisão do time de futebol do Vasco na década de 20 o duelo passou a ser mais forte nessa modalidade desportiva.

Ainda no campo do fute-

bol, sendo pesquisa realizada pelo Ibope em 2004, o confronto é o clássico que reúne o maior número de torcedores no país, com um número estimado em 59 milhões.

A rivalidade também se faz presente em outras modalidades, como no basquete, natação, remo, voleibol e judô. Merecem destaque nesse contexto as finais da Liga Nacional de Basquete de 2000 e da Superliga Feminina de Vôlei de 2001, tendo o Vasco vencedor no basquete e o Flamengo no Vôlei. Até 31 de janeiro de 2011, o clássico já foi disputado em 27 estádios diferentes.

RIVALIDADE - Em cam-

peonatos brasileiros, nunca decidiram uma final, mas já se enfrentaram nas oitavas de final de 1982 (com vantagem para o Flamengo) e duas vezes em quadrangulares que valiam vaga para a final, tendo o Flamengo se classificado para a final em 1992 e o Vasco em 1997. Nas três vezes o vencedor do duelo veio a conquistar o torneio. Um dos duelos mais marcantes da história do clássico, refere-se justamente à semifinal do Campeonato Brasileiro de 1997 onde as duas equipes se enfrentaram com reais condições de título por ambas as partes. O Vasco que chegava motivado com um histórico de cin-

SAIBA MIAS

ESTATÍSTICAS:	
> Número de jogos	350
> Vitórias do Flamengo	136
> Vitórias do Vasco	122
> Empates	92
> Gols do Flamengo	483
> Gols do Vasco	468

co anos sem perder para o Flamengo no campeonato nacional, e que não conquistava a taça desde 1989. Por outro lado o Rubro-Negro chegava embaçado pelos vários títulos recentes, e que queria coroar a boa fase com a quebra do tabu diante do arqui-rival. O Vasco levava vantagem no confronto direto (venceu por 1 a 0 na primeira fase) e a primeira partida da semifinal terminou empatada por 1 a 1. O Vasco não se deixou levar pela vantagem no critério de desempate e goleou por 4 a 1. O Vasco chegaria à final contra o Palmeiras e se tornaria campeão.

FINAIS - Foram disputadas 14 finais do Campeonato Carioca entre os dois clubes, com vantagem para o Rubro-Negro que conquistou 10 títulos contra 4 do Cruzmaltino. Vale lembrar que até os anos 60 os campeonatos eram disputados no sistema de pontos corridos, não havendo final, da mesma forma que os campeonatos nos quais o vencedor conquistou o título de forma antecipada. No Torneio Rio-São Paulo as duas equipes se enfrentaram uma vez em decisões, em 1958. Os cruz maltinos venceram a primeira partida por 1 a 0, chegando à segunda partida decisiva precisando apenas de um empate para ser campeão. O Vasco ganhou por 3 a 1 do rival e levantou a taça regional com mando de campo do Rubro-Negro.

De Portugal pela 1ª vez em João Pessoa

ESTORIL

Um Show de Circo

Local
No estacionamento do Almeidão

Informações: 8803-6468

Globo da Morte com 5 Motos

Terça a Sexta às 20:30h / Sábados 17:30h e 20:30h e Domingos e Feriados 10:30h, 16:00 e 19:00h

Apóia:

||>>> CONTRA O ESPORTE > Tricolor estreia o novo técnico no último jogo da fase classificatória na Graça

Maurício é a novidade do Botafogo

Fotos Divulgação

> Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Técnico pretende fazer várias observações no jogo deste domingo que vale apenas como cumprimento de tabela já que o Botafogo está classificado e o adversário eliminado

Com o pensamento voltado para as semifinais contra o Treze o Botafogo se despede da fase classificatória, neste domingo, às 16h, contra o Esporte de Patos, no estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça. O juiz do espetáculo será Josimarques Domingues, auxiliado por Luiz Antônio e Nilton Atanásio.

Uma partida encarada como um simples amistoso e cumprimento de tabela pelos botafoguenses, que colocará em campo um time misto para pegar o Patinho. A grande novidade será a estreia do treinador Maurício Cabedelo, contratado no início da semana no lugar de Paulo Moroni. O novo comandante alvinegro chega com a incumbência de mudar a "cara do time" e brigar pelo título Estadual.

Fora o jogo contra o time sertanejo o cabedelense terá duas partidas decisivas contra o Treze, pelas semifinais do Estadual. O primeiro desafio será na próxima quinta-feira (5) às 20h30, no Almeidão, enquanto o jogo de volta, será no dia 8, no Amigão, na Serra da Borborema.

Com uma decisão pela frente, Maurício colocará um time misto, poupando vários jogadores que estão suspensos, no caso do volante Rodrigo, além dos atletas que estão no Departamento Médico. Segundo ele, o objetivo é contar com a força máxima diante do rival, dando possibilidades para aqueles que dificilmente atuaram na competição.

"Vou colocar um time misto e dar condições a rapaziada que não vem jogando. A meta é ter a força máxima contra o Treze nas semifinais", avaliou. A expectativa é contar com os jogadores que estão se recuperando no Departamento Médico, entre eles, Alisson e Léo Oliveira (zagueiros) e Chapinha (meia). Quem está liberado é o lateral esquerdo Rogerinho, que treina a parte física e técnica.

Após ser goleado pelo Centro Sportivo Paraibano (5 a 0) e não ter condições de chegar ao G4 o Esporte de Patos busca encerrar a participação no Estadual com uma vitória. O Patinho não terá o lateral direito Zé Wilker e o volante Clóvis, expulsos contra o CSP.

O treinador Marcos Nascimento aproveitará o jogo para colocar em ação alguns jogadores da base. "Uma forma de prestigiar os garotos que estão buscando um espaço nas próximas competições. Espero que possamos encerrar com um resultado positivo", comentou Marcos.

Já o presidente Marcos César disse que o objetivo do clube nos próximos dias é conseguir a liberação dos recursos oriundos do Gol de Placa para saldar os compromissos assumidos com os jogadores e fornecedores. "Vamos acertar com todos e fazer o planejamento para o segundo semestre", disse.



Com a chegada do novo técnico, os jogadores do Botafogo estão motivados para o jogo deste domingo contra o Esporte, no estádio da Graça, que marca o encerramento da primeira fase

[DESPEDIDA]

Desportiva e Miramar já focam a Segunda Divisão

> Geraldo Varela
varellajp@yahoo.com.br

Desportiva Guarabira e Miramar de Cabedelo saem de cena da Primeira Divisão do futebol paraibano neste domingo, a partir das 16h, no estádio Sílvio Porto. Por coincidência, as duas equipes vão amargar o descenso pela segunda vez e a equipe do Brejo retorna à Segunda Divisão em menos de dois anos, já que em 2009 conseguiu o acesso. O jogo de despedida será arbitrado por José Maria de Lucena com auxílios de Aldo Silva e Michelson Nóbrega.

Com apenas uma vitória na competição - venceu o Campinense por 3 a 0 -, seis empates e 10 derrotas, a Desportiva fez uma de suas piores campanhas no Estadual e segundo o seu presidente, Domingos Sávio, a falta de recursos foi fundamental para essa queda. "Ninguém faz futebol profissional com sucesso sem dinheiro. Graças ao ano passado e comecei a competição dando mostras de que iria complicar os adversários. Segundo Ailton Alves, gerente de futebol, tudo deu errado. "Erramos em algumas contratações e a demora na liberação do Gol de Placa atrapalhou o nosso planejamento. Agora só nos resta tentar o acesso em 2012", disse.

Já o Miramar com 13 derrotas e quatro empates ainda sonha em vencer um jogo. Subiu no ano passado e começou a competição dando mostras de que iria complicar os adversários. Segundo Ailton Alves, gerente de futebol, tudo deu errado. "Erramos em algumas contratações e a demora na liberação do Gol de Placa atrapalhou o nosso planejamento. Agora só nos resta tentar o acesso em 2012", disse.

Sousa x Auto Esporte - Campeão paraibano em 2009 e sempre presente nas fases decisivas do Estadual, o Sousa acabou sendo uma das decepções do Campeonato Paraibano de 2011 e hoje se despede às 16h, no estádio Marizão, diante do Auto Esporte. A partida será dirigida por Wladimir Mendes com auxílios laterais de Joseilton Cordeiro e Jocival Abrantes.

O presidente do clube, Aldeones Abrantes, reconheceu as deficiências de sua equipe na competição e pediu desculpas aos torcedores pela fraca campanha neste ano. "Trabalhamos bastante e com antecedência para o Estadual, mas os jogadores em que apostamos simplesmente fracassaram. Faz parte do futebol. Agora é pensar em 2012", disse.

Já o Auto Esporte segue na fila de espera por um título Estadual - o último aconteceu em 1992 - e com uma campanha altamente irregular, se livrando do rebaixamento na penúltima rodada. A diretoria apostou no trabalho do experiente técnico Reginaldo Sousa e tudo deu errado. Reginaldo saiu e Chicão conseguiu manter o time na Série A.

A diretoria agora trabalha no sentido de ver a viabilidade da equipe de juniores participar da Copa Sub-18 e o diretor de futebol, Paulo Ranieiri, defende até a fórmula de disputa do ano passado para que os custos sejam reduzidos.

"Ficamos de fora em 2010, mas este ano se for do mesmo jeito temos a intenção de participar", disse.



A Raposa subiu de produção e conquistou a terceira posição. Hoje, mede forças em casa contra o CSP

Campinense e CSP jogam no Amigão

Campinense e Centro Sportivo Paraibano (CSP) se enfrentam três vezes consecutivas, em partidas diferenciadas pelo Campeonato Paraibano. O primeiro desafio acontece hoje, às 16h, no estádio Amigão, no encerramento da fase de classificação. Quem apita é o árbitro Renan Roberto, com bandeirinhas de Adriana Basílio e Luciano Fernando.

Os dois próximos jogos serão decisivos e fazem parte das semifinais, com o primeiro duelo previsto para a próxima quinta-feira (5), às 20h30, na Serra da Borborema, enquanto o jogo de volta, será no dia 8 deste mês, às 16h, no estádio Almeidão.

A prévia deste domingo será apenas para cumprir tabela, com as duas equipes focadas para os embates da próxima fase, prometendo poupar a maioria dos jogadores. Seis jogadores desfalcarão o CSP por receberem o

terceiro cartão amarelo: Ferreira (goleiro), Luís Paulo (zagueiro), Esquerdinha (lateral esquerdo), Peu (volante), Pingo e Eduardo (atacantes).

Outro que ainda se recupera é o zagueiro Moisés, que espera ter condições para pegar a Raposa na primeira partida das semifinais.

O Campinense não fugirá a regra e mandará a campo um time "mesclado", poupando a maioria dos titulares para as semifinais. De acordo com o treinador Maurício Simões, o jogo será um simples amistoso para as duas equipes que ainda voltarão a se enfrentar. "Poupar atletas será o diferencial de todos que estão envolvidos na disputa", frisou Simões.

Nacional x Treze - Um Treze totalmente diferente para encerrar a fase classificatória, diante do Nacional de Patos, às 16h, no estádio José Cavalcanti. Quem apita

é Clizaldo Luiz, auxiliado por Linaldo Barracho e Ober-to Santos. Uma maneira do Alvinegro serrano poupar cerca de sete jogadores e o treinador Marcelo Vilar, que ficará de fora do espetáculo. Estão de fora para cumprir suspensão: Anderson, Nata, Cléo, Warley, Weverson, Celico e Doda. Com a ausência de Marcelo Vilar o auxiliar Édson Garça comandará o time no Sertão paraibano. Vários jogadores que não atuaram no Estadual terão vez contra o Canário do Sertão, inclusive atletas experientes, como no caso do atacante Vavá, destaque do time no Estadual do ano passado.

O Nacional utilizará apenas a base para pegar o time serrano. O objetivo da diretoria alviverde é aproveitar o jogo, que será apenas para cumprir tabela e colocar em ação a garotada nacionalina.



Tenha garra, Aline Pará!

> Horácio Roque
rdohelyos@hotmail.com

A principal jogadora paraibana de handebol - e, porque não dizer, a maior da história do Estado - enfrenta um momento complicado na carreira.

Com quase 32 anos, Aline Rosas 'Pará' está há quase cinco meses afastada das quadras após contusão no ombro direito, o que a tirou também da Seleção Brasileira após quase 13 anos de convocações.

A contusão ocorreu no dia 3 de novembro, em um lance da semifinal da Liga Nacional do ano passado, quando o Blumenau (SC), time de Aline, enfrentava a seleção do Concórdia. Mesmo contundida, a paraibana chegou ainda a disputar todos os jogos da equipe nas Olimpíadas Universitárias e as duas partidas da final contra a Metodista, sendo a artilheira do time catarinense nas decisões.

O ombro de Aline precisou passar por uma cirurgia, que ocorreu no dia 15 de dezembro - um mês e doze dias depois da contusão. A previsão dada pelos médicos era de que a atleta precisaria ficar seis meses afastada das quadras para recuperação.

Após quatro meses da cirurgia, ela já foi liberada para recuperação física na academia, além da fisioterapia constante. No entanto, a previsão é para que ela só volte em junho, o que a deixa de fora dos primeiros confrontos da edição deste ano da Liga Nacional, que começa no dia 12 de maio.

Aline é a única paraibana que tem duas participações em Olimpíadas (Pequim, em 2008; Atenas, em 2004), Pan-americanos (Santo Domingos, em 2003; Rio, em 2007) e diversos Mundiais de Handebol. A primeira convocação da atleta para representar a Seleção Brasileira foi em 1996, para defender a equipe júnior. Já para o time adulto, a primeira oportunidade apareceu dois anos depois.

O jornal **A União** entrevistou a atleta, que contou um pouco do drama e do momento complicado na carreira.

CONFIRA A ENTREVISTA:

A temporada do ano passada foi bastante complicada. Como você a descreve?

Foi uma das temporadas mais difíceis da minha carreira. Quase no final dela, lesionei o ombro direito nas semifinais da Liga Nacional e, infelizmente, tive que fazer uma cirurgia. Agora, estou voltando, vou recomeçar a treinar em quadra em breve. Vamos aprendendo com essas dificuldades.

Você teve que jogar as partidas das finais da Liga, contra a Metodista, com o ombro machucado. Foi um momento de bastante superação na sua carreira...

Sim, foi. E ainda mais porque a contusão foi no ombro direito, que é o que eu utilizo para arremessar. Isso me limitou bastante, pois queria fazer um movimento e a contusão não deixava. Também joguei toda as Olimpíadas Unviersitárias machucada e mesmo assim ganhamos. Foi um período de muita superação. Aliás, continua sendo, pois uma lesão no ombro é bastante complicado.

E como está a recuperação?

Acredito que estarei voltando a treinar com bola em um mês, a partir de agora. Até a semana passada, eu só fazia fisioterapia. Eu não podia correr. Agora, os médicos me liberaram para treinos físicos, na piscina, musculação.

Você já está há bastante tempo no handebol e no time do Blumenau (SC). Neste tempo, você percebe quais mudanças?

Essa é a minha quarta temporada na equipe. O que percebo é que estou mais experiente, tanto que sou uma das mais velhas. Sei que preciso usar mais a cabeça, pensar mais na jogada. Antes eu era mais moleca, corria o tempo inteiro, não media esforços. Eu não sou mais a Aline de cinco anos atrás, eu já vou completar 32 anos. Sinto que tenho que saber quando correr ou quando fazer um movimento.

E agora o time está passando por renovação, tem muitas atletas novas na equipe, que vieram dos times júnior e juvenil. Tive que me tornar responsável, para dar conselhos a elas. Tive que assumir a responsabilidade.

Na Liga Nacional, o Metodista (SP) superou o Blumenau nas últimas cinco edições. Esses resultados não ficam entalados na garganta?

Apesar de eu ter disputado somente três destas edições pelo Blumenau, os resultados ficam entalados na garganta, com certeza. Mas nós ganhamos a Copa Brasil em cima delas também. Então, em número de títulos, está 5 a 3 para elas. Mas nossos confrontos sempre são recheados de rivalidade, vitória dentro de casa e derrota fora. Mas esse ano não tem mais isso, vamos passar por cima delas (risos).

Quais as expectativas para essa temporada?

Nesta temporada, tem outras sete equipes que se reforçaram bastante. Muitas atletas que jogavam no exterior estão reforçando essas equipes e o nível promete ser muito maior. Quem sabe até a final deste ano não seja entre duas equipes que não sejam Metodista e Blumenau?

E quanto a Seleção Brasileira, como ficará sua situação após essa cirurgia no ombro?

Hoje o que eu penso é em me recuperar. Com isso, pode ser que ele (Morten Soubak, técnico da Seleção Brasileira feminina) me dê uma nova oportunidade. Já conversamos esse ano sobre isso. A fisioterapeuta da Seleção está me acompanhando neste processo de recuperação. O Panamericano da modalidade vem aí, em junho, mas não sei se terei condições. Vou tentar estar pronta para os Jogos Panamericanos de Guadalajara. Infelizmente, fiz a cirurgia e tenho que dizer isso. Mas estão todos acompanhando e rezando pela recuperação, quem sabe eu não volte.

Depois de disputar PAN e Olimpíadas, qual seria o próximo objetivo na carreira?

O objetivo hoje é voltar a jogar 100%, o segundo é participar dos Jogos de Guadalará, o terceiro é disputar o Mundial deste ano. Pelo clube, ganhar com a Liga Nacional e não deixar a Metodista ganhar mais. Enfim, o primeiro objetivo tem que ser voltar bem, porque se isso não acontecer, o resto não vai se realizar.

Com essa contusão, você já parou para pensar em aposentadoria?

Confesso que já pensei em aposentadoria, mas não é o momento de parar ainda. Enquanto o corpo for aguentando, vamos caminhando. Não estipulei data nenhuma. Mas a idade chega, o corpinho vai dando sinais, tudo fica mais difícil. Daqui para frente, só momentos de superação.

Conheça Aline:

Aline Waleska Lopes Rosas, ou Pará, como é conhecida, começou no handebol através do incentivo da irmã. Apesar da baixa estatura para uma ponta (aquele jogador que joga nas laterais da quadra), ela conseguiu se destacar pela Seleção Paraibana e, com 15 anos, foi morar em São Paulo para defender clubes de lá. Ela passou pelo Mirassol, São Bernardo, Guarulhos e, há quatro anos, se mudou para Santa Catarina para defender o Blumenau.

Na carreira, a primeira convocação para a Seleção Brasileira Olímpica, a principal, foi em 1998. Ela disputou as Olimpíadas de Atenas (2004) e Pequim (2008).



>>> PAULISTA > Sem perder para rivais há mais de quatro anos no Pacaembu, Corinthians encara o Palmeiras

Timão testa invencibilidade

Hoje, contra o Palmeiras, às 16h, no estádio do Pacaembu, o Corinthians terá minoria da torcida na semifinal do Paulistão. Afinal, o mando é do Verdão. Só que o Timão terá a seu favor um retrospecto excelente em clássicos na arena municipal.

A invencibilidade já dura mais de quatro anos. O último tropeço do Corinthians para um rival, no Pacaembu, foi em 5 de outubro de 2006, na derrota para o Santos, por 3 a 0. De lá para cá, venceu 12 duelos e empatou outros dois.

O zagueiro Chicão, um dos líderes do atual elenco alvinegro, está confiante nesse retrospecto. O camisa 3 acredita na manutenção da invencibilidade.

“Temos de estar preparados. Esperamos aumentar esse número. Conhecemos bem o Pacaembu. Nossa torcida vai ser minoria, infelizmente, mas sabemos que muita gente es-

tará torcendo por nós”, declarou Chicão.

A partida semifinal do Corinthians com o Palmeiras é única. Quem vencer vai à final com aquele que sair vitorioso do duelo entre São Paulo e Santos. Em caso de empate no tempo normal, a vaga será decidida nos pênaltis.

EQUILÍBRIO - Em um clássico badalado e que decide vaga na final do Campeonato Paulista, dois jogadores mais discretos podem até passar batidos no Palmeiras x Corinthians deste domingo. No entanto, Márcio Araújo, do Verdão, e Paulinho, do Timão, são responsáveis por boa parte do

equilíbrio que os dois rivais têm na temporada. Enquanto Valdivia, Dentinho, Kleber e Liedson brilham, os “patinhos feios” fazem o trabalho sujo no meio-campo e ainda se arriscam no ataque: Araújo tem um gol no Paulistão, justamente o da classificação contra o Mirassol, enquanto Paulinho tem três, todos na primeira fase.

As trajetórias são parecidas: de opções em 2010, Márcio e Paulinho se tornaram indispensáveis nos esquemas de Felipão e Tite, respectivamente, em 2011. O palmeirense só ficou fora de uma partida no ano - e porque foi poupado pelo técnico. Já o corintiano se



O zagueiro Chicão acredita na manutenção da invencibilidade

deu essa oportunidade e conseguiu agarrar. Não me incomodo de não aparecer tanto. Minha função é de marcar, mas, quando sobra algum espaço, procuro chegar ao ataque também. O importante é o Corinthians vencer, independentemente de quem apareça”, disse Paulinho.

Do lado alviverde, Márcio Araújo tem postura semelhante. Muito discreto dentro e fora de campo, o volante é o “queridinho” de Luiz Felipe Scolari, termo usado pelo próprio técnico em recente entrevista. Nem assim ele se considera intocável.

“Não me considero indispensável. Acho que sou apenas mais um no meio de tantos bons jogadores que tem o Palmeiras. Eu sei da minha importância tática e do quanto posso ser útil, mas somos um conjunto e todos são importantes. Se um atleta não funcionar, o time pode deixar de render”, analisou o palmeirense.

tornou o homem de ligação entre volantes e meias, função bem exercida por Elias até o fim do ano passado, quando se transferiu para o Atlético de

Madrid. Sem aparecer tanto quanto o ex-camisa 7, Paulinho se sente tranquilo.

“Depois das saídas do Jucilei e do Elias, o Tite me

REFORÇOS

Botafogo reavalia contratações para a temporada de 2011

Início da temporada 2011, e o Botafogo apresentava sete reforços para a disputa do Campeonato Carioca. Meias, volantes, laterais e zagueiro. Na maioria das posições, havia um rosto novo em General Severiano. Aos poucos, no entanto, o colete de titular deu lugar ao caminho do banco. Quatro meses depois, com direito à eliminação do Estadual e da Copa do Brasil, todos os contratados viraram reservas em algum momento. A avaliação técnica fez a diretoria repensar e cogitar dispen-

sas de jogadores com menos de um ano no clube.

“As contratações não deram certo como a gente esperava. Acreditamos em alguns jogadores que, infelizmente, não corresponderam. Precisamos avaliar o elenco e trazer outros atletas para o Brasileiro”, admitiu um dirigente, que pediu para não ser identificado.

Na opinião do gerente de futebol Anderson Barros, porém, ainda é necessário mais tempo para avaliar os reforços.

“Deixamos claro que o Fabrício seria uma aposta, mas

aqueles que chegaram para recompor o elenco vêm sendo aproveitados. Dos demais jogadores que buscamos no início da temporada, João Filipe, Lucas e Everton vêm correspondendo às expectativas e acreditamos numa evolução. No entanto, admitimos que ainda esperamos mais do Márcio Azevedo, mas também acreditamos em seu potencial”.

Questionados pelo técnico Caio Júnior, Fabrício e Márcio Azevedo devem ser os primeiros a deixarem o Botafogo. O meia teve apenas três oportunidades de entrar em campo com a camisa

alvinegra, mas foi titular em um único jogo. Já o lateral ganhou mais chances com Joel Santana, mas não agradou ao novo comandante, que o barrou na última partida da Taça Rio, quando o Botafogo venceu o América, mas foi eliminado pela combinação de resultados. Ao todo, Márcio Azevedo, que havia feito boa temporada no Atlético-PR, disputou 16 das 23 partidas da equipe no ano e chegou a marcar um gol no amistoso contra o Democrata-MG.

Os volantes também não garantiram suas vagas de titular.

Rodrigo Mancha disputou nove jogos e balançou as redes uma vez contra o Volta Redonda, mas perdeu espaço no elenco e pode entrar na lista de negociações do Botafogo também. Assim como ele, Arévalo chegou como reforço para a temporada. O jogador da seleção uruguaia entrou em campo 14 vezes, sendo três delas no segundo tempo, sem gols, e não impressionou.

A disputa na lateral direita começou discreta. Mas logo Lucas ganhou a vaga de Alessandro, que já vinha sendo bastante criticado pela torcida. Em 16 jo-

gos pelo Alvinegro, sendo 11 como titular, o jogador marcou dois gols.

João Filipe e Everton aproveitaram a queda de rendimento de Márcio Rosário e a saída de Renato Cajá, respectivamente, para entrarem no time. Por ser jovem, o zagueiro, que disputou 16 jogos, ainda é uma aposta da diretoria alvinegra. Já o meia assumiu a responsabilidade de ser o único armador da equipe. Também em 16 jogos, sendo 11 como titular, marcou um gol, sobre o Nova Iguaçu.

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br

Edonio Alves

Amadorismo sem fim

Amigos, vou voltar aqui a um tema que não gostaria. E vou fazê-lo não por vontade própria, porém instado pela força das circunstâncias, algo que resumiria num conjunto de fatos que ao longo desse ano foram forjando um estado de coisas ruins no que se refere ao Botafogo Futebol Clube, de João Pessoa, sob o que é impossível calar. Me refiro à maneira amadorística e inconsequente - para não dizer irresponsável mesmo - com que a atual diretoria do maior time do Estado (pelo menos em maior número de títulos estaduais conquistados) vem gerenciando os destinos do clube.

Já em novembro do ano passado, quando da apresentação dessa nova diretoria à torcida do Belo, eu já chamava atenção no meu blog (vê análise em: <http://meufutblog.blogspot.com/2010/11/sob-nova-direcao.html>) para o grau de

amadorismo com que se posicionavam os novos dirigentes em relação a questões cruciais que deveriam ser gerenciadas durante a temporada de 2011, levando-se em conta as disputas em que o Botafogo tomaria parte ao longo do ano: o Campeonato Paraibano, a Copa do Brasil, o Campeonato do Nordeste e, se não venesse o estadual, a Copa Paraíba, através da qual o time poderá voltar mais uma vez ao cenário nacional no ano que vem.

Pois bem! No item planejamento e organização, pilares conceituais básicos que devem orientar o gerenciamento de um clube de futebol, a atual diretoria do Botafogo já aquela altura não havia deixado claro, nem para o torcedor nem para os seus atletas, qual seria o projeto do clube para o ano de 2011. Se, por exemplo, era vencer o Campeonato Paraibano para entrar na série

D e voltar ao cenário nacional, auferindo visibilidade e, com isso, atraindo mais investimentos através de patrocinadores; se era fazer um bom Campeonato do Nordeste lutando pelo título, para fortalecer seu caixa com o dinheiro embolsado com os patrocinadores da competição (e não apenas tentar fugir do humilhante rebaixamento como a experiência do ano passado) ou se era fazer uma boa Copa do Brasil, para ficar na história do clube, ao contrário do seu foco recorrente em renda furtiva com apenas um jogo contra equipes grandes, estratégia errada e mal intencionada de todas as diretorias anteriores. Sobre estes pontos, a atual diretoria não se pronunciou. Ou quando o fez, foi vacilante e sem convicção alguma, algo que aponta justamente para a falta de projeto, isto é, de planejamento.

Pois é justamente a falta de projeto e de planejamento - algo só aceitável em se tratando de times de várzea ou reconhecidamente amadorísticos - que está por trás da última e mais desastrosa atitude da diretoria do Botafogo: falo da decisão de demitir o técnico Paulo Moroni nas vésperas da mais importante fase do Campeonato Paraibano - a que decidirá o destino de tudo - e substituí-lo justamente por um técnico iniciante, ainda não profissional (não tem licença técnica

nem legal para o cargo) e, portanto, reconhecidamente amador: o ex-jogador do Clube, Maurício Cabedelo.

No contexto da coisa, a diretoria do Botafogo, mais uma vez, foi em tudo negligente, em que pese o respeito que todos nós devemos ter pelas pretensões profissionais do nosso Maurício Cabedelo. Negligente porque creditou ao técnico anterior a responsabilidade do insucesso conjuntural de um time limitado montado por ela, a diretoria, e não por ele, Paulo Moroni - que, diga-se de passagem, foi muito além do que poderia com esse elenco medíocre; negligente porque largou esse mesmo elenco ao deus-dará, quando os submeteu ao comando de alguém que ainda está aprendendo a comandar (numa sinalização cínica de quem está jogando a toalha, porque não acredita mais nas próprias forças e pressente os efeitos dos próprios erros acumulados) e negligente porque insiste sempre - como quase todas as diretorias anteriores do clube - em responsabilizar os técnicos contratados, trocando-os sem critério ou justificativa alguma, para encobrir com a manobra os desastres de sua incompetência gerencial, sistematicamente configurada, em se tratando do Botafogo Futebol Clube, na ação deletéria de um amadorismo sem fim.

IMOBILIÁRIA

Bomfim 48 Anos

Creci - 001 - J

De Bons negócios

Você está com dificuldades em administrar seu imóvel alugado? Traga para a BOMFIM!

Assessoria jurídica completa, competência e credibilidade.

www.imobiliariabomfim.com.br

Imobiliária Bomfim Top Of Mind em 2001 e 2002. E a pioneira no ramo imobiliário com o CRECI 001.

Av. Almirante Tamandaré, 822 Tambaú - João Pessoa / PB.
TEL: (83) 3227 2443 / 3227 2444 / 3227 2445 / 9985 9025
imobiliaria.bomfim@terra.com.br



A ópera da vida de Isabel Barbosa

Diretor busca apoios para conduir documentário que conta história da cantora lírica paraibana

Isabel Barbosa - Voz de Esperança, de Elinaldo Rodrigues, segue em fase de gravações

> Isabella Araújo
isabellaag@gmail.com

A soprano e solista Isabel Barbosa, radicada na Itália (terra da ópera) há mais de dez anos, tem uma história de vida digna de filme. Nascida em Esperança, de origem humilde, foi entregue a uma família que a criou em João Pessoa, onde submergiu no universo da música até chegar ao imperioso teatro italiano Signorelli de Cortona, palco de cantores líricos de renome mundial. Uma foto tirada no reencontro entre a mãe biológica e filha, em que dona Deta Nogueira está debulhando feijão e Isabel ajuda a separar o alimento, já adulta, na condição de cantora lírica, faz pensar sobre o que é o inacreditável.

É essa trajetória que encantou o diretor Elinaldo Rodrigues, e que o público poderá assistir no documentário *Isabel Barbosa - Voz de Esperança*, que segue em fase de gravações durante esse ano e que ainda busca incentivos através de Lei Rouanet, do Ministério da Cultura (MinC). A esperancense, que está na Paraíba até o dia 7 de maio, quando segue para apresentações em São Paulo, acredita que o documentário representa o "coroamento de todos os esforços e o sacrifício de toda uma vida em busca da música", afirma.

Nesta semana, a soprano e o diretor Elinaldo Rodrigues participam de uma reunião com empresários paraibanos e com o prefeito de Esperança, com o objetivo de ampliar a participação dos segmentos no projeto do documentário. As primeiras gravações ocorreram em setembro do ano passado, em Esperança, mas durante todo esse ano, o diretor pretende concluir as tomadas, que integram momentos da vida da cantora na Itália, e que deve incluir a gravação de um grande concerto, ainda sem definição do local onde vai ocorrer.

Isabel Barbosa faz questão de agradecer ao público da Paraíba e às pessoas ligadas ao meio musical, que a incentivaram a aperfeiçoar cada vez mais a sua arte: "Sou muito grata por todos os que participaram direta ou indiretamente da minha vida", diz a cantora, que esteve em Esperança em setembro, numa homenagem realizada pela prefeitura daquela cidade. O momento também faz parte do documentário, e na oportunidade foram feitas as primeiras filmagens.

O documentário tem o apoio da Prefeitura de Esperança e empresários locais, bem como do Teatro Signorelli de Cortona, que apoiará o lançamento do filme na Itália, em 2012. Mas, por que contar a história de Isabel Barbosa? A resposta, para Elinaldo Rodrigues - também dirigiu o documentário de outro expoente da música, Zé Ramalho, em "O herdeiro de Avôhai" -, é muito simples: "Quando Isabel surgiu, achei interessante a história dela e fiquei encantado. A Paraíba, como sempre, tem personalidades e elementos culturais muito ricos", declara o diretor do documentário biográfico, estimado para ter um tempo total de 52 minutos.

TRAJETÓRIA - O início da carreira de Isabel Barbosa ocorreu em 1990, quando se apresentou em concerto no Cine Bangüê, do Espaço Cultural José Lins do Rego. A performance dela, que começou as aulas de música aos cinco anos, no violino e piano, atraiu a atenção da crítica e despertou admiradores, entre os quais o então governador Tarcísio Burity. A partir daí, a cantora intensificou os estudos e em 2009, tornou-se a primeira cantora lírica brasileira a participar da Accademia Festival Pucciniano, na Itália, importante instituição de aprofundamento da interpretação das obras do compositor Giacomo Puccini.

APRESENTAÇÕES - Assim que concluir a agenda na Paraíba, Isabel Barbosa segue para São Paulo, onde participa da Série Itália Brasil do Sesi Música 2011. No dia 13 de maio, às 20h, ela integrará o recital Duo Bel Cantu's no Sesi de Santos com o pianista Ricardo Ballesterio. Por sua vez, no dia 22 de maio, às 12h, cantará no Sesi de São Paulo. No repertório, obras de Nepomuceno, Granados, Rossini, Puccini, Bellini, Mozart e Donizetti.

“
A soprano e o diretor Elinaldo Rodrigues vão participar de uma reunião com empresários.
”



Nesta edição

MÚSICA

Denúncia do jornal *O Globo* mostra a fragilidade do sistema Ecad. Fraude é de cerca de R\$ 130 mil - [Página 18](#)

TEATRO

Grupo Bigorna realiza mapeamento do teatro paraibano e apresenta espetáculos hoje em Monteiro - [Página 19](#)

CRÍTICA

O crítico de literatura Hildeberto Barbosa Filho comenta o livro *Rescaldo D'Ontens*, de José Bezerra Cavalcante - [Página 20](#)

>>> TEATRO > Monteiro

Bigorna realiza "censo" do teatro

Grupo também apresentará três espetáculos hoje no município, com entrada grátis

Após percorrer nove cidades paraibanas, o Grupo de Teatro Bigorna chega neste domingo ao município de Monteiro, no Cariri paraibano, distante 305 km de João Pessoa, para dar continuidade ao projeto Além das Rotundas - Uma Ação de Mapeamento e Circulação pelo Teatro Paraibano. A iniciativa foi agraciada com o Prêmio Myrian Muniz de Teatro, edição 2010/2011, da Fundação Nacional de Arte (Funarte).

Em Monteiro, a partir das 10h de hoje, o Bigorna vai receber, no Teatro Jansen Filho, grupos, artistas, produtores e gestores de teatro da cidade. Na ocasião, além de uma entrevista guiada pelas atrizes, Pollyana Barros e Ana Raquel Apolinário, os grupos terão a oportunidade de debater questões relacionadas à administração, gestão e pesquisa estética.

O encontro é aberto a qualquer pessoa que tenha interesse em contribuir com a pesquisa. O resultado do mapeamento será disponibilizado gratuitamente. As informações referentes aos grupos e artistas e os equipamentos culturais de cada cidade estarão reunidas tanto na internet quanto em um catálogo.

Segundo Fabíola Morais, representante do Bigorna, será lançado ao final do projeto um guia para o produtor cultural, onde estarão presentes informações como a quantidade de grupos em cada cidade, contatos, fotos, sinopses de espetáculos e informações técnicas sobre os equipamentos culturais locais.

A programação artística do projeto, que é toda gratuita, também acontece no Teatro Jansen Filho, e começou ontem à tarde, com a apresentação do espetáculo infantil *Volver e Fazer*, do Bigorna. À noite, o ator e diretor Fernando Teixeira apresentou o monólogo *Esparrêla*.

Hoje, às 17h, o grupo Os Fodidários, convidado pelo Bigorna a fazer parte do "censo" do teatro paraibano, apresenta o espetáculo *A Farsa do Poder*, encerrando a programação na cidade.

O projeto do Bigorna conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Monteiro, através da Secretaria de Cul-

tura e Turismo. Até o início do segundo semestre de 2011, o Bigorna pretende visitar 15 cidades paraibanas, encerrando assim a primeira etapa do projeto. A etapa seguinte consiste na tabulação e catalogação das informações colhidas durante o mapeamento de grupos, equipamentos culturais e da cena teatral de cada cidade visitada.

OS ESPETÁCULOS - *Volver e Fazer* é um espetáculo infantil que trata de uma relação real. Mostra situações amedrontadoras dentro do universo da criança, fala da fome, do abandono e da forma como vencer o infortúnio sendo ele, no final, o herói. A direção é de Fernando Teixeira, trilha sonora de Alex Mardureira e Fernando Teixeira, figurino e adereços de Adriana Bezerra. No elenco, Fabíola Morais, Vladimir Santiago e Evaldo Souza.

Esparrêla é um monólogo eleito pelo público como melhor espetáculo da XV Mostra

Estadual de Teatro e Dança, em 2009. Já foi visto por mais 4 mil pessoas na Paraíba e no Ceará, chegando a mais de 60 apresentações desde sua estreia, em maio de 2009. Fernando Teixeira atua e assina texto e direção.

A Farsa do Poder é uma livre adaptação da obra homônima do dramaturgo potiguar Racine Santos. Ferreirinha, astucioso poeta popular, procura tirar vantagens, conquistar a admiração de Das Dores, seu grande amor e, "de quebra", reformar o cabaré de Malvarosa.

SERVIÇO

> Projeto: Além das Rotundas
> Cidade: Monteiro
> Local: Teatro Jansen Filho
> Mapeamento: Hoje, às 10h
> Espetáculos: A Farsa do Poder, às 17h
> Informações: 83 8891-3334



#Cena Aberta

cultura.auniao@gmail.com

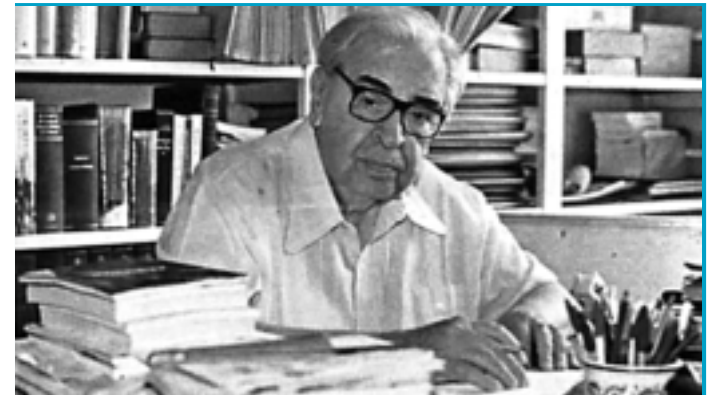
Livro conta a saga do Clube da Esquina

E o presidente bossa nova também era o presidente do Clube da Esquina. Em 1971, em sua cidade natal, Diamantina, Juscelino Kubitschek sentou na praça para ouvir um violãozinho de um cantor de voz macia a quem chamavam de Bituca. Esse raro registro do (legítimo) envolvimento artístico de um presidente com uma escola musical da MPB está registrada no livro *Os Sonhos não Envelhecem - Histórias do Clube da Esquina*, edição de luxo lançada na semana passada, em Belo Horizonte, pela Geração Editorial. Bituca, todos sabem, é Milton Nascimento. O livro vem acompanhado de um CD com músicas do Clube da Esquina. Algumas cópias das fotos, em papel especial de fibra de algodão, que fazem parte do livro, feitas pelo fotógrafo Juvenal Pereira, foram colocadas à venda pela marchand Flávia Bizzoto.

Jorge Ben Jor vai tocar no Black Cena

Jorge Ben Jor será uma das atrações do Black na Cena Music Festival, que ocorrerá na Arena Anhembi, em São Paulo, entre os dias 22 e 24 de julho. "O cantor, que desde a década de 60 faz sucesso com canções como 'Chove Chuva' e 'Fio Maravilha', é conhecido por arrebanhar fãs de todas as idades e regiões, não só do Brasil, mas também do exterior. Nos Estados Unidos suas composições 'Zazueira' e 'Nena Naná' chegaram, inclusive, às paradas de sucesso", informa a assessora. Ben Jor se apresentará no sábado, dia 23 de julho, dia dedicado ao "pop", quando também estarão no palco o músico Marcelo Yuka, o rapper Xis e a banda Public Enemy.

Foto: Marcos Russo



PEDRO NAVA

A Companhia das Letras fechou acordo com a Ateliê Editorial para editar os sete volumes da obra de memórias do médico e escritor mineiro Pedro Nava. As edições começam a ser publicadas a partir de 2012, ano em que se comemoram os 40 anos da primeira edição de *Baú de Ossos*. Os outros títulos das memórias são *Balão Cativo*, *Chão de Ferro*, *Beira-Mar*, *Galo-das-Trevas*, *O Círio Perfeito* e *Cera das Almas*.

'Assustado' terá nova edição em maio

O tradicional 'Assustado' promovido pela jornalista Ruth Avelino terá, além das conhecidas músicas dançantes dos anos 70, 80 e 90, uma homenagem aos humoristas brasileiros. A festa ocorre no dia 6 de maio, no Restaurante Panorâmico do Clube Cabo Branco, no bairro do Miramar. Antes e durante a execução das músicas serão exibidas fotografias de humoristas como Chico Anísio, Jô Soares, Zé Lezim e Shaolin.

Maria Mãe de Deus na sessão Estacine

A Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, localizada no bairro do Altiplano, em João Pessoa, exhibe neste domingo o filme *Maria Mãe de Deus*. A sessão acontece, às 18h30, na sala de audiovisual no segundo pavimento da torre mirante. A exibição faz parte do projeto Estacine, que vem sendo realizado desde o ano passado. O filme conta a história de Maria Auxiliadora, personagem vivido pela atriz Giovanna Antonelli.

GUIA

Roteiro de TV

GLOBO

05h45 - Santa Missa com Padre Marcelo
06h46 - Sagrado
06h55 - Paraíba Comunidade
07h25 - Pequenas Empresas
08h00 - Globo Rural
09h00 - Auto Esporte
09h30 - Esporte Espetacular: Futsal - Brasil x Ucrânia
12h35 - Aventuras do Didi
13h10 - Os Caras de Pau
14h00 - Temperatura Máxima: Bee Movie: A História de uma Abelha
15h45 - Futebol 2011: Vasco x Flamengo (Rede)
18h00 - Domingo do Faustão
20h45 - Fantástico
23h05 - Batendo Ponto
23h40 - Domingo Maior: A Rocha
02h00 - Sessão de Gala: Na Natureza Selvagem



Bee Movie, filme da tarde na Globo

BAND

05h45 - Espaço Vida Vitoriosa
07h00 - Fórmula Indy
13h00 - Fórmula Indy: Gp Indy 300
15h30 - Futebol 2011: Vasco X Flamengo
18h00 - Terceiro Tempo
20h00 - Domingo no Cinema: A Vida Do Papa João Paulo II
23h30 - Canal Livre
00h30 - Entrevista Coletiva (Horário Alternativo)
01h00 - Show Business (Reprise)
01h45 - Cine Band: Viagem do Coração
03h45 - Espaço Vida Vitoriosa

RECORD

07h15 - Desenhos Bíblicos
08h00 - Record Kids
09h30 - Viver Bem
09h50 - PB Tem
10h20 - Correio Cidades
11h00 - Correio Espetacular
12h00 - Tudo É Possível
16h00 - Programa do Gugu
20h00 - Domingo Espetacular
23h00 - Tela Máxima
00h00 - Programação IURD
OBS. Programação sujeita à mudança

SBT

05h59 - Abertura
06h00 - Aventura Selvagem (Reprise)

07h00 - Pesca Alternativa
08h00 - Vrum
08h30 - Ganhe Mais Dinheiro com Jequiti
09h00 - Centavos da Sorte
09h30 - Criadores e Cia
10h00 - Cantos e Contos
11h00 - Domingo Legal
15h00 - Eliana
19h00 - Roda a Roda Jequiti
19h40 - Sorteio da Tele Sena
19h45 - Programa Silvio Santos
00h00 - De Frente com Gabi
01h00 - Série: Could Case/Arquivo Morto
02h00 - Série: Without a Trace/Desaparecidos
03h00 - Série: Nip/Tuck/Estética
04h00 - Encerramento



Marília Gabriela no 'De Frente com Gabi'



REDE TV

07h00 - Deus Te Quer Sorrindo
08h00 - É Notícia
09h00 - Centavos da Sorte
09h30 - Viver Bem
09h50 - TV Kids
10h00 - PB Clip
11h00 - Manhã da Gente
11h50 - Clip Especial
12h00 - Se Liga no Pida
13h00 - Bola da Vez
14h00 - Campeonato Inglês
16h05 - Companhia de Viagem
16h50 - Olhar Digital
17h20 - Clip Especial
18h15 - Ritmo Brasil
18h45 - Belas na Rede
20h00 - Último Passageiro
21h00 - Pânico na Tv
23h30 - Dr. Hollywood
00h30 - É Notícia
01h30 - Bola na Rede
02h00 - Rede Verdade (Reprise)
02h40 - Cidade em Ação (Reprise)
04h00 - Rede

DESTAQUES A CABO



>>> **CIDADÃO KANE** - Considerado o melhor filme de todos os tempos, esse clássico de Orson Welles conta como o repórter Jerry Thompson reconstruiu a trajetória do magnata da imprensa Charles Foster Kane. O jornalista tenta decifrar o significado da palavra rosebud, a última que Kane pronunciou no leito de morte. Thompson começa a buscar o porquê dessa palavra. Ele entrevista pessoas próximas ao empresário, como a segunda esposa, uma dançarina de cabaré, que fornecem informações preciosas.
SE LIGUE: Hoje, às 22h, no TCM

>>> **HIPERREAL: A FORMA E O PANO** - Programa de variedade, mostra novas marcas e novos estilistas. O fascínio da moda, a cultura pop como inspiração, e os jovens estudantes. A roupa pensada em um sentido amplo, além do glamour da passarela.
SE LIGUE: Hoje, às 21h, no SescTV

>>> **DEXTER** - O assassino do caminhão de sorvete está de volta. Ao visitar a cena de seu crime mais recente, Dexter recorda terríveis fatos que estavam reprimidos em sua memória. Paul entra com um processo pedindo a custódia de Astor e Cody.
SE LIGUE: Hoje, às 23h, no Liv

>>> **STARGATE UNIVERSE** - A aventura gira em torno de um time de exploradores que encontra uma nave especial dos Antigos chamada Destiny. Incapazes de voltarem a terra, a tripulação irá ocupar a nave e partir para investigar o Universo.
SE LIGUE: Hoje, às 18h, no Syfy

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação publicada nesta AGENDA são de responsabilidade exclusiva dos exibidores e organizadores dos eventos.

SERVIÇO

- Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188]
- Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538]
- Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

>>> FEIRA DE LIVRO > Alemanha

Brasil se prepara para Frankfurt

O presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Galeno Amorim, comenta a participação do País, que será homenageado em 2013

O escritor e jornalista disse que, para o mercado do livro, a ocasião é equivalente a uma Copa do Mundo

> Roberta Pennafort
Agência Estado

Galeno Amorim, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, nunca esteve na Feira do Livro de Frankfurt, que em 2013 terá o Brasil como país convidado. Há cerca de dois meses, ao assumir a instituição, a cargo da qual ficou concentrado o planejamento da participação nacional, o evento passou a ser uma de suas prioridades. "2013 está logo ali", brinca o jornalista e escritor, que trabalha também para ver realizados projetos como o do livro popular, a livraria popular e a biblioteca digital pública.

Ele se reuniu com organizadores de Frankfurt, a quem informou que em 60 dias as diretrizes estarão traçadas. A reportagem, contou que o País deve levar "quantidade expressiva" de autores à Alemanha em 2013 e que a FBN abrirá edital para traduções



Galeno Amorim com a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, na Fundação Biblioteca Nacional

para o inglês e o alemão.

Lembrou que para o mercado do livro a ocasião é equivalente a uma Copa do Mun-

do. Evitou comentar o pedido de demissão do secretário executivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura, José Castilho

Marques Neto, mas não deixou de defender a concentração das políticas para a área na FBN.

Como está o planejamento para a presença brasileira em Frankfurt em 2013?

O diretor da Feira, Juergen Boos, fez a primeira visita, para ajustarmos nossas expectativas e sinalizar quanto o Frankfurt está animado. O Brasil é o segundo país na história da Feira a ser homenageado pela

segunda vez (a primeira, em 1994). Até então, a Índia era o único.

O que já está sendo realizado?

Já fizemos reuniões com diversas áreas, de ministérios, do Itamaraty, da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, de setores do Ministério da Cultura. A ideia é ter alguns comitês dentro de um grande comitê. Um do MinC, outro com caráter interministerial, um com o mercado, outro do terceiro setor, com o Instituto Goethe, Itaú Cultural.

Como tirar proveito da experiência de países já homenageados?

Temos material da participação de vários países, e vamos analisar quais foram os pontos fortes e fracos de cada um, procurando aprender. Vamos ter uma conversa imediata com a Argentina, que foi o último país convidado.

Em 2010, falou-se que a Argentina deu caráter político ao seu estande, com uma foto da presidente Cristina Kirchner.

Não vou comentar, mas trabalharemos para termos uma presença equilibrada, mostrando aquilo que precisa ser mostrado.

Como o Brasil pode se beneficiar da homenagem?

O ponto de partida é a presença intensa da literatura brasileira em Frankfurt, a divulgação da cultura nacional e da imagem institucional do Brasil. A Feira é o grande momento do livro no mundo, e vem ao en-

contro dos interesses do Brasil, não só na área cultural. A literatura nacional tem crescido, mas pode ocupar mais espaço no exterior. Temos uma quantidade de autores importantes sendo traduzidos. A ideia é aproveitar ao máximo essa oportunidade.

Como têm sido as conversas com as editoras?

Elas entendem que é uma grande oportunidade de ampliar o número de direitos de tradução de seus títulos no exterior. Elas vão muito para comprar em Frankfurt, mas cada vez mais tem se intensificado a quantidade de títulos brasileiros negociados.

Que programação já existe?

A ideia é termos um calendário de atividades que comece em 2011, dentro do Brasil, para chamar a atenção dos vários atores. Na Bienal do Rio, teremos reuniões com os interessados a participar de 2013 e com organizadores de Frankfurt, que virão. Estamos convidando os que participaram da organização em 1994, até funcionários aposentados. É importante refletir sobre pontos positivos e negativos de 94.

Assim como esse planejamento, as políticas para livro e leitura estão concentradas na FBN, o que motivou o pedido de demissão de José Castilho Marques Neto. Isso é mesmo benéfico?

Não vou entrar na questão das críticas. É importante otimizar esforços, evitar sobrecargas, eventuais desperdícios de quando há mais de um fazendo a mesma coisa.

Hildeberto Barbosa Filho

Compromisso com o que arde e perdura...

A experiência poética permanece viva em José Bezerra Cavalcante. Não logo fechou o ciclo criativo, que vem desde os idos da Geração 59, com o seu *Baú de Lavras*, recolhe seus novos poemas em *Rescaldo D'Ontens*, a ser publicado ainda esse ano.

Mais uma vez se percebe o cuidado com os conjuntos temáticos no campo da edição, distribuída, desta feita, em subtítulos, como "Tempo Insepulto", "Onirografia", "Ressurgências", "Póslúdio", "Lírica Camoniana: Ecos" e "Fim". Neste item, se alguns tópicos da coletânea anterior recorrem como marcas essenciais de sua dicção (de um lado, o gosto pelas formas fixas, e, de outro, o sentido telúrico das motivações), algo de novo como que se insinua, quer em âmbito temático, quer nas instâncias técnicas e literárias.

É o sentimento da morte, associado ao dissabor das perdas, que imprime o tom grave, vezes duro e doloroso, a grande parte dos textos, sobretudo os que se localizam nas últimas páginas. Poemas como "Prenúncios", "Encalhe", "Crepúsculo", "Eclipse", "Partindo" e "Fim" são emoldurados em torno de uma área semântica, cujas imagens sinalizam para os embates entre o ser e o nada. Quero crer que até mesmo a concepção elíptica da linguagem parece apontar para o corte silencioso e inapelável da existência. Leia-se "Partindo": "Só de azul / se fez / a tarde derradeira. // No chão, / sem maneira, / dormido, / deitei".

Mais persuasivo, observe-se "Fim": Infinito sítio, escuro. / Quietude e treva. / Sem ar nem céu, / ventre primal. / De resto, cinza / e, fora lousa / que baliza o tempo / com vencidas datas".

Aqui, os textos monoestróficos, em geral de versos curtos e econômicos, bem diversos do movimento mais alongado de outros momentos, revelam um José Bezerra mais atento ao sortilégio dos vocábulos, sobremaneira no que concerne à sua energia significativa e à solicitação de suas correspondências fônicas e melódicas. Um poema como "Encalhe", não contando a largueza dos versos, explora sobretudo a acústica das rimas internas e toantes, num timbre grave e fechado que se põe em sintonia perfeita com o conteúdo temático. Confira-se: "Sou os caminhos percorridos, céus e fossos. / Impura pira, insacro fogo, chama inglória, / que me calcina as horas e me fala os ossos, / para então devolver-me cinza, pó, memória, / paz imposta, resíduo, desfibrados troços. / Se inda vista existir possa, restam, pois, hortos, / extintas as raízes, sementes, caroços. / Ao fim, vão-se os faróis, vão-se também os portos. / Caminhos tortos, meus pedaços são os vossos!".

É esta nota, me parece, o ponto de enclive, o nervo mais profundo, a diferença entre o sentido antológico de Baú de Lavras e a recolha mais recente que o poeta de Esperança nos oferece. No

mais, é ler José Bezerra Cavalcante, relendo a sua capacidade de entrega aos chamados da poesia: aqui, dominando como poucos os volteios e angulações da técnica tradicional, seus segredos e sinuosidades, a exemplo da seção de sonetos; ali, capitulando toda uma série dialógica com o maior dos líricos portugueses, numa inscrição amorosa que contempla matéria e linguagem, e, alhures, retomando seus motivos centrais, naquela música singular da memória e da evocação enquanto registro peculiar do seu discurso poético.

Releva notar, ainda, que a poesia de José Bezerra Cavalcante, vista de conjunto, obra reunida e acabada, nos devolve o sabor ambíguo da contemporaneidade, na medida em que esta não se confunde, conforme lecionam Nietzsche e Agamben, com a mera atualidade, com os sintomas incolores dos modernismos urgentes e emergentes, seduzidos pelas aparências formais que nada dizem de essencial. Ao contrário: sua poesia, como a de um Vanildo Brito, a de um Jomar Moraes Souto, a de um Luiz Corrêa, a de um Celso Japiassu, a de um Otávio Sitônio Pinto e a de um Tarcísio Meira César, só para ficar entre os de sua geração, não tem o compromisso com o que passa, porém, com o que permanece. Permanece naquele tempo sem tempo que é a acronia literária. O compromisso, como diria Jorge Luís Borges, com o que arde e perdura...

Mês das mães
Art CASA

Descontos especiais

João Pessoa - Av. Epitácio Pessoa, 3000
Campina Grande - Av. Brasília, 1439

www.artcasajp.com.br

Tesouro fossilizado

> Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

A Paraíba já dispõe de um acervo arqueológico com registros de animais e plantas que existiam na região há milhões de anos

O Museu de História Natural de Ingá completou 16 anos de existência com um pé na frente da paleontologia, ao receber de um doador, Hugo Marconi Ribeiro, uma relíquia fóssil de 400 milhões de anos. Trata-se de exemplar petrificado de um amonites, cientificamente apontado como habitante do oceano primitivo, que data do período Devoniano, encontrado na faixa sedimentar do Cabo Branco, na zona Leste de João Pessoa. Por causa desta pedrinha e de outras curiosidades, o museu já recebeu a visita comprovada de milhares de pessoas.

O livro de registro do museu indica que aproximadamente 15% dos visitantes procedem do Sul-Sudeste do Brasil. Os paulistas e catarinenses se destacam neste afã, principalmente professores universitários, estudantes de nível superior, médicos, arqueólogos e paleontólogos. Os nomes estrangeiros constam em menor número, embora indiquem visitantes procedentes da Alemanha, Holanda, Portugal, Espanha e Itália. E o que é que existe em Ingá, para atrair a curiosidade desses estrangeiros?

De permeio, o visitante recorre ao museu que, apesar de modesto em suas dimensões, possui raridades que seriam do agrado de qualquer pesquisador ou mesmo colecionador. O amonites está encerrado em seu casulo calcáreo, do jeito que o cataclismo natural o apanhou, nos tempos em que a ciência admite que o homem ainda não existia. Não há maiores explicações sobre este fóssil, no modesto cartaz do museu. Seu formato de camarão, com um palmo e meio de diâmetro, aguça mais ainda a curiosidade leiga, convidando citar que esta

relíquia também não passa despercebida aos olhos dos estudiosos.

No fundo do salão, um painel pintado por artista da terra (a assinatura não está legível) mostra um cenário do interior paraibano de 10/12 mil anos atrás, quando por ali proliferavam os bandos de Eremo-theriums - as preguiças gigantes -, cuja altura atingia até os nove metros. Os ossos deste animal, que em altura superavam até algumas espécies de dinossauros, estão colocados sobre uma banquetta no interior do museu e atraem a atenção do público por causa de suas dimensões.

Uma tíbia e um fêmur da preguiça gigan-

te estão lá, com seus mais de um metro de comprimento. Fossilizados, a natureza os transformou em pedras escuras e brilhantes mantendo o formato natural dos ossos. Este e outros achados de incontestável valor científico saíram do sítio Torres, na zona rural de Ingá, que ao longo dos anos vem provocando surpresas paleontológicas e arqueológicas, capazes de interessar a renomados estudiosos de todo o mundo.

Na opinião do pesquisador Thomas Bruno, presidente da Sociedade Paraibana de Arqueologia, com sede em Campina Grande, "os segredos de Ingá, incluindo as itacoatiaras e os sítios arqueológicos dos arredores, possuem assuntos de caráter científico que devem ser discutidos em termos acadêmicos". Para ele, as teses extraterrestres ou fantasiosas iguais a esta não podem ser comparadas às opiniões

de caráter científico. "Se for realizada uma escavação técnica e minuciosa nas imediações do museu e das itacoatiaras outras surpresas irão surgir", admite Bruno. O Museu de História Natural de Ingá está a menos de 50m de distância das itacoatiaras.

Inaugurado em julho de 1995, o Museu de História Natural de Ingá foi implantado graças aos esforços dos paleontólogos Castor Castelle e Maly Trevas. Uma placa inaugural fala sobre isto. As primeiras peças a constar no acervo do museu foram as costelas e a ossada da cabeça de uma baleia-cachalote, encontrada soterrada na areia, em Tambaba, no Litoral Sul, pelo jornalista Hilton Gouvêa e o policial civil Gilson Pereira, o popular Xexéu, numa manhã de agosto de 1996.

Depois chegaram as unhas das patas da preguiça gigante, cada uma com 30cm de comprimento. Os ossos foram descobertos e doados um mês depois. Por fim, entre outras peças, o museu foi contemplado com a carcaça e alguns ossos do tatu gigante. Os ossos do Eremo-therium e o amonites foram doações mais recentes, aí incluídas as pontas de flechas feitas de pedra e alguns utensílios primitivos atribuídos a alguma população aborígene ou migratória, que tenha habitado em Ingá e redondezas.

Um doador anônimo se prepara, agora, para doar a ossada de um camaleão, inumado há 300 anos e um esqueleto completo de um golfinho de espécie rara encontrado em Tambaba, na década de 90. O Museu de História Natural de Ingá ainda é uma opção para quem deseja conhecer o passado primitivo da Paraíba e um pouco do presente. Basta comparar a ossada do golfinho com o tronco de árvore fossilizada, que logo mais estarão à vista do público. O pesquisador da SPA (Sociedade Paraibana de Arqueologia) Vanderley Brito, vem colaborando para que isto aconteça.

Nada disso teria chegado até os dias atuais se o médico Arnaldo Tavares não praticasse um ato patriótico, impedindo, algumas décadas atrás, que as itacoatiaras e seus sítios arqueológicos em anexo fossem transformados em paralelepípedos. Conta-se que um emissário foi mandado às pressas a João Pessoa e que o cavalo que o homem montava morreu na entrada da cidade. Mas, ele conseguiu que a polícia chegasse a Ingá, munida de um mandado judicial, que impedia a explosão do painel e de áreas vizinhas.

A história da povoação de Ingá começou nos meados do século XVIII, quando ali já se encontravam pequenos fazendeiros e grandes criadores de gado. Os pesquisadores encontraram cartas de sesmarias datadas de 1776, que traçavam limites citando os acidentes geográficos da região. Francisco de Arruda Câmara, Gaspar Gouveia, Cosma Tavares Leitão (viúva do fundador de Campina Grande, Teodósio de Oliveira Ledo), além de Manoel Tavares, fixaram residência em Ingá a partir de 1787.

Os interesses de pesquisadores internacionais sobre as itacoatiaras do Ingá remontam ao início do século XX. As visitas mais polêmicas ocorreram entre as décadas de 30 e 70. Um egípcio, um norte-americano, um italiano e um australiano chegaram a levantar teses revolucionárias sobre a origem das itacoatiaras. O egípcio achou semelhanças das insculpturas com o curso do Rio Nilo, que atravessa vários países da África. O italiano ficou crente de que aquilo tudo era obra dos hititas, um povo citado na Bíblia, a quem se atribui a descoberta do ferro e seu uso pioneiro como arma de guerra. O australiano decifrou as itacoatiaras como se fossem "um painel estelar". E o americano encontrou ali a história de uma expedição fênica, perdida em terras da América.



Ossos de uma preguiça gigante (ao lado) e uma árvore fossilizada (abaixo) fazem parte do acervo do museu



O pesquisador Vanderley Brito é um dos que colaboram para que os artefatos sejam conhecidos e preservados



>>> MEMÓRIA > Lourdinha Luna relata fatos da vida do ex-governador paraibano



“Está com medo ou está com Pedro?” Esse era o slogan da campanha para levar Pedro Gondim pela segunda vez ao governo. Na foto acima, Pedro Gondim, Ernani Sátiro e Carlos Pessoa em um dos muitos encontros

Bastidores de uma carreira política

> Lourdinha Luna
lourdinhaluna@uol.com

Concluído meu curso na Fundação Ruy Barbosa, encontrava-me no aeroporto do Rio de Janeiro, de volta para casa, quando um parente me avistando na fila de embarque indagou à queima roupa:

- Está com medo ou está com Pedro?
- Estou com Pedro, respondi no maior entusiasmo...

Ao mesmo tempo que confirmava minha preferência eleitoral, uma voz tonitruante encheu o saguão do Santos Dumont, ao repetir o refrão:

- Está com medo ou está com Pedro?
O interlocutor era o deputado federal Ernani Ayres Sátiro e Souza, que reconheci pelas fotos dos jornais.

Esse slogan, repetido com tanta exaltação, era o preferido da campanha que se iniciava na Paraíba para levar Pedro Gondim, em 1960, por uma coligação de Partidos, pela segunda vez, ao Governo do Estado.

Ao acomodar-me numa cadeira do boing da Cruzeiro do Sul, por coincidência ou não, o legislador paraibano, sentou-se ao meu lado. Antes da decolagem da aeronave, num aoadado interrogatório, sem me favorecer espaço para a primeira resposta, formulava a segunda, e na conversação tumultuada, inteirou-se do meu nome, de minha procedência, do que fazia e do que pretendia fazer quando chegasse a João Pessoa.

Comunicando que, há dez anos, era secretária do deputado Pedro Gondim e ao relatar a amizade dos Lemos com os Gondim, em Areia, o interesse foi maior, em conhecer passagens de sua vida e de seus feitos, na Casa do Povo.

Após a aterrissagem no Castro Pinto (João Pessoa) despedi-me do companheiro de viagem, para reencontrá-lo quatro anos depois, quando eu prestava, assistência burocrática ao ex-governador José Américo de Almeida, no expediente disponível, assegurado aos servidores do Poder Legislativo, onde fiz minha carreira funcional.

A AMIZADE - O ministro José Américo e o deputado Ernani Sátiro eram velhos conhecidos. A amistosa camaradagem os aproximou na fundação da União Democrática Nacional (UDN), no instante da redemocratização do país, com a queda do regime ditatorial civil, em 1945.

Na campanha para a eleição do brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência da República, os laços estreitaram-se ainda mais. Na realidade a aproximação entre eles começara

na década de vinte, quando o major Miguel Sátiro vinha à capital e visitava o procurador geral do Estado, em companhia de Ernani, seu filho adolescente. José Américo registrava a deferência do major a sua pessoa, com o jantar oferecido no hotel Globo, no Varadouro, onde se hospedava o chefe político de Patos.

A disputa pelo Governo da Paraíba, em 1950 os separou, desde que o indicado, pela UDN, para o cargo majoritário, era o ex-interventor (1937/45) Argemiro de Figueiredo, em cujo governo Sátiro fora prefeito de João Pessoa, por 19 dias. Assim seu bloco político teve de enfrentar o senador José Américo apoiado pela coligação PL-PSD-PSB, que foi vitoriosa naquele pleito.

Superados os ressentimentos, com a derrota da UDN, os ex-desafetos de 1950, irmanaram-se em 1958, em torno do nome de José Américo para a Senatoria, dessa vez pelo PL e a UDN, que fora sua adversária há poucos anos. Assim é a política!... Vencido nas urnas, o candidato malogrado, José Américo, encerrou sua carreira no proselitismo partidário.

Referindo-se Ernani Sátiro à luta política de 1950, nos surpreendeu com a informação: "Quando Zeamérico falou num comício nas Espinharas, eu disse de mim para comigo, afim de não desanimar meus correligionários, ele vencerá pela oratória..."

Com a revelação de Ernani Sátiro, José Américo, parecia constrangido pelo êxito eleitoral!...

O REENCONTRO - O advento da Revolução de 1964 levou Ernani Sátiro à mansão do Cabo Branco, várias vezes. No começo de 1965 recebi-o e avisei José Américo que uma ilustre visita o aguardava na varanda. O deputado federal não me reconheceu, o que não admira, pela distância no tempo e o ambiente impróprio para se fazer uma amizade, num avião de carreira doméstica, extremamente curta.

Os dois conversaram demoradamente sobre o que os preocupava - as cassações, sem critérios, que envolviam inocentes e culpados, na mesma rede, e mais ainda o estilo de punir, que não permitia ao acusado o direito legítimo da defesa.

Na segunda vez, o assunto que se desenrolou naquele momento, impregnou-se na minha mente para nunca esquecê-lo.

Os jornais anunciavam o Ato Institucional 2, de 27 de outubro de 1965, que extinguiu os partidos políticos e criava, apenas dois. A Arena para dar sustentação ao governo, e o MDB, como seu oponente. Na palavra de Ernani Sátiro havia dificuldades em se

formar uma agremiação opositora, porque todas as correntes ansiavam participar da nova administração. Ficar no ostracismo, num regime discricionário, representava o fim do político mais sagaz...

O outro item referia-se às eleições indiretas para os governos estaduais. Informou o deputado que ressabiado com o resultado das eleições, em cinco Estados, no começo daquele mês (outubro), que conferiu sucesso aos contrários à situação dominante, o Poder Central instituiu o AI-2, e endureceu, ainda mais, em suas decisões.

Em consequência da explanação minuciosa dos tramites do processo até ser publicado e a reação no Congresso à criação do Instituto Jurídico, que modificava o democrático, deixou Zeamérico apreensivo, especialmente com a intervenção do Executivo no Judiciário que, no seu conceito, deveria ser intocável para, com isenção, cumprir o seu papel.

Refazendo-se do choque, desde que era um anti-ditatorial convicto, Zeamérico, então adiantou-se: chegou sua vez de governar a Paraíba. O líder governista tentou contornar a insinuação, alegando que ia depender da formação da Arena, na Paraíba. Se ele pudessem influir para indicar maior número de amigos no Diretório ia pensar, do contrário dificultaria muito. No entanto, não mostrou espírito de renúncia e terminou dizendo que "dirigir seu Estado é a aspiração maior de todo homem público, pela possibilidade de servir a sua terra. É o ápice da carreira de quem tem vocação e está apto para pleitear. Se vislumbresse possibilidade, lutaria por esse sonho."

No outro dia o governador João Agripino esteve com Zeamérico e reproduziu a conversa que tivera com o deputado Ernani Sátiro, que em nada diferia da que ele tivera com o ministro. Mal começara sua administração e ter, por tanto tempo, de enfrentar a perspectiva de um novo pretendente, dentro do mesmo sistema característico da estrutura constitucional do Estado, enfraqueceria sua gestão, no entendimento do ministro José Américo.

Embora sem ter filiação partidária que lhe permitisse influenciar no decisório José Américo era ouvido, nessas situações, por seu acendrado amor à Paraíba, reconhecido por todos os escalões da República.

OS CONCHAVOS - João Agripino dizia que seria governador da Paraíba até o último dia de seu mandato, respeitado na sua autoridade e nos seus desideratos. Apenas três meses antes do final da missão que os paraibanos lhe outorgaram permitiria conver-

sações a respeito da sua sucessão. Porém se assim pensava não conseguiu levar a cabo seu propósito, tal o aoadamento dos correligionários.

Instalou-se no Palácio da Redenção um entre-e-sai frenético, um disse-me-disse excitante que ficou difícil ao governante fazer valer seu propósito acima revelado.

O deputado Ernani Sátiro ao saber que a ala da Arena chefiada pelo governador Agripino não concordava com sua indicação, não se intimidou.

Após reunião com os amigos que seguiam sua orientação, Ernani Sátiro comunicou a José Américo que cancelara sua resolução de trabalhar por seu objetivo. Ato contínuo levaria ao Diretório do Partido, a que servia com afero, seu direito de reivindicar. E se assim pensou, assim agiu.

A Arena se dividiu em duas alas. A chefiada por Ernani Sátiro, mais aguerrida, tinha nele o candidato ideal. A outra facção sob a tutela do governador João Agripino, já no fim de sua delegação, especulou com outros nomes, porém nenhum obteve o sinete consensual. A dissidência não se entregava, mesmo consciente do prestígio de Sátiro como líder do governo Costa e Silva.

Com a influência exercida com base no bom êxito individual, o aspirante ao Governo da Paraíba fizera amizade com velhos próceres de legislaturas antigas, como o atual Presidente Nacional da Arena, Senador Felinto Müller, do antigo PSD, e ex-chefe de Polícia da ditadura Vargas, a quem o senador Luiz Carlos Prestes o batizara com "fascista infeliz".

Formava a seu lado o ministro da Justiça Alfredo Buzaid; o ex-chefe do Gabinete Militar de Costa e Silva, o general Jaime Portela. O postulante contava, em especial, com o sentimento caloroso e espontâneo de simpatia do presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, já revelada a algumas pessoas.

Afora os citados, contava, com um naipe de integrantes na formação da velha UDN, secção da Paraíba, representada na nova ordem. Mas o que realmente pesou fora sua posição, como elemento da primeira hora da Revolução de 1964, que o credenciara à consideração do Comando Militar.

As evidências oficiais de apreço, consideração e estima, pela causa de Sátiro, não arrefeceu a corrente adversa que continuou a enredar em suas teias os que se aventuravam pelo caminho da esperança. De caso pensado aproximaram-se de uma facção do Exército, sediada no Nordeste e entraram em ação para desestabilizar o que parecia inabalável.



DISCURSO > Ernani ressalta o respeito às relações trabalhistas no Brasil

Dia do trabalho e defesa de direitos

O Sr. Ernani sátiro - Senhor Presidente, as comemorações do trabalho transpuseram, no curso da história, a sua significação primitiva. Já não se trata apenas de festejar e incentivar, na luta do homem pela subsistência, a dignidade desse esforço, o seu sentido quase sagrado - sagrado e consagrado até nas páginas das Escrituras.

É um dia de confraternização. Não de uma confraternização utópica ou romântica, em que duas classes ou dois inimigos se encontram para demonstrar em termos convencionais, que mais uma vez adiaram a sua batalha decisiva. Pelo menos não deve ser assim. Se não foi possível harmonizar inteiramente os interesses do capital e do trabalho, ou em termos mais preciosos, do patrão e do trabalhador, força é reconhecer que nos temos empenhado, nós, os brasileiros, através de instrumento que pode não ser perfeito - não o é certamente - mas é o melhor de que podemos dispor, para reduzir as desigualdades, reprimir as iniquidades e manter com isto o equilíbrio da vida em sociedade. Esse instrumento é a legislação, não só escrita, mas aplicada. E quando dizemos aplicada, não esqueçamos certamente as imperfeições inevitáveis que estão sempre a perseguir qualquer realização humana.

Em esta hora, por motivos que nem é necessário esclarecer, as comemorações do trabalho assumem um caráter mais significativo.

O que temos à nossa frente, no mundo inteiro, não é só uma questão social. Esta, de certo modo perdeu a significação - como que se deixou afogar na onda do debate político. O que aí está, surgindo a todos os olhos, gritando a todos os ouvidos, escaldando o sangue e inquietando até as consciências indecisas, é uma questão política internacional. Não adianta, da posição em que nos colocamos, nós, as forças democráticas, indagar de suas origens mais

profundas. Porque, para efeito de nossa definição, o que importa é declarar sempre que não concordaremos com soluções estranhas aos postulados da democracia.

Uma posição difícil, certamente, porque fica no meio da incompreensão geral. Condenando com a mesma decisão as manifestações subversivas e as violências da polícia, onde quer que se manifestem, é provável que não agrademos a ninguém. Mas agradamos a nós próprios, à nossa consciência, porque combatemos formas diferentes do mesmo crime.

Não nos devemos curvar à fatalidade, tão apregoada por espíritos, ora interesseiros, ora ingênuos, de que haverá uma nova guerra no mundo ou um golpe de Estado em cada nação. Não sei onde se encontram essas causas inelutáveis. O que devemos saber, o que precisamos saber, acima de tudo, é colocar a razão a serviço da causa democrática, levantar a opinião pública - essa opinião pública que realmente existe embora muitas vezes adormecida. Desfigurada pelos pruridos dos demagogos, negada pela descrença dos pessimistas, a vontade do povo pode ser mobilizada em defesa das instituições. E não será a primeira vez, na experiência da história, que as forças morais, aparentemente inermes, conseguirão deter as ondas de terror que andam soltas no mundo. Só não existe remédio para os que desesperam. Está em nossas mãos a nossa própria salvação. Mais do que nunca somos convocados para o posto de eterna vigilância onde nos colocou a palavra sempre atual de Eduardo Gomes.

Os deveres perante a democracia são de todos. Não tem esquecido certamente a sua parte o trabalhador brasileiro. A Constituição que votamos lhe dá os instrumentos indispensáveis à luta pelas suas legítimas reivindicações. E as leis ordinárias vão surgindo. Na Comissão de Legislação Social, estamos discutindo com paixão - a paixão natural do in-

teresse público - o substitutivo Sarasate, que regula a participação do empregado nos lucros da empresa. Nem é necessário ressaltar as dificuldades a vencer e as subtilezas a dominar, num assunto em que não existe o auxílio da experiência e são paupérrimos os suplementos da legislação estrangeira. Aí também está o projeto do Deputado Aluísio Alves consolidando a legislação sobre a previdência social com as adaptações exigidas pela realidade. Repouso semanal remunerado, trabalho noturno. Tudo tem feito o Congresso, no sentido de tornar cada vez menos sensíveis as dissonâncias que ameaçavam converter-se, aqui como em toda parte, numa implacável luta de classes.

Revi hoje, por acaso, no momento em que procurava um exemplar da Constituição, o velho "Contrato Social" de Rousseau. Não resisti à curiosidade de abri-lo. E abri justamente neste trecho: "Todo homem tem naturalmente direito a tudo quando necessita, porém, o ato primitivo que o faz proprietário de um bem exclui o do resto". Parece que milênios separam estas palavras deste artigo de nossa Constituição: "O uso da propriedade será condicionado ao bem estar social. A lei poderá com observância do disposto no artigo 141, parágrafo 16, promover a justa distribuição da propriedade com igual oportunidade para todos".

Nem se diga que estamos diante de disposições utópicas. O que não podemos fazer é regular precipitadamente princípios que atingem as raízes da própria estabilidade social. Nem adiantam as leis inaplicáveis. Elas, pelo contrário, desmoralizam o legislador, a justiça e as instituições.

Não tenha dúvidas, porém, o trabalhador brasileiro de que estaremos atentos na defesa de seus direitos. Já não existe clima para um passo sequer de recuo no terreno das reivindicações conquistadas. Tudo quanto se disser ou insinuar em con-

trário conterà razões ocultas, não de interesse honesto pela sua sorte, porém, razões calculadas e perversas de agitação.

Que o trabalhador confie no Congresso e o prestigie com essa confiança. Confie na União Democrática Nacional - já que em nome desta é que me cabe falar. E quando tranquilizamos igualmente o capital de que não contribuiremos para sua desorganização, não fazemos um jogo duplice e indigno. Porque honestamente entendemos que não existe esse antagonismo, insusceptível de equilíbrio e harmonização.

Não se pode negar de boa fé que o capital esteja em crise. Se nos atirássemos à precipitação de sangrá-lo demasiado sob o pretexto ou mesmo sob preocupação sincera de melhorar o trabalho outra coisa não faríamos senão destruí-lo, arrastando, nessa destruição, a própria sorte do trabalhador.

Também não podemos aceitar qualquer forma de igualdade social, que parta da negação da liberdade ou do desrespeito da dignidade humana. Dentro destas premissas, condenando por outro lado, toda sorte de violência ou abuso do poder, estaremos sempre alertas para servir aos interesses supremos dos trabalhadores do Brasil. (Muito bem, muito bem. Palmas).

“ Já não existe clima para um passo sequer de recuo no terreno das reivindicações ”



Sátiro fazia visitas às obras para ver de perto o trabalho executado; na foto o ex-governador vistoria a construção do prédio do Corpo de Bombeiros

>>> JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura

fernandomoura.pb@gmail.com

Fotos: Divulgação/Arquivo



Passeio pela publicidade

O engenheiro e major do Exército Álvaro Lopes Machado, primeiro governador constitucional da Paraíba, poderia ser chancelado como o precursor da publicidade em terras tabajaras - ou potiguaras. Para "vender" suas ideias, garantindo uma rápida disseminação da plataforma política do Partido Republicano, em 1893, não bolaria apenas um anúncio, não comporia um jingle e muito menos criaria um VT para ser exibido numa "caixa mágica" que nem havia sido inventada ainda. Para garantir espaço e atrair adeptos, Machado - um areense de boa cepa - fundaria nada menos que um jornal.

A União surgiria, assim, sob auspícios propagandistas de um novíssimo ciclo político, apoiada nos alicerces de um jornalismo em gestação, desvinculado das amarras bajulatórias ou belicosas da imprensa pró ou antiimperial das vésperas recentes. Mostraria o outro lado da moeda, embora tão engajado quanto. Pretendia, explicitamente, "(...) visitar os arraiais de nossos amigos e criar-lhes um centro de inteligência e de conselho", como destacaria seu primeiro anúncio, ou melhor, o primeiro editorial do periódico.

Desde a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, com a criação da "Gazeta do Rio de Janeiro" e a instalação da "imprensa régia", o Brasil conviveria com profusão de anúncios em jornais e revistas. Relevantes fontes documentais, historiadores tem se debruçado sobre esses "reclames" para diagnosticar hábitos, costumes e características de remotos ancestrais. Pioneiro na análise antropológica da propaganda brasileira, Gilberto Freyre lançaria, em 1963, o impactante e elucidativo "O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX" (Imprensa Universitária), onde interpreta cerca de 2 mil "classificados" de compra, venda e busca de negros cativos, dando início ao que ele mesmo classificaria como "uma quase nova ciência, a anunciologia". Na Paraíba, historiadores como Ademar Vidal, José Joffily e Wellington Aguiar tem pontuado a temática em seus diversos livros, com destaque para "A Velha Paraíba nas Páginas de Jornais", de Aguiar, lançado pela Editora A União, em 2002.

Quando 1930 chegasse, com a economia mundial em desalinho, herança da quebradeira de 29, aliado aos fervores da política nacional, A União estaria consolidada como um dos espaços mais estratégicos para a propagação de produtos e serviços à venda: de cruzeiros marítimas para Buenos Aires a fardos de algodão; dos vinhos "Tito Silva", "os melhores", ao rouge "Ilusão", que resistiam a tudo, "até ao beijo ardente de uma paixão". Pelas páginas do matutino, era possível radiografar econômica, social e culturalmente a comunidade de uma época em transição.

Nessa fascinante história, o Jornal de Hontem também vai meter seu calhau (espécie de anúncio tampão, para preenchimento de algum vazio que seria destinado à propaganda paga). Nada aprofundadamente, até pela limitação de espaço. Um passeio, apenas, com a duração de um trajeto de bonde, entre o Ponto de Cem Réis e a Estação de Luz e Força, em Tambiá. Usemos um personagem real nessa viagem. Permitam-me reacender a chama atávica do coronel Alfredo Moura, meu bisavô, fazendeiro abastado em Alagoinha, correligionário de João Pessoa e frequentador assíduo da capital naqueles tempos nervosos. Embora soe cabotino, a menção reveste-se de reconhecimento sentimental e histórico, por ter

tido ele o cuidado sutil em colecionar e encadernar todas as edições de A União de 1930, tesouro guardado pelo bisneto desde priscas eras, fonte permanente de consulta e deleite. Um privilégio historiográfico, sorvido pelo descendente de hoje e servido aos leitores como uma lúdica máquina do tempo. Viajemos então, tendo como base apenas as edições de 4, 8, 10 e 12 de janeiro de 1930. Instantes relativamente tranquilos, antes das eleições de março, do sangue de julho e das armas de outubro.

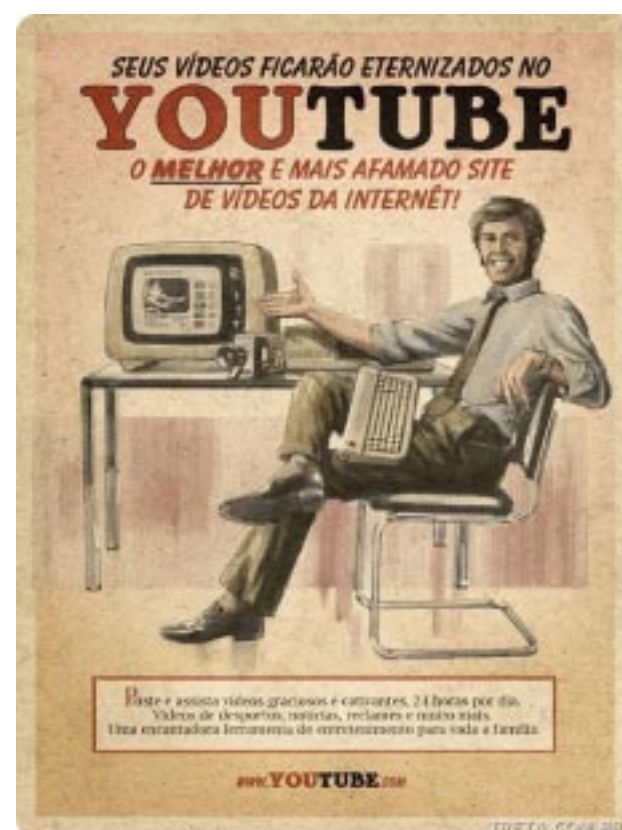
Chegado pela Great Western, embarcado na estação de Alagoa Grande, talvez fosse a hora do nosso personagem comprar um automóvel "Chevrolet" ou, melhor ainda, um caminhão "International", com capacidade para até 3 toneladas. Seria útil na fazenda, principalmente por garantir "máxima resistência, com o mínimo de consumo". Passaria depois na "G. Petrucci & Cia", na Maciel Pinheiro, 138, para ver as condições de pagamento.

Mas agora, cansado do longo trajeto, o que queria mesmo era seguir para o Hotel Globo e tomar um banho com o perfumado sabonete "Dorly" ("Preço por preço, é o melhor. E ainda superior a outros mais caros"), escovar os dentes com o creme dental "Koly-nos" ("Basta um centímetro sobre a escova seca"), se perfumar com água-de-colônia "Regina" ("Indispensável e insubstituível na toilette e no banho") e matar a sede com uma gazosa ou genebra "Sanhauá", "à venda em toda parte". Refeito, passaria a programar o roteiro do dia. Muita coisa pra fazer e pouco tempo de estar. A sorte é que tudo era pertinho, no Varadouro mesmo.

Tinha que passar na Companhia de Navegação Costeira, na rua Barão de Passagem (atual Areia), 118, trocar dois dedos de prosa com o aparentado Balthazar Moura e ver se os fardos de charque que havia encomendado chegaram. Não podia esquecer também de se esticar até a Praça XV de Novembro, 87, na sede do Lloyd Nacional, para marcar passagem até Manaus. Iria ver se conseguiria o pacote "Abatimbó", preferia esse ao "Abacatuba". Se bem que achava mais confortável os navios do "Lloyd Brasileiro", embora fossem mais caros os bilhetes para embarcar no "Affonso Penna", "Santos", "Campos Salles" ou "Duque de Caxias". Conversaria com o agente José de Mendonça Furtado, no edifício da Associação Comercial. Como freguês regular, pediria um desconto. Os tempos difíceis permitiam pechinchas.

Não podia se esquecer de passar em alguma "farmácia" para comprar "Elixir Nogueira" (depurativo de sangue), "Cassia Virgílica" ("para todas as febres"), "Emulsão de Scott" (para peitos e pulmões) e "Ventre-Livre" (para problemas nos rins, fígado, baço, estômago e intestinos), itens constantes da lista da patroa. Para os rapazes da fazenda, incluindo o primogênito Giovanni, levaria "Galenogal No 31M" (para "syphilis"), e "Gonopirina" (para "cura infalível da blenorragia"). Já que não podia frear os ímpetos lascivos dos mancebos, pelo menos ajudaria a prevenir ou combater essas doenças danadas.

Tanta coisa, tanta coisa... Talvez nem desse tempo de almoçar. Faria um lanche mesmo na "Padaria e Merceria Victoria", na Frutuoso Barbosa, 19. Caso não fosse possível se deslocar até lá, telefonaria para o número "2" e faria a encomenda para entrega em domicílio, afinal a "Chalegre & Cia." prometia "rigorosa pontualidade" no serviço, tanto "nesta capital como em Tambaú". Tempos modernos.



As ilustrações acima foram extraídas no blog treta.com.br. São paródias de produtos atuais em formatos publicitários antigos

Ah, não poderia deixar de ir à "Alfaiataria do Norte", na Maciel Pinheiro, 97, para encomendar dois ternos com os cortadores Ferreira de Mello e Eduardo de Hollanda. Talvez aproveitasse para dar uma chegadinha na fábrica de calçados "Vapor", na Amaro Coutinho, 304. Lera em A União que estavam em liquidação, com produtos para homens, senhoras e meninas a "preços incríveis". Também não podia esquecer de passar na "C. Ramos & Cia.", ainda na Maciel Pinheiro, onde estavam liquidando, com 30% de desconto para a "distinta freguezia", talheres, louças, tinta, pincéis, candieiros e outras miudezas que não encontrava com facilidade em Alagoinha. Andava com precisão de algumas dessas coisas.

Mas toda a programação dependeria de quanto tempo passaria na cadeira do dentista J. Alustau, que reabriria seu consultório na Duque de Caxias, 406, 1º andar, cheio de novidades técnicas e material importado dos Estados Unidos. As inovações, porém, estavam refletidas na tabela divulgada pelo médico, que ia de uma obturação com massa ou platina a 5\$000 (cinco mil réis), até a implantação de "pyvot sistema Davis", a 35\$000, ou coroas de ouro, variando entre 40 e 55 mil réis, dependendo do dente. Faria uma checagem para ver se o orçamento dava.

Se tudo saísse como planejado, sobriaria um tempinho para passar em alguma sala de exibição "cinematographica" de "Einar Svendsen & Cia", para assistir as novidades da "ribalta". Não importava se no "Rio Branco", "Felippéa", "Popular" ou "São João", entraria no que estivesse mais perto. Merecia aqueles instantes de descontração. Só não poderia relaxar no compromisso assumido com Mamãe Silvina. Inevitavelmente, teria que visitar a "Casa de Lourdes", para comprar velas e outros artigos religiosos recomendados pela genitora. Aproveitaria para levar um oratório ornado de flores para a capelinha da Fazenda Tigre. Era um homem de fé. Por isso não se deixara seduzir pelo enorme "reclame" lido no jornal de "Madame Rosa e seu sogro", cartomantes e sortistas viajados pela Europa e outros Estados do Brasil, instalados na Barão de Passagem, 218, prometendo revelações do passado, presente e futuro, com base nos "segredos da sciencia oriental". Ao preço de 3\$000 a consulta, cheirava a charlatanismo. Pularia essa parte.

Cumprida a agenda, acenderia um cigarro "Dois Amigos" e seguiria para a estação. Pegaria o primeiro trem, de volta para o futuro. Na bagagem, levaria A União do dia e a saudade do passeio insólito.

* * *

Para Ricardo Lombardi e Regina von Shostnein.